MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2014/10/22

Aos vinte e dois dias do mês de outubro de dois mil e catorze, pelas 9h30, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores:----------

. Nuno Miguel Marques Libório; ----------

. Fernando Paulo Ferreira; ----------

. Aurélio dos Santos Marques; ----------

. António José Sequeira Félix; ----------

. Paulo Sérgio Pinto Rodrigues;----------

. José António da Silva de Oliveira;----------

. Ernesto Simões Ferreira; ----------

. Maria de Fátima Pires Antunes; ----------

. Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus. ----------

Estiveram ausentes os Srs. Vereadores Ana Lídia Alves Cardoso e João Manuel Correia Pires de Carvalho, tendo sido substituídos pelos Srs. Ernesto Simões Ferreira e Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus, respetivamente.----------

---

Entrou no decurso da reunião, pelas 9h40, durante o período antes da ordem do dia, o Sr. Vereador Rui Ribeiro Rei. ----------

Saiu no decurso da reunião, durante a discussão do ponto 31 da ordem do dia, pelas 14h04, o Sr. Vereador Nuno Miguel Marques Libório. ----------

---

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Telma Alexandra Guerreiro Marques, Assistente Operacional.----------

---

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado:----------

---

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro_____
Fl. Ata 002
Reunião de 2014/10/22
Procº _____
Deliberação nº_____

Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS----------

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA ----------

. Adjuntos----------

Jorge Zacarias----------

Mário Nuno Duarte----------

. Técnico Superior----------

Dr. Renato Gonçalves----------

GABINETE DE APOIO À VEREAÇÃO ----------

. Adjunto ----------

Dr. Alexandre Sargento----------

Adão Conde ----------

. Secretária----------

Fernanda Gomes ----------

. Assessoria ----------

Drª Susana Santos ----------

João Pedro Baião----------

Bruno Oliveira ----------

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS----------

. Coordenador ----------

Dr. Cláudio Lotra ----------

GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS----------

. Coordenadora ----------

Drª Isabel Araújo ----------

. Prestador de serviços de apoio ao gabinete ----------

Dr. Luís Vasconcelos ----------

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA----------

. Chefe da Divisão de Planeamento Financeiro e Controlo Interno----------

Drª Nélida Soares ----------

. Chefe da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental ----------

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA----------

. Diretor ----------

Arqtº Nuno Santos

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS

. Diretora

Engª Rosário Ferrão

. Chefe da Divisão de Infraestruturas Tecnológicas

Engº Clemente Rocha

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

. Diretora

Drª Maria de Fátima Faria Roque

. Chefe da Divisão de Cultura, Turismo, Património e Museus

Drª Maria João Carraça

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

. Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público

Arqtª Catarina Conde

. Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social

Drª Ana Carla Costa

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO URBANA

. Chefe de Equipa

Urbª Luís Matas de Sousa

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 004
Reunião de 2014/10/22
Procº _____
Deliberação nº 644

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MARIA TERESA DE JESUS ASSIS PEREIRA PALHA ----------

O Sr. Presidente deu início à reunião, cumprimentando todos os presentes, e solicitando ao Sr. Vice-Presidente para ler um voto de pesar, pelo falecimento de Maria Teresa de Jesus Assis Pereira Palha, mais conhecida por Duquesa de Palmela, uma figura muito carismática de Vila Franca de Xira, de acordo com o documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, lendo o voto de pesar. ----------

Retomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que crê que todos se podem associar com o envio deste voto de pesar à família. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar o voto de pesar.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RETROSPETIVA DO MANDATO ----------

O Sr. Presidente interveio, pedindo a tolerância dos Srs. Vereadores para um documento que lerá seguidamente, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, tendo em vista que hoje precisamente passa um ano de mandato. ----------

Assim, é bom neste momento também fazer uma retrospetiva do que foi feito, e por isso vai tentar ser breve, mas não tão breve quanto o desejável, na medida em que o trabalho que se fez já é extenso, e por isso vai demorar algum tempo. ----------

Durante a intervenção do Sr. Presidente, o Sr. Vereador Rui Rei interrompeu-o, para o questionar sobre o tempo de duração do período antes da ordem do dia da reunião, porque tem um problema de mobilidade. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que o Sr. Vereador Rui Rei interrompeu-o, e já se está a perder tempo. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que só fez um ponto de ordem para fazer a pergunta, se for possível responder, mas pode ficar, não tem problema. ------

O Sr. Presidente prosseguiu, referindo que quando o Sr. Vereador Rui Rei está a falar do seu "estado da arte" tem a máxima generosidade e compreensão, e agora o Sr. Vereador tem de ter a mesma compreensão para o seu "estado da arte". -------

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que tem toda. ----------

Continuou o Sr. Presidente, terminando a leitura do documento sobre a retrospetiva do mandato. ----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, cumprimentando os presentes e referindo que pensa, com o devido respeito, que o Sr. Presidente esgotou eventualmente a sua intervenção para a próxima reunião, que será de apresentação das grandes opções do plano, mas a dada altura pensou se não se estaria já em abril de 2015, a fazer a apresentação das contas e do relatório e contas. ----------

O Sr. Presidente, como representante do PS, tem todo o direito e legitimidade para expor aquilo que por bem entenda colocar, mas deve deixar que o próprio faça, em nome da bancada da CDU, duas breves considerações. ----------

Primeiro, tem muita curiosidade para tentar perceber o que de novo será dito na apresentação das grandes opções do plano, que previsivelmente acontecerá nos

próximos dias, porque, muito provavelmente, de duas, uma, ou o Sr. Presidente aproveita este discurso de fantasia e negação da realidade para justificar aquilo que já acabou por justificar, antecipando-se formalmente a um ato de maior importância para a vida do município, ou encontrará motivos suficientes, que infelizmente nesta intervenção acabou por não referenciar ou reconhecer.----------

O primeiro deles é uma ausência de apreciação crítica relativamente àquele que é o maior ataque ao poder local sem precedentes, desde que há poder local democrático com o 25 de Abril. Os membros da CDU notaram essa estranha ausência, ou seja, o Partido Socialista quase nada tem a dizer relativamente à retirada de milhões e ao "garrote" que se faz no sentido de asfixiar ou limitar o serviço público, que tem como objetivo destruir emprego público, e esta não é uma preocupação do Partido Socialista. ----------

Como terão oportunidade para apreciar as opções do PS para o desenvolvimento do concelho, parece que não têm problemas, ouvindo aquilo que ouviram, em áreas tão fundamentais como seja a questão das acessibilidades, a da promoção do desenvolvimento económico, ou o desenvolvimento de uma política cultural efetivamente democrática, que sirva e chegue efetivamente a todos os concidadãos. ----------

Portanto, registaram esta tentativa do Sr. Presidente de promoção duma gestão que, no entender que têm, há muito tempo que está esgotada, de qualquer forma fica a curiosidade para verem o que acontecerá daqui previsivelmente a 8 dias. -----

---

Um Ano de Mandato
Intervenção do Senhor Presidente de Câmara – Alberto Mesquita
Reunião de Câmara - 22 de Outubro de 2014 – 09.30 Horas – Vila Franca de Xira

No cumprimento do primeiro ano deste mandato autárquico, exatamente na data de hoje, é importante, a nosso ver, informar esta Câmara Municipal e a população em geral do que foi, entretanto, o trabalho desenvolvido, num contexto, como sabemos, pautado por uma enorme crise económica e social, devido às políticas de austeridade impostas pelo atual Governo.

Assim:

A área da Educação continua a ser uma aposta importante do nosso trabalho autárquico, não só no tocante à constante melhoria e alargamento da rede de pré-escolar e primeiro ciclo públicos, como na facilitação e interação entre os diversos parceiros da comunidade educativa.

Por isso, da alimentação às AEC's; dos serviços de apoio à família aos ATL's, a participação das Associações de Pais, IPSS e Coletividades locais - para além dos Agrupamentos de Escolas - não só é fundamental, como incentivada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

No tocante à intervenção física na rede, realçamos a construção da nova Escola Básica do Sobralinho, que está na fase final de construção, bem como a concretização do estudo prévio para a futura EB nº2 de Vialonga, cujo projeto funcional foi este ano apresentado à comunidade educativa.

Para além disso, realçamos ainda o arranque da última fase de substituição das coberturas de fibrocimento na rede escolar da nossa responsabilidade. Nesta matéria, mantém-se na totalidade a nossa preocupação com as Escolas da responsabilidade do Ministério da Educação, que não foram na sua maioria intervencionadas, a não ser pela Parque Escolar (Reynaldo dos Santos e D. Martinho) e pela Câmara Municipal, neste caso através de contratos-programa (Pedro Jaques de Magalhães e Vasco Moniz).

Este ano foi ainda marcado pela nossa insistência junto do Ministério da Educação e Ciência para a necessidade urgente de realização de obras nas restantes escolas secundárias e EB 2,3 do Concelho, com enfoque para a Gago Coutinho em Alverca e a de Vialonga.

Outra nota importante a ter em conta, e que concretiza bem a posição do PS sobre a ação social escolar e pela sua abertura às propostas construtivas que acolhemos, é o paulatino alargamento das ofertas de manuais escolares às crianças carenciadas do primeiro ciclo, que este ano abrangeram já o primeiro e segundo anos de escolaridade.

Para isso, dinamizámos a troca de manuais escolares através do nosso Banco do Livro Escolar a funcionar na Casa da Juventude de Alverca, e acompanhamos com grande proximidade as iniciativas de base local que a partir dele se criaram.

Merecida referência ainda para a capacidade de resiliência de projetos educativos e culturais de referência no concelho e no país, como o da Orquestra Geração (cuja mais-valia na integração pela arte é inquestionável) que tem contado com o nosso apoio, mas também para o projeto do Conservatório Regional Silva Marques, que procura impor-se no ensino articulado e cuja qualidade - que se pretende crescente - se espera venha a continuar a ser suportada pelo Ministério da Educação.

Também a temática da Sustentabilidade foi particularmente trabalhada este ano, nas suas diversas vertentes e respondendo aos seus diversos (e tradicionais) pilares: social, ambiental e económico.

Neste último, realce para a reconhecida rapidez e eficácia com que o Município cumpre as suas obrigações perante todos os agentes económicos, o que lhes permite a solidez financeira imprescindível para levar as obras ou serviços até ao fim, com confiança e certeza na nossa gestão.

Mais ainda (e dentro, naturalmente, das regras legais da concorrência), atenção especial à economia local, envolvida também no encontrar de opções de investimento, com impacte indubitável na comunidade concelhia.

O mesmo se diga - claro - do apoio certo e intenso que damos aos parceiros associativos do Município, incentivando-os mesmo a diversificarem a sua ação e constituírem-se como elementos fundamentais no desenvolvimento das comunidades onde estão inseridos. Sabemos que, graças a esta nossa política, nalgumas Freguesias, são as Associações ou IPSS´s os maiores empregadores locais, o que dá conta da importância estratégica destes parceiros no quadro económico e social local, garantindo a sustentabilidade a muitas centenas de famílias do Concelho.

Outro movimento que também se tem multiplicado são as novas opções de serviços às famílias proporcionados pelos parceiros associativos locais, desde logo com pacotes de férias e ocupação de tempos livres nas interrupções letivas, de norte a sul do concelho, complementando a oferta municipal, também ela alargada e para a qual respondem todas as áreas funcionais do município. Boa capacidade de resposta e implantação de atividades sócio-culturais que começam a impor-se nos calendários locais, como seja a Feira Medieval do CBEI; os festivais de teatro; os encontros de bandas e coros; a interfeira e a feira do chocolate em Alverca; a pedalada pelo ambiente, entre tantas outras.

O apoio municipal às nossas associações, que entre apoio à atividade, a obras e à aquisição de viaturas - através de programas objetivos construídos e discutidos com os próprios - ascendeu neste período a cerca de 800.000€, e com o apoio de V. Exas (ou de alguns de vós, para a aprovação do Plano para 2015) certamente vamos continuar a conseguir manter com iguais níveis de apoio.

Ambientalmente, destaque para o encontrar de soluções para problemas sistémicos de recolha de RSU que, não estando ainda totalmente solucionados, encontraram uma estabilidade e qualidade. Não podemos deixar contudo aqui de afirmar que a ingerência da Administração Central na gestão pura autárquica (sobretudo nas autarquias que são manifestamente melhor geridas que o Estado central, como é o nosso caso...) tem causado sérios problemas aos serviços às populações.

Merece ainda referência - pela importância estratégica a curto-médio prazo e pela tendência perigosa que demonstra das intenções do Governo - a luta que travámos ao longo deste ano, com os restantes municípios, contra a privatização do setor dos resíduos, a reboque de uma privatização administrativa da empresa estatal que gere as participações governamentais (a EGF).

A colocação em mãos privadas de um setor de tal importância estratégica para o país, juntamente com as orientações da autoridade reguladora para a estratégia 2020, anunciam já o aumento dos preços que os cidadãos pagarão, sem garantia de maior investimento ou eficácia, de um sistema que aliás - como é comprovado por todos - é lucrativo e se encontra bem gerido pelo Estado e pelas Autarquias.

Realce ainda para a performance no que diz respeito aos programas de educação ambiental, abrangendo milhares de crianças e jovens, como seja o caso da Brigada do Amarelo (em que continuamos a ser o município, de entre os concelhos participantes, com maior índice de recolha de reciclados de embalagens), ou a multiplicação para mais do dobro do número de hortas urbanas colocadas ao dispor da população através de projetos integrados e participados, que se cifram hoje em 312, o que nos coloca a par do que de melhor se faz em Portugal nesta área.

O nosso compromisso com a contínua multiplicação dos espaços verdes concelhios e a qualidade do espaço público expressou-se - como aliás sempre o assumimos, entre outros - com a continuação do alargamento do Parque Municipal da Flamenga, em Vialonga, cuja importância e qualificação no modo de viver e centralidade de lazer daquela Freguesia é hoje uma evidência para todos.

O esforço transformador municipal acentuou-se ainda na recuperação integrada de espaços de jogo e recreio e incremento dos espaços pedonalizados, com convite crescente ao lazer e atividade física.

A utilização planificada destes programas como elementos integrados de uma estratégia séria de participação cidadã tem outro elemento de modernidade fundamental, que é o Orçamento Participativo. Conseguimos este ano uma muito maior participação direta das pessoas e das instituições, destacando-se o aumento das votações em cerca de mil por cento face ao ano anterior.

Ainda no tocante à aproximação aos cidadãos, nota forte para o esforço de comunicação que a Câmara Municipal tem encetado na forma e meios utilizados, realçando-se a edição em papel de um boletim municipal para os residentes no concelho, e o trabalho que se concretizará no final do dia de hoje, na colocação *on line* de um novo site, mais interativo e com outras possibilidades de desenvolvimento, para além de uma nova imagem e perspetiva de utilização das redes sociais.

Estarmos neste momento com vários documentos em discussão (e mesmo construção) pública participada é testemunho de que - para nós - não só o conhecimento se faz melhor se for partilhado, como é importante que entre atos eleitorais a população reforce a legitimidade das decisões concretas que forem sendo tomadas, sobretudo em documentos tão

importantes como, por exemplo, a Carta Desportiva do Concelho, ou a construção da Estratégia para a Regeneração Urbana 2014-2020.

De igual forma tomámos neste período a decisão de construir uma nova Carta Educativa (em processo de preparação); um novo Plano Municipal de Ambiente (em fase de contratação) e anunciámos já a nossa disponibilidade para avançar para um plano de promoção de marketing e turismo para o Concelho. Todos eles com lugar à participação cívica, para além do suporte técnico interno e de centros de estudos ligados a universidades.

Não poderíamos deixar de assinalar convenientemente este ano o quadragésimo aniversário do 25 de Abril de 1974, o que fizemos com grande enfoque no mês correspondente, através de um conjunto vasto de iniciativas que envolveram desde logo o Município e as Freguesias, mas participaram ainda um conjunto vasto de parceiros, desde escolas, IPSS e associações, em mais de oitenta ações que envolveram diferentes comunidades em todo o território concelhio.

Realce, ainda, para a atenção dada à efeméride através da Assembleia Municipal Jovem, que tão bem chamou a atenção não só para as diferenças na área da Educação nestes 40 anos, mas sobretudo manifestou preocupações objetivas sobre os desafios que a todos se nos colocam, realçando a acuidade

com que a Juventude do Concelho olha e participa na reflexão sobre o Mundo e os seus problemas.

É este reconhecimento para a capacidade criativa dos jovens que nos levou a lançar o RIFFEST - Concurso de Bandas do Concelho e a reformulação do Festival da Juventude, que este ano ganhou uma nova amplitude.

Culturalmente permitam-me, pelo simbolismo da data, destacar o programa articulado e partilhado de comemorações do centenário do nascimento do Dr. Vasco Moniz, com que iniciámos este mandato de forma muito intensa e representativa, uma vez que tomámos posse exatamente nesse dia e, hoje, assinalamos o seu centésimo primeiro aniversário.

Neste esforço de reconhecimento do nosso passado e compreensão do nosso presente e futuro; neste esforço de qualificação das nossas produções culturais e criação de conhecimento, lançando novos olhares sobre figuras que nos moldam o caráter e a vivência, realce também para a exposição evocativa de José Falcão pelos 40 anos sobre a sua morte, que esteve patente até há duas semanas no Celeiro da Patriarcal, cuja qualidade e profundidade artística por todos foi saudada e que, sobretudo, inaugura uma série estruturada de exposições alusivas às nossas figuras da Festa Brava, já definida.

A apresentação, conforme o nosso programa eleitoral, de uma proposta concreta para a criação em Vila Franca de Xira de um Museu da Tauromaquia prenuncia - estamos certos - a concretização desse desiderato tão querido para todos nós e que iremos concretizar, certamente, nos próximos tempos, uma vez que para nós é claro que a bondade do objetivo reunirá os consensos necessários para o efeito.

O esforço que empreendemos no calendário tradicional anual, com crescente participação popular e generalização entre os atores locais, das tertúlias aos grupos informais e aos cidadãos individuais no Colete Encarnado, na Semana da Cultura Tauromáquica, na Feira de Outubro, mas também na Senhora de Alcamé, Senhor da Boa Morte, visitas a ganadarias, entre outros, dá-nos conta da predisposição mais que nunca atual da comunidade para nos secundar na construção de novos conhecimentos sobre as raízes e as marcas desta região, vivência e arte, de que a Tauromaquia é elemento agregador.

É este espírito de irreverência e questionamento permanente, aliado à seriedade da análise e seleção criteriosa das ações que tem feito o trilho do Museu do Neorealismo, que esta semana cumpriu o seu 7º aniversário no seu novo espaço, numa sessão do mais elevado nível cultural e que deu mostras da consciência crítica e esclarecida que o país tem do nosso compromisso e investimento na Cultura.

De referir ainda o incentivo à promoção artística e cultural que temos vindo a acentuar com diversos parceiros do Concelho, que vão afinando e intensificando a sua ação, ao mesmo tempo que aproveitando oportunidades de divulgação particularmente bem conseguidas. O mesmo se diga, claro, relativamente a ações concretas de animação cultural de centros urbanos, de que as noites do Largo do Pelourinho em Alverca, com o CEGADA e o Núcleo Museológico local, são um excelente exemplo.

Esta capacidade de envolver, cada vez mais, agentes culturais com a comunidade, aproximando-os simultaneamente de potenciais mecenas que lhes reconhecem qualidade e lhes multiplicam a atividade - com o incentivo do Município de permeio - é um caminho que trilhamos e queremos continuar a trilhar; caminho esse que apenas é possível quando os projetos são consistentes e conseguem ganhar espaço num contexto concelhio mas, mais do que isso, metropolitano.

Também a nossa Bienal de Fotografia, cumprindo agora 25 anos de existência, assume totalmente estes desideratos, com o alargamento da participação das escolas do Concelho na Bienal, mas também de parceiros novos como o EVOA ou as duas unidades hoteleiras de quatro estrelas do Concelho, que facilmente responderam «presente» ao nosso convite para aliarem as potencialidades turísticas às culturais.

Neste plano turístico, e para lá dos sucessos reconhecidos que constituíram o nosso Colete Encarnado e a nossa Feira de Outubro, secundados pelas bem sucedidas Campanhas de Gastronomia de Março e Novembro, referência ainda para a realização do II Cruzeiro Avieiro Religioso do Tejo e para duas grandes exposições motorizadas no Pavilhão Multiusos do Cevadeiro, que incluo nesta área do Turismo pois a abordagem foi, sempre, formativa e indutora de conhecimento e divulgação.

Este foi também um ano de grande celebração do Teatro, e do teatro concelhio muito em particular: para além do nosso tradicional «Aprendizes do Fingir», com o lançamento do Prémio Municipal de Teatro «Mário Rui Gonçalves» (cujos resultados conheceremos em breve).

Indelevelmente este ano fica também marcado pela construção do espaço cultural «Fernando Augusto», na Póvoa de Santa Iria, estando a ser preparada pelo Grémio a peça que o inaugurará em dezembro do corrente ano. Foi ainda neste período que o grupo de Teatro «Esteiros», de Alhandra, fez digressão a Cabo Verde, com o patrocínio integral do Município, na relação que mantemos com Santa Catarina e Tarrafal, contribuindo para a celebração da universalidade da língua portuguesa.

Para além das artes cénicas, destaque muito forte, naturalmente, para a entrada em funcionamento da «Fábrica das Palavras», resultante da extrema capacidade municipal de aproveitamento de verbas comunitárias na sua estratégia regeradora, mas muito particularmente para a intenção expressa e clara (e finalmente conseguida, depois de muito esforço nosso, com o único parceiro que entendeu a importância da decisão) do Município em investir na Cultura e na excelência; no ecletismo e modernidade; na qualidade e na transformação da vivência das pessoas; assegurando para o Concelho um equipamento cultural de excelência, com a área adequada à sua dimensão e ambição metropolitana.

Não podia fazer este balanço cultural sem uma palavra forte ao nosso trabalho na área da Arqueologia, dado que estamos a trabalhar, neste momento, na Carta Arqueológica do Concelho, documento que espacializará a importância patrimonial da nossa história mais longínqua.

Tenho ainda a honra de anunciar publicamente hoje, dia em que cumprimos o primeiro ano de mandato, a aprovação pela Direção-Geral do Património Cultural do nosso Projeto de Investigação Plurianual do Monte dos Castelinhos 2014-2018, que nos permitirá - com uma equipe técnica e académica multidisciplinar, a partir do nosso Museu Municipal, dar novo fôlego ao desenvolvimento dos trabalhos arqueológicos naquela importante área.

A nossa integração como fundadores na Associação «Rota Histórica das Linhas de Torres» e o investimento realizado na conservação e qualificação destas infraestruturas (que esperamos o Governo venha a conseguir classificar e que devem merecer a sua atenção especial no futuro, com apoios estatais e europeus) granjeou-nos o reconhecimento internacional pela atribuição do prémio Europa Nostra.

Na área da Reabilitação e Regeneração Urbana - estratégica para o partido socialista, e para além da referência para a conclusão da nova biblioteca de Vila Franca de Xira (já efetuada atrás), que simbolicamente concluiu as operações candidatadas e aprovadas a fundos comunitários do quadro comunitário de apoio 2007/2013, marca indelével para a prioridade dada à qualificação urbana e regeneração ribeirinha.

A capacidade de captar fundos comunitários é aliás uma marca de qualidade dos executivos do partido socialista na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. De acordo com os dados públicos publicados no site do QREN, à data de hoje e no âmbito do Programa Operacional Regional de Lisboa, para o período do quadro comunitário que agora encerra, verifica-se que do conjunto dos 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa que apresentaram candidaturas, enquanto promotores, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira é aquela que mais verba atribuída por fundos europeus executou -

19.394.048,83€, sendo igualmente a que mais verba recebeu per capita - 141,68€.

Isto (que são dados objetivos, publicados sem ser por nós), comprova a nossa vontade e capacidade de aproveitar todos os fundos europeus postos à nossa disposição para realizar investimento, qualificar o território e mudar a vida às pessoas, o que iremos continuar a fazer.

É também nesta perspetiva (e sobretudo preparando o quadro comunitário que se avizinha e para o qual queremos não só estar preparados como facilitar o acesso aos nossos parceiros, desde logo empresariais), que foi dada continuidade à elaboração do estudo de estratégia de reabilitação urbana do concelho, cuja conclusão está prevista para breve e que se constituirá como documento-base impulsionador das ações a desenvolver no âmbito da regeneração urbana no concelho e de enquadramento a novas candidaturas no âmbito do novo quadro comunitário de apoio.

Noutro contexto, e para lá de dezenas de pequenas obras em toda a área do Concelho, prosseguimos com intervenções definidas no Plano de Investimentos da Câmara Municipal. Sem pretender ser exaustivo, destaco a reabertura da Estrada Municipal de São Marcos na Calhandriz, a execução de rotunda na variante de Vialonga, a continuidade das obras da passagem superior pedonal do Forte da Casa, de Regularização do Rio Grande da Pipa e de requalificação do Jardim Álvaro

Vidal em Alverca, do Ginásio ao Ar Livre na Castanheira do Ribatejo e da ampliação do Cemitério Municipal de Vila Franca de Xira.

Na área social, e para lá das inúmeras atividades intergeracionais desenvolvidas, referencio em particular as ações de atribuição de habitações (quarenta e três fogos) no âmbito do concurso municipal promovido para o efeito e o apoio alimentar a famílias carenciadas, com um apoio mensal a 400 agregados, neste capítulo com o apoio da Sociedade Central de Cervejas.

No plano económico, e no quadro do Gabinete de Apoio ao Investidor, temos desenvolvido atendimento e apoio personalizado a empresários e investidores, o que tem permitido a vinda para o Concelho de muitas empresas criando postos de trabalho tão necessários para a nossa economia. Nesta estratégia, relevo o Pavilhão Multiusos do Cevadeiro, como centro importante de exposição do concelho (vide exemplo do Supply Chain Meeting, maior evento de logística realizado no nosso País que ali teve lugar), e o desenvolvimento de parceria estratégicas com o FIL e com o programa PME Digital.

No quadro institucional, não posso terminar este balanço sem referir outros dois aspetos importantes da acção de governação:

- A Elaboração, de acordo com nova Legislação, dos Contratos Interadministrativos e de Contratos de Execução com as Juntas de Freguesia, que definem um montante superior de 3,5 milhões de euros que a Câmara Municipal transfere para as Juntas para executarem as competências definidas.

- A Assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho de Entidade Empregadora Pública entre a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins (STAL) e a Federação de Sindicatos da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos (FESAP), que permite, entre outros aspetos, que os trabalhadores municipais continuem a cumprir 35 horas semanais de trabalho.

Neste primeiro ano de mandato autárquico quero, em meu nome pessoal e da equipa de vereadores que me acompanha, saudar Todas e Todos os trabalhadores da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

Aproveito esta ocasião para referir que o nosso objetivo (Autarcas e Trabalhadores) deve ser de espírito de missão e de serviço público, dando assim o nosso melhor, no reforço da melhoria das condições de vida da população do concelho de Vila Franca de Xira.

Neste sentido, asseguro-vos que quero continuar a contar com Todas e Todos para o desenvolvimento do muito trabalho que temos de fazer.

É meu entendimento que o trabalho autárquico nunca está concluído.

Todos Juntos, conseguiremos gerar toda a energia, criatividade e dinâmica necessárias para responder aos desafios de futuro que se nos colocam.

É sempre possível inovar, melhorar e estimular novas parcerias em prol do futuro da população do Concelho de Vila Franca de Xira.

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PROTESTO CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA EGF E VALORSUL ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo que colocará algumas questões neste período antes da ordem do dia, sendo que o Sr. Presidente já reparou que o tempo, infelizmente, já não está muito a favor dos membros da CDU. ----------

A primeira delas tem a ver com uma situação que pensa será do conhecimento de todos os Sr. Vereadores e dos demais presentes, que já amanhã, em Lisboa, autarquias, eleitos, sindicatos e trabalhadores, estarão na rua, no sentido de protestarem contra a privatização da Empresa Geral de Fomento - EGF, que é uma empresa estratégica, que presta um serviço essencial ao ambiente, e que em 2013, apesar da crise, registou um volume de negócios de lucro efetivo para os cofres do Estado de cerca de 173 milhões de euros. ----------

No concelho de Vila Franca de Xira, através do sistema multimunicipal Valorsul, está-se agregado a esta situação, e, mais do que as palavras era muito importante ter atos consequentes, pelo que os eleitos da CDU, amanhã, estarão com certeza em Lisboa, solidários contra a privatização deste sistema importante do ponto de vista da gestão dos recursos públicos e, por outro lado, naturalmente, mostrando também a solidariedade para com os trabalhadores, cujos despedimentos podem vir a acontecer, infelizmente. ----------

Gostariam de contar também com a presença ativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, nesta importante jornada de luta contra a privatização da Valorsul.-

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

QUESTÕES SEM RESPOSTA DO PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA DA ÚLTIMA REUNIÃO DE CÂMARA ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo que não houve, na última reunião de câmara, período suficiente antes da ordem do dia para os membros da CDU verem respondidas algumas das questões, e impõe-se que algumas, pela sua importância, voltem a ser colocadas. ----------

Em primeiro, gostariam efetivamente de saber em que fase se encontra a instalação da rede de saneamento em Trancoso do Meio, sendo que têm vindo a ser solicitados por diversos moradores desta localidade de São João dos Montes, no sentido de aferir se há ou não condições de ligação às redes de saneamento, nomeadamente para habitações de construção nova. ----------

Quanto à segunda questão, que também se prende com o universo da intervenção dos serviços municipalizados, tem a ver com a desinfestação e selagem de várias caixas de saneamento no Bom Sucesso, designadamente nas ruas 1º de Maio, 25 de Abril e Liberdade, bem como no centro da cidade de Alverca do Ribatejo. Gostariam também que lhes dessem um ponto de situação sobre a matéria, pois não ficaram com a ideia que tenha sido respondida. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

FÓRUM CULTURAL DA CHASA – ESTADO DE DEGRADAÇÃO E INICIATIVA PARA A DINAMIZAÇÃO INDUSTRIAL E ATRATIVIDADE – ALVERCA DO RIBATEJO----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo-se à degradação do Fórum Cultural da Chasa, em que os membros da CDU tiveram oportunidade de recordar, em reunião de câmara, através da leitura que fizeram a vários documentos, que houve um protocolo que envolveu a junta de freguesia e entidades associativas do concelho, mas passados estes meses, pois o protocolo é de 2013, constatam que o estado de degradação do Fórum Cultural da Chasa se acentuou.----------

Por exemplo, ontem, numa deslocação feita ao local, constataram que ainda existem infiltrações no interior do equipamento municipal, há vários sítios que apresentam um estado de ruína bastante assinalável, designadamente a área de saída de emergência, com vidros partidos, pondo em causa a própria manutenção de uma passagem técnica, que tem de estar desimpedida e desobstruída.----------

Assim, a pergunta que se impõe é saber se da parte da câmara municipal há intenção de requalificar e devolver a conservação àquele equipamento, apesar do contrato de gestão efetuado, quer com a autarquia, quer com entidades do movimento associativo. ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que a última iniciativa realizada no Fórum Cultural da Chasa foi ligada à dinamização industrial do concelho, e à atratividade do concelho.----------

Pensa, de facto, que o Fórum Cultural da Chasa deve estar eventualmente enguiçado desde a sua conceção e construção, porque desde aí sempre foi um esquema pouco explicado. O mesmo que autorizou, a seguir também doou, como pagamento de dívida da Chasa, e é uma confusão.----------

Na altura o Partido Socialista dava-se mal com a ACIS, em Vila Franca de Xira, e resolveu incentivar a criação de uma associação ADINE, em Alverca do Ribatejo, que entretanto morreu, e que era estritamente socialista, mas nunca teve pernas para andar, porque o socialismo termina quando termina o dinheiro dos outros. Naquele caso, como deixou de haver dinheiro dos outros, ao fim de algum tempo terminou a associação, pois não havia efetivamente condições, porque o poder, quando quer controlar tudo, não deixa espaço à sociedade para poder crescer,

evoluir e dinamizar.----------

O que ficou demonstrado, mais uma vez, após as várias cedências que existiram naquele fórum, é que chegou lá e o fórum cheirava a mofo, o que quer dizer que nos últimos meses ninguém tinha utilizado nada daquele auditório, ninguém tinha feito coisa nenhuma naquele auditório, e estavam ali dinheiros públicos para nada, absolutamente para nada, quando depois se têm problemas. A biblioteca, em Alverca, devia ser outra, os espaços culturais deviam ser outros, e está ali um espaço completamente ao abandono, já nem falando da parte de fora, das zonas que depois já existem, que até a comunicação social trouxe relatadas. ----------

Chegou ao fórum, estavam 20 pessoas, uma parte delas industriais, que é de relevar, e pessoas empenhadas e interessadas no seu concelho, mas ficou preocupado, porque da parte do poder político que gere o concelho de Vila Franca de Xira não estava ninguém. Na maior cidade do concelho, que é só o motor económico do concelho, do poder político que gere o concelho estava zero, com a exceção do Sr. Presidente da junta, que estava, e há que realçar essa questão. ------

Ouviu a intervenção, viu a mesa, e a maior parte da mesa, estar em Alverca ou em Freixo-de-Espada-à-Cinta era igual, porque a única coisa de que se estava a falar era de conceitos teóricos. Ainda houve um senhor professor universitário que o corrigiu, a dizer que não havia mais estudos no país iguais ao que foi apresentado, era só esse, mas com uma diferença, o próprio, como era autarca, falava em estudos, em projetos, e ele, como era um ilustre académico, falava em projeto, mas se se for ao Google vê-se que vários municípios estão a fazer, e bem. A questão não era uma crítica, até porque o próprio chamou à atenção que estava a favor do processo e pensa que tem muito interesse, se for para ter uma consequência.----------

Continuou, referindo que gostaria de dizer que quando se quer dar força e se pensa que tem consequência, o poder político tem de dar a força para que as coisas avancem e, sinceramente, não viu ali nenhuma força nem determinação dada, nem nenhum respeito pelas freguesias do concelho, em particular por aquela que é só a maior cidade do concelho, e a que contribui mais para o desenvolvimento, com a qual se deveria estar preocupado, pois pode ainda contribuir de forma mais decisiva para o futuro, até como o próprio estudo apresentado nesta câmara

municipal, em termos privados, demonstra, uma zona que, apesar de tudo, até é menos fustigada pelo desemprego, e onde as pessoas até estão mais preparadas para reagir aos desafios que por aí vêm. ----------

Depois, pensa que todas estas sessões são importantes, porque uns conhecem, outros não, mas partindo do princípio que todos não conhecem, é interessante ouvir falar de vários conceitos, que não estão na discussão do dia a dia. "Fabulares", "makers", tudo isso é fantástico, só que se esquece uma coisa, há municípios que procuram durante uma vida inteira, como pessoas, uma vocação, e nunca encontram. Chegam ao fim de vida, e nunca tiveram uma vocação, foram sempre fazendo. Uns fizeram o que quiseram e outros fizeram o que puderam, que infelizmente ou felizmente a vida permitiu.----------

O concelho de Vila Franca de Xira tem várias oportunidades, e tem uma que é só talvez, em matéria industrial, aquela que é a maior oportunidade do concelho, que é a indústria aeronáutica. São 2 000 postos de trabalho que ali estão, é a maior indústria do concelho, e os membros da Coligação Novo Rumo não ouviram uma palavra, uma ideia ou um objetivo. ----------

Como é que se atraem empresas para ali, para criar um "cluster" e criar desenvolvimento? Como é que se mistura toda aquela gente? ----------

Na última reunião de câmara falou sobre o assunto, sobre a "história da mulher do outro e do outro que era enganado", e o Sr. Presidente disse que a culpa não é da câmara municipal, é do Governo, porque "aqueles malandros" do Governo, hoje estes, no passado outros, e no futuro outros, ainda não escolheram a Portela+1. O caminho não é por aí, o caminho é o que se quer e o que se vai fazer. ----------

Ficou espantado com uma situação, no Barreiro, onde meia dúzia de jovens fez, concebeu, e precisa de uma pista para que um "drone" levante, que pode até servir para dar internet nalgumas zonas, e no concelho há zero de inovação e empreendedorismo. ----------

Considera que se tem de ser previsível e amigo do empreendedorismo, mas é zero, e é isso que o preocupa seriamente sobre estas matérias. Dever-se-ia, efetivamente, ter estratégia, objetividade e avançar naquilo que é extraordinário e estratégico, que é Alverca do Ribatejo, capital da aeronáutica, não porque saiu o Museu do Ar, não porque se põem lá uns aviões, mas porque é, estão lá 2 000

trabalhadores, que têm "know-how" e podem atrair outros. Com o devido respeito, pensa que se faz zero, porque não se constrói nada à volta que leva a que isso assim seja, e que possa ser diferenciador. ----------

Vila Franca de Xira, a tal cidade emblemática, que é verdade que o é, é a capacidade de cultura que tem, a cultura do concelho bebe desta cidade, do Tejo, da Lezíria, dos touros, da agricultura, e pergunta qual é a ideia que se tem para ela. Acabou-se com a festa da agricultura, com a Feira do Melão e o Salão do Cavalo, e esta é a estratégia.----------

Pode-se sempre dizer que o melão vinha de Espanha, mas a verdade é que os concelhos limítrofes continuaram com a sua iniciativa, e a capital que se tem vindo a assumir como a capital do Ribatejo é Santarém. Em Vila Franca de Xira, a única coisa que acontece é que já nem o centro é de coisa nenhuma, porque até a autoestrada do Carregado retirou o atravessamento que tinha, que era efetivamente o centro. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que certamente o Sr. Vereador não vai há muito tempo a Santarém. ----------

O Sr. Vereador prosseguiu, referido que não deve ir, e este fim de semana nem aconteceu lá nenhuma iniciativa, a Feira da Agricultura nem é em Santarém, ainda há 15 dias, quando se fez um encontro de investimento externo, se não se engana, em Moçambique, nem foi em Santarém, foi em Vila Franca de Xira, e a maior indústria agropecuária da Península Ibérica é a Companhia das Lezírias, e só não tem sede em Vila Franca de Xira, mas isso também é culpa de todos os governos, os governos que governaram Vila Franca de Xira têm zero de responsabilidade. A maior indústria agropecuária é em Vila Franca de Xira, mas a verdade é que o centro é Santarém. ----------

Isto acontece em praticamente todos os setores de atividade, Vila Franca de Xira não é líder, com a exceção onde os empresários foram realmente fortes, onde aconteceram grandes investimentos no passado, e se transformou numa indústria, como o caso das OGMA ou algumas outras indústrias como a Atral Cipan, porque, de resto, onde a câmara municipal se tem "metido", nomeadamente no setor do desenvolvimento económico, infelizmente tem errado, porque efetivamente o que se deve dar é liberdade aos privados, neste caso para se poder andar. Tem que se

ser previsível naquilo que se quer, amigo do investimento, do empreendedorismo e do desenvolvimento. ----------

Interrompeu o Sr. Presidente, referindo que também tem que se ser amigo do tempo, pois os membros da Coligação Novo Rumo já levam quase 40 minutos de intervenção. ----------

Retomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que quando começou a falar eram 10h45, e são 11h06. Vai-se a um ano de mandato, e a única altura em que usou mais tempo foi exatamente agora, sendo que o Sr. Presidente, ainda há pouco, utilizou mais de meia hora para dizer um conjunto de lugares comuns, sem falar naquilo que é efetivamente estratégico para o desenvolvimento do concelho. -

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PERSPETIVA DE CONSTRUÇÃO DE ÁREAS DE ESTACIONAMENTO ENTRE AS ESCOLAS - ALVERCA DO RIBATEJO----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo que os membros da CDU gostariam de saber em que fase se encontra a perspetiva de construção de mais áreas de estacionamento entre as escolas, na cidade de Alverca do Ribatejo, não só no parque fundamental ou estruturante, que é aquele para o qual até esteve projetada a construção de um autossilo, como para uma bolsa de estacionamento, que era para ser construída no caminho que vai para o Jumbo ou para as grandes superfícies comerciais.----------

Gostariam de colocar esta questão, porque todas as vezes, como é óbvio, que se deslocam ao local, pois também são utilizadores e frequentadores de transportes públicos, constatam que há uma incapacidade de resposta por parte do atual parque de estacionamento, para o aumento crescente de pessoas que utilizam este mesmo parque.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

SUGESTÃO FEITA PELOS MEMBROS DA CDU NA REUNIÃO DE CÂMARA DE ALHANDRA ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, cumprimentando todos os presentes e dizendo aproveitar a "boleia" da intervenção do Sr. Presidente em relação às questões tauromáquicas para subir ao "estribo do seu cavalo" e lembrar que na reunião de câmara em Alhandra os membros da CDU fizeram uma sugestão, no sentido de na última corrida de terça-feira da Feira de Outubro, ou na outra, de domingo, a câmara municipal fazer um convite a todos os matadores em atividade ou não, bem como no encerramento da exposição de que o Sr. Presidente também falou, de José Falcão.----------

O Sr. Presidente achou a ideia excelente, corroborou com ela, disse que ia falar à família de José Falcão, para saber se podia fazer isso, e não sabe mais. Como também é um coletivo, e admite que o Sr. Presidente não manda sozinho, apesar de que já houve quem mandasse, se foi o executivo PS que obstou a que esta sugestão fosse para a frente, ou se foi a família de José Falcão.----------

Desta forma, gostaria de saber. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RESPOSTA A UM REQUERIMENTO ESCRITO DOS MEMBROS DA CDU SOBRE O RIO GRANDE DA PIPA ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo que, salvo erro ou omissão da sua parte, ainda não foi dada resposta ao requerimento escrito dos membros da CDU sobre o rio Grande da Pipa.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ESTADO DA RUA SERPA PINTO – VILA FRANCA DE XIRA ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo que a rua Serpa Pinto, em Vila Franca de Xira, nasceu torta e tarde ou nunca se endireita, reportando-se concretamente às chuvas recentes e, como vem sendo habitual, aos lagos que existem, mesmo já depois de ter chovido e de vir o sol. ----------

A situação tem a ver também com o Colete Encarnado, a Feira de Outubro e as areias, e pensa que seria conveniente saber quando é que a câmara municipal, porque lhe compete, fará a limpeza dos sumidouros das sarjetas. Ainda tem esperança que qualquer dia uma qualquer bateira do Tejo ainda apareça a navegar nos lagos da Serpa Pinto. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PROPOSTA DE DINAMIZAÇÃO DA CIDADE DE VILA FRANCA DE XIRA FEITA POR UM GRUPO DE COMERCIANTES ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo que volta à carga sobre um grupo de 40 e tal comerciantes do centro histórico de Vila Franca de Xira, dizendo que os membros da CDU receberam, desse grupo, esta semana, um pedido para fazerem uma intervenção nesta reunião sobre o assunto, concretamente a proposta que os comerciantes apresentaram da dinamização da cidade. Foi-lhes também enviado o e-mail que os comerciantes mandaram ao Sr. Presidente, com as suas queixas. ----------

Estes comerciantes, há cerca de 4 meses, e os membros da CDU questionaram várias vezes a situação em reunião de câmara, portanto muito antes desses 4 meses, como o Sr. Presidente não respondeu vieram à reunião de câmara e apresentaram as suas propostas. ----------

Apresentaram algumas ideias interessantes, aproxima-se o Natal e a passagem do ano, e essas ideias já deveriam estar a ser tratadas, pelo que estranham e é surpreendente que o Sr. Presidente, e o seu executivo socialista, até agora não tenham dito algo a esses comerciantes. ----------

O Sr. Presidente, ainda recentemente, perante a surpresa do próprio e dos membros da CDU, e isso também é corroborado por outros, por muita e boa gente, disse que a questão tem de ser para o concelho, não pode ser só para Vila Franca de Xira. No entanto há uma contradição insanável, e diria até, com o devido respeito, que é uma falácia, porque no grupo para a regeneração urbana, embora pela rama, já foi dito que Vila Franca de Xira, cidade, na questão do comércio, precisava da revitalização comercial, e por isso é que começaram os debates temáticos sobre a regeneração urbana, fez na segunda-feira 8 dias. ----------

Portanto, essa é a razão de que Vila Franca de Xira precisa mesmo disso. ----------

Nesse debate, em que o Sr. Presidente não esteve, o Sr. Vice-Presidente esteve, e corroborou, se a memória não lhe falha, em resposta ao Sr. José António Dias, que falou em nome dos comerciantes, com aquilo que o Sr. Presidente disse, que não pode ser só para Vila Franca de Xira. Disse mais, e essa foi a grande surpresa, que as propostas dos comerciantes foram entregues a este grupo de trabalho. O

próprio ficou surpreendido, interrogou-se e interroga-se, pois gostaria de saber como é possível, em coisas de implementação rápida, essas propostas, que são urgentes, serem dadas para esse grupo de trabalho, para analisar.----------

Já coloca algumas reservas se algum dia, quanto aos grupos de trabalho, isso vai ser implementado, mas por vezes é um cético, e questiona como é que uma coisa que é urgente, a revitalização comercial do centro histórico de Vila Franca de Xira, pode passar para este grupo de trabalho, que se vai resolver nas "calendas gregas".----------

É a isto que chama, com o devido respeito, e já chamou em tempos a várias coisas, "empurrar com a barriga" estas situações, pelo que gostariam de saber, bem como os comerciantes desta cidade, quando é que o Sr. Presidente e o seu executivo dão respostas a estas situações, se sim ou sopas. Podem dizer que não, não devem é ter vergonha de o dizer.----------

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que, efetivamente, tem sido preocupação dos membros da Coligação Novo Rumo, e a CDU também tem dado a sua posição, a revitalização do comércio, não só em Vila Franca de Xira, como nas cidades do concelho, mas agora estão focados em Vila Franca de Xira.----------

A determinada altura pensam que só eles, que são oposição, têm esta preocupação, o que é esquisito, porque é uma preocupação que não deveria ser da oposição, deveria ser o próprio executivo da câmara municipal, do Partido Socialista, a tê-la, porque não pode deixar a capital do concelho, Vila Franca de Xira, morrer.----------

O Sr. Presidente está todos os dias na câmara municipal, e sabe bem do que estão a falar, não é preciso indicar casos, nem ruas, nem absolutamente nada. Todos sabem do que se está a falar, e o Partido Socialista, ao longo destes anos, tem sido alertado pela Coligação Novo Rumo, pelo PSD, e não veem nada a ser feito.----------

Há coisas muito simples que podem ser feitas, como já foram dizendo ao longo dos tempos, mas nada é feito, e inclusivamente, quanto ao documento que apresentaram numa anterior reunião, que pensa terá sido em 24 de setembro, sobre as iniciativas do Natal, o Sr. Presidente disse que a questão da música ambiente já estava resolvida, e seria este ano novamente implementada a música

ambiente, mas que se irá analisar o resto. ----------

Está-se a 22 de outubro, passou 1 mês, nada lhes foi dito ou comunicado, e corre-se o risco de, como no anterior ano, a determinada altura, em novembro, o Sr. Presidente lhes dizer que agora é demasiado tarde, que agora se está a 20 dias ou 1 mês do Natal, e não se pode fazer nada, já não há tempo. ----------

Os membros da Coligação Novo Rumo, diligentemente, em setembro, apresentaram esse documento, e até agora não lhes foi dito o que é que ia ser feito. Seja como for, há outras iniciativas que têm de ser feitas, os comerciantes têm-se envolvido, o que pensa que é salutar. ----------

Se o Sr. Presidente sabe de situações que não conhecem, também lhes poderá comunicar, mas através dos "e-mails", conversas e reuniões que foram pedindo às várias forças políticas, parece que os comerciantes estão interessados em qualquer coisa, inclusivamente disponibilizaram-se para colaborar e deram ideias.----------

Se vai funcionar, só se sabe depois de se começar a implementar alguma coisa, mas nota uma grande diferença entre a vontade dos comerciantes de agora e a vontade dos comerciantes de há uns tempos atrás, nomeadamente quando houve obras na Serpa Pinto. Nota-se uma diferença, e é preciso "agarrar" essa vontade.---

Os comerciantes estão "aflitos", têm razões para estar, neste momento estão disponíveis, e a câmara municipal tem que "aproveitar isso", porque não é a questão de dizer que a loja tal vai vender mais. A câmara municipal tem que se preocupar com toda a vida que esta cidade vai e tem de voltar a ter. ----------

O Sr. Presidente sabe que há uns anos, ainda a própria era muito pequena, esta cidade era visitada por inúmeras pessoas ao fim de semana. Vinham aos restaurantes, vinham às lojas, vinham a uma série de sítios, e hoje em dia não vem ninguém. Por isso, pensa que é muito urgente o Sr. Presidente começar a dizer o que vai começar a fazer.----------

Sobre esse tal grupo de trabalho, como o Sr. Vereador Aurélio Marques disse, pensa que há muita coisa que pode ser feita sem qualquer grupo de trabalho, que se pode começar a implementar pouco a pouco, às vezes sem quaisquer custos. Os comerciantes falaram nas várias feiras, em várias ruas da cidade, com temáticas, por exemplo, e isso não tem custo, podendo-se falar da Feira Medieval e da Feira de Artesanato. ----------

Está a falar de outras atividades, que não podem ser sempre no mesmo sítio, não podem ser sempre com os mesmos produtos, há outras diversidades que têm de ser feitas, e inclusivamente há uma série de instituições que também quer colaborar.----------

Sabem que há grupos, por exemplo, de sevilhanas, que aceitam colaborar, aceitam dinamizar as ruas, e não é preciso ser só no Colete Encarnado ou na Feira de Outubro. A cidade tem de ser revitalizada, e tem que se fazer qualquer coisa.---------

Pode haver um grupo de trabalho que aprofunde a situação, mas não são as coisas que todos veem e entendem que podem ser feitas que necessitam de um grupo de trabalho, que é quase uma coisa transcendental, em que daqui a 10 anos, tipo revisão do PDM, está pronta. Daqui a 10 anos não vale a pena, pois já quase ninguém estará para receber o que quer que seja e ir ao comércio, restaurantes e outros.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA - HORÁRIOS E SITE ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo que na reunião de câmara de 27 de agosto de 2014, em que o Sr. Presidente não esteve, foi dirigida pelo Sr. Vice-Presidente, foram aprovados por unanimidade os horários da biblioteca municipal de Vila Franca de Xira.----------

Na comunicação interna do responsável pelas bibliotecas, dirigida à diretora do respetivo departamento, é dito: "A presente CI tem como objetivo propor a aprovação do novo horário de abertura ao público dos diferentes pisos e serviços da nova biblioteca". A diretora dos serviços dirigiu ao Sr. Vice-Presidente um despacho, dizendo que concordava com a proposta, que vai ao encontro dos objetivos da Fábrica das Palavras, BMVFX (aquela marca que o próprio diz que é de bicicletas), no que respeita aos serviços a prestar junto ao público utente, bem como daqueles que se definiram em termos de programação cultural do novo equipamento. Depois, o Sr. Vereador responsável pela área das bibliotecas despachou, no sentido de ir à reunião de câmara para aprovação, conforme proposto, pelo que concordou.----------

Depois, os membros da CDU foram surpreendidos com o horário, logo no domingo a seguir à inauguração da biblioteca, e continuamente, exceto quando houve esperas de touros.----------

Para o sábado o horário era só das 10h00 às 13h00, e das 14h00 às 22h00, no domingo era a mesma coisa, o que quer dizer que havia uma hora de descanso, para a receção da sala polivalente, galeria de exposições, cafetaria e periódicos, e refere-se apenas aos pisos 0 e 1, porque são os que agora estão a abrir. ----------

Foram pois confrontados com essa abertura, pondo até em causa, e é evidente que se tiveram de fazer algumas adaptações, o horário de refeição de trabalhadores, com as consequentes anormalidades para esses trabalhadores.----------

Não diria que foram obrigados, mas alguém deu as ordens, e pensa que não foi o responsável pelas bibliotecas, nem a diretora do departamento. "Branco é, galinha o põe", pelo que, se não foram, alguém foi, pensa que o Sr. Vereador responsável pela área das bibliotecas, e não está a fazer nenhum processo de intenção.----------

Infringiram-se os horários aprovados há um mês, pelo que questiona, se há um

mês as coisas estavam como deveria ser, por que é que logo ao outro dia há uma coisa fora do normal, e tem que se abrir o piso 1 e o piso 0.----------

Pensa que foi cometida uma ilegalidade, porque foram aprovados os horários, e qualquer alteração de horário, na modesta opinião dos membros da CDU, tem que vir a reunião de câmara.----------

Diria até mais, sem nenhum processo de intenção: Será que foi no interesse público dos munícipes? Quase que se atreve a dizer que não. Não haverá por aí algum interesse privado, que se tenha em atenção e obrigue a isto?----------

Não é bruxo nem cartomante, não pode fazer uma afirmação dessas, mas é como o espanhol, que não acreditava em bruxas, mas que "as há, há", e está quase convencido que é uma situação ilegal, e que quem deu esta autorização não tinha poder para o fazer sem vir a reunião de câmara, mas fez. ----------

Está quase convencido que houve "mãozinha", não da "reaça", como se costumava dizer, mas de interesses privados, e os membros da CDU gostariam de saber quais são as justificações. Em que é que se fica? Como é que isso é possível?

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, cumprimentando todos os presentes e referindo que os membros da Coligação Novo Rumo têm várias questões para colocar, algumas, de certa maneira, rápidas, porque são um pouco a repetição de questões que já levantaram em anteriores reuniões de câmara. ---------

Em primeiro lugar, começa por esta questão já colocada pelo Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que por diversas vezes a Coligação Novo Rumo mostrou preocupação com as páginas da Internet, nomeadamente com endereços relativos à câmara municipal, e disponibilização de certas situações, como atas e atualizações, e, na sequência do que o Sr. Vereador Aurélio Marques estava a referir, pesquisou sobre a biblioteca de Vila Franca de Xira. ----------

O primeiro "site" que lhe aparece é "www.bmvfx.net", que direciona logo para um site chinês, pelo que a própria e o seu companheiro do lado, Sr. Vereador Rui Rei, até se questionaram se Vila Franca de Xira já tinha vendido aos chineses a biblioteca, porque direciona logo para um "site" chinês.----------

Pensa que os serviços têm de ter atenção a estes pormenores, porque é o primeiro "site" que aparece na pesquisa do "Google". Além disso, a fotografia que aparece é da biblioteca antiga, sem prejuízo que gostava muito daquela biblioteca, e não é

que não goste desta, mas a biblioteca já não é aquela, agora é outra. Portanto, a fotografia deverá ser atualizada, não sabe através do quê, porque não é um "site" da câmara municipal, mas são os serviços técnicos que hão de apreciar a situação. Depois, efetivamente, quanto ao horário, pensa que se deverá ponderar, em termos práticos, a situação, porque é dito por todos que a biblioteca, neste momento, é um "ex-libris" de Vila Franca de Xira, mas, por exemplo, ao domingo só funciona o piso 0 e o piso 1. Na semana passada, uma pessoa veio ter consigo e disse que tinha ido à biblioteca. Perguntou-lhe se tinha gostado da vista, e a pessoa respondeu-lhe que só pôde subir até ao piso 1, porque os outros estavam encerrados ao domingo, que é quando as pessoas saem, quando tendem a circular à vontade pela cidade, pois não têm que ir trabalhar. ----------

É um serviço público e de interesse para todas as pessoas, e está praticamente fechado, porque ao domingo tem a receção e a sala polivalente, a galeria de exposições, cafetaria e periódicos. E o resto? Depois, há um acréscimo, porque à segunda-feira está encerrada. Também não compreendem, se é um serviço público, por que é que à segunda-feira está encerrada. Pensam que deveria estar sempre aberta, dentro do horário estabelecido, até às 22h00, mas todos os dias da semana, e não percebem por que é que há esta diferenciação. ----------

Esta questão leva-a a outra, pouco a pouco Vila Franca de Xira tem vindo a morrer, e questionam por que é que não se "agarra" na biblioteca para dar outro ânimo à cidade, porque a biblioteca está aberta. ----------

As pessoas desabituam-se, pois vão à biblioteca, mas se está fechada, e só tem a cafetaria, não vão, acabam por se desabituar, e depois é mais uma coisa que fecha, e é a "bola de neve" que o Sr. Presidente tão bem conhece e que, pouco a pouco, os membros da Coligação Novo Rumo têm vindo a relatar. ----------

De facto, pensam que o Sr. Presidente deverá, depois da biblioteca aberta, estando-se a cerca de 1 mês após a abertura, e já dá para verificar algumas situações, verificar a situação do horário, tal e qual como o Sr. Vereador Aurélio Marques levantou. É uma situação relevante, tem que ser devidamente ponderada, sendo que, no parecer dos membros da Coligação Novo Rumo, não se justifica, efetivamente, estar quase encerrada ao domingo, e à segunda-feira encerrada. -----

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ESTRADA NACIONAL 10 ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, cumprimentando todos os presentes, e dizendo que gostaria de ler um texto, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, que reflete um pouco o "estado da arte" da EN 10, o que fez seguidamente.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo-se à EN10, entre a Póvoa de Santa Iria e Alverca do Ribatejo, dizendo que é responsabilidade direta da câmara municipal, e seria bom que hoje, estando-se a falar de uma união de freguesias, da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, que pelo menos as zonas que são densamente povoadas pudessem ter uma ligação e circulação pedonais. Portanto, a câmara municipal tem perfeitas condições de executar os passeios que faltam executar, melhorar as vias que faltam melhorar, e resolver de uma vez por todas o problema de mobilidade pedonal que existe até Alverca do Ribatejo, que é onde termina a responsabilidade da EN10 que está recebida pela câmara municipal. ----------

Depois, os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber quem fez algumas correções no pavimento da EN10, na zona do restaurante "Cabana", e presume que tenha sido a empresa que tinha feito previamente o alcatroamento. Gostavam de chamar à atenção que não se arranjou todo o piso, há lá vários problemas de abatimentos, que continuam por resolver.----------

Como nota de rodapé, refere ainda que finalmente, e bem, a empresa assumiu uma coisa que tinha ficado escrita e comprometida, o alcatroamento da rua da República, presumindo que é a custos da empresa responsável pelo alcatroamento à época naquela estrada nacional, que julga seria a Vibeiras.----------

Na última reunião de câmara disseram que os trabalhos eram sempre adjudicados à mesma empresa, a Pragosa, e ter-se-á oportunidade de ver que é mais uma vez, pois agora até limpa areias, mas o próprio gostaria só de dizer que a empresa que esteve a alcatroar a rua da República não foi a Pragosa, o que quer dizer que no mundo não existe só uma empresa que é detentora da qualidade, há outras que também fazem, e pelos vistos mais barato.----------

Pensa que as pessoas devem verificar, pensar e agir, caso contrário ter-se-á de dizer que não se querem cá os outros. Desde que a lei permita, tem que se dizer

que não, que só se trabalha com estes, e só se querem estes. ----------

A verdade é que quem esteve a fazer aquele alcatroamento não teve nada a ver com a Pragosa, teve a ver com empresas que às vezes são subcontratadas por outras que ganham os concursos, com quem a câmara municipal até já tem trabalhado no concelho, e seria bom que se olhasse para essas empresas e lhes fosse dada oportunidade, inclusivamente quando às vezes apresentam preços que são mais baixos, na ordem dos 100 000,00€. Quando se está a falar da dinamização comercial em Vila Franca de Xira, 100 000,00€ dava para fazer o Natal, e sobrava dinheiro. ----------

Quer dizer que o problema não é de dinheiro, é de atitude. O problema não é de custos, é do valor que se atribui às decisões, e essa é que é a questão essencial.----

---

Reunião de Câmara Municipal de 22 de Outubro de 2014

Atravessamento da EN 10.

O troço da Estrada Nacional 10 que atravessa o Concelho de Vila Franca de Xira, mais parece um qualquer acesso a uma zona industrial. Filas de veículos pesados, entradas e saídas de Camiões de fábricas e armazéns, tornam a EN10 cada vez menos transitável e cada vez mais perigosa.

Exige-se que tanto o Governo como a Câmara Municipal reforcem e aprovem em Orçamento, as propostas necessárias à melhoria das acessibilidades deste concelho, que deveria já ter sido alvo de investimentos profundos nesse sentido.

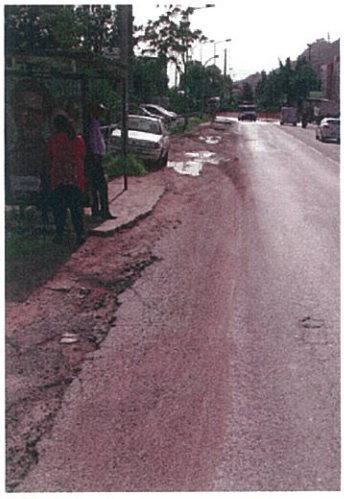
Esta situação só confere razão à CDU quando defende a abolição de portagens na A1, entre Alverca e Vila Franca de Xira, bem como a urgente construção das tão reivindicadas Variantes de Alverca, da Póvoa e Vila Franca de Xira. Em vez disso, assistimos ao protelamento constante destes investimentos cada vez mais necessários.

Não sendo a primeira vez que a CDU coloca esta questão, entendemos que não podemos deixar de, uma vez mais, chamar a atenção para a situação de perigo que é o atravessamento da EN10, quer para peões, quer para automobilistas.

Não querendo desvalorizar as restantes zonas habitacionais, Alverca é a freguesia que mais sofre com a sobrecarga da EN10, devido sobretudo à fuga às portagens e a ausência de alternativas a esta via. Um peão tem sérias dificuldades em fazer o atravessamento, ao mesmo tempo que fica sujeito ao ruído e poluição proveniente dos veículos pesados que são uma constante nesta paisagem.

Outra preocupação, prende-se com o facto de se verificar uma enorme falta de manutenção desta via tornando-se assim ainda mais perigosa: Verificamos que não existe corte da vegetação das bermas que cada vez mais invade a faixa de rodagem; os sinais de trânsito estão completamente tapados com esta mesma vegetação, assim como as placas toponímicas e de informação; existem zonas habitacionais onde não existem passeios, mas sim bermas; existem paragens de autocarro implantadas na berma sem o devido distanciamento da faixa de rodagem, que em tempo de chuva faz com que os utentes estejam sujeitos a todas as adversidades.

Por tudo isto, é tempo de exigir a quem de direito, não só à Estradas de Portugal mas também à Câmara Municipal, a quem compete uma parte do troço da EN10, uma maior atenção para com esta via.



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

TERRENO DA ANTIGA ESCOLA INFANTE D. PEDRO – ALVERCA DO RIBATEJO ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo-se ao terreno da antiga escola Infante D. Pedro, em Alverca do Ribatejo, um assunto que também já foi diversas vezes falado em reunião de câmara, lendo um texto que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

Terreno da antiga Escola Infante D. Pedro em Alverca

Além de continuarmos à espera do que se irá desenrolar neste terreno, verificamos que parte da vedação se encontra cortada do lado do Pavilhão Municipal. Chamamos assim a atenção da Câmara Municipal a actuação dos serviços de fiscalização para que, junto do dono do terreno, exija a reparação integral da vedação de forma a evitar o depósito de lixo e resíduos de construção civil, bem como a sua utilização para fins menos dignos. Exige-se igualmente que este espaço seja alvo de uma limpeza no sentido de minorar o aparecimento de ratos e outras pragas. Seria também bom que a CM retirasse o painel informativo sobre a demolição da edificação.

Ainda no que concerne a vegetação, gostaríamos de ser esclarecidos sobre a quem compete a desmatação dos terrenos que confinam com o campo do Futebol Clube Alverca uma vez que a vegetação é imensa e a insalubridade na mesma proporção.

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

TERRENO UTILIZADO PARA PARQUE DE ESTACIONAMENTO JUNTO À ESTAÇÃO DA PÓVOA DE SANTA IRIA ----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo-se a um assunto que, só neste ano deste mandato, é a sexta vez que vai colocar, pois até agora não teve resolução. Assim, também não deixa de ser um "estado de arte" do assunto em si, que se prende novamente com o parque de estacionamento ou o terreno que está a ser utilizado como parque de estacionamento junto à estação ferroviária da Póvoa de Santa Iria. ----------

É a sexta vez que coloca a questão, sendo que há duas reuniões de câmara atrás colocou-se, e o Sr. Presidente respondeu à CDU que faltava a autorização formal por parte do fundo imobiliário dono do terreno, para se proceder à colocação de resíduos de fresagem nesse mesmo terreno.----------

Na última reunião de câmara voltou a colocar a questão, e o Sr. Presidente respondeu que havia trabalhos mais prioritários, que a seu tempo isso seria resolvido, e parte do princípio que essa autorização formal do fundo imobiliário já chegou, para ter obtido essa resposta. A questão que os membros da CDU colocam é que o inverno aproxima-se, aquilo que ali está é um "queijo suíço" autêntico, e gostariam de saber para quando é a efetiva colocação dos resíduos de fresagem nesse terreno, de forma a dotá-lo das condições mínimas de utilização.----------

Se não for para ser utilizado, se a câmara municipal não pretende que aquele terreno seja utilizado como parque de estacionamento, então que se obrigue o dono do terreno, o tal fundo imobiliário, a vedá-lo, selá-lo e fechá-lo, bem como que explique aos automobilistas por que razão deixou de ser parque de estacionamento.----------

Se é intenção da câmara municipal, junto do fundo imobiliário, manter aquele terreno a funcionar como apoio à estação ferroviária, então, de uma vez por todas, que se coloquem os resíduos de fresagem, de que tanto se tem falado, pois, volta a dizer, é a sexta vez que coloca, neste último ano de mandato, este assunto em reunião de câmara.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que gostaria de chamar à atenção da câmara municipal, começando a sul, para terminar na cidade de Vila Franca de

Xira. ----------

Considera que a câmara municipal, na Póvoa de Santa Iria, tem de tomar uma decisão, de uma vez por todas, e, ou deixa de fazer obras em terrenos que não são seus, que é o caso do terreno que é usado para parqueamento dos cidadãos que vão trabalhar para fora do concelho ou para fora das freguesias do sul do concelho, e pode perfeitamente utilizar um espaço que é seu, que está cedido à câmara municipal no âmbito da aprovação do loteamento da zona ribeirinha, e pode, de uma vez por todas, começar a fazer a intervenção, para que os cidadãos possam estacionar de forma segura, simples, fácil, podendo, a partir daí, exercer a sua atividade profissional. ----------

Pensa que este tema deixaria rapidamente de ser tema, e poder-se-ia, eventualmente, falar de outras soluções. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

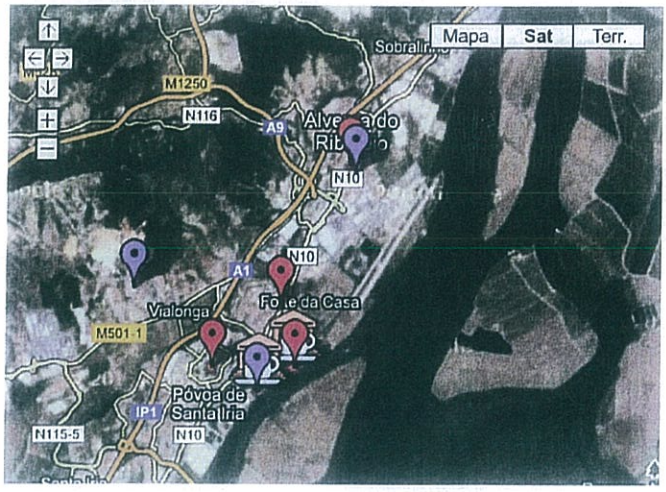
PONTOS DE ACESSO À INTERNET NO MUNICÍPIO ----------

Interveio o Sr. Vereador Ernesto Ferreira, cumprimentando todos os presentes e referindo-se a duas questões rápidas, tendo a primeira a ver com os pontos de acesso à Internet disponibilizados pelo município, fazendo ainda a leitura de um texto que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata sobre o assunto.----------

Concluiu, dizendo que os membros da CDU entendem que era necessário um maior equilíbrio, para que haja uma maior distribuição e melhor acesso a todos os moradores e utilizadores desta rede nos vários pontos do concelho.----------

Discriminação na distribuição de acessos à internet (hotspots) disponibilizados pelo município

Congratulamo-nos com a publicação do mapa de acessos à internet disponibilizados no nosso concelho pela autarquia, mas somos confrontados com um mapa concelhio das assimetrias no acesso à rede. É que, na sede do concelho existem mais pontos de acesso que no restante território. É caso para dizermos que há luz ao fundo do túnel, mas não é suficiente, não é razoável que os munícipes sejam penalizados só porque vivem noutras cidades ou locais do concelho. Para quando uma solução de equilíbrio, mais inclusiva?



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

DEPÓSITO DE MATERIAIS NO TERRENO ADJACENTE AO PAVILHÃO MUNICIPAL DE ALVERCA----------

Interveio o Sr. Vereador Ernesto Ferreira, referindo-se a um depósito de materiais no terreno adjacente ao pavilhão municipal de Alverca, relativamente ao qual procedeu à leitura de um texto, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

Depósito de materiais no Terreno adjacente ao Pavilhão Municipal de Alverca

Quando na Reunião de Câmara Municipal de 22 de Janeiro, os vereadores da CDU questionaram sobre o estaleiro que estava a ser implantado na zona envolvente do Pavilhão Municipal de Alverca, a resposta que nos foi dada, era que, devido às obras que o SMAS estavam a realizar, o empreiteiro necessitava de um espaço para estaleiro e que este era o mais adequado, e que, logo que terminassem as obras, iria haver uma renovação do local a nível dos lancis e do próprio pavimento. Uma vez que já não existe estaleiro para quando essa tal renovação?

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ENTRADA NORTE DA CIDADE DE VILA FRANCA DE XIRA----------

Interveio o Sr. Vereador Ernesto Ferreira, referindo-se a uma questão que pensa que também já colocou nas poucas vindas à reunião de câmara, de chamada de atenção em relação à entrada norte da cidade de Vila Franca de Xira.----------

Embora haja neste momento obras no troço entre a rotunda do ALDI e a maior, que dá acesso à autoestrada, continua-se com problemas em cima, na outra rotunda, na grande, de acesso ao hospital. Quando chove parece que é "praga" das obras públicas, a zona de escoamento fica sempre mais alta, e fica tudo inundado. ---------

Já chamou várias vezes à atenção, nem sabe se neste mandato se em anteriores, ao passeio em frente ao LIDL, do lado direito, quando se sai de Vila Franca de Xira, que nem é um passeio, mas não se aproveitou para reparar, durante as obras da rotunda, e fica também um "mar de água", que se junta à situação da rotunda, que não tem saída, mais a outra zona onde muitas vezes não se consegue circular. ------

Pensa que seria de aproveitar, quando houver possibilidade de obras pela Estradas de Portugal, pois julga que é dela a responsabilidade, para tentar resolver o problema, que é o da rotunda, com o escoamento de água, e fazer aquele passeio. É necessário aos dois espaços comerciais que ali estão, quer o Continente, quer o LIDL, e nomeadamente aos residentes de Povos que fazem aquilo a pé, sendo urgente alterar a situação. ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, recordando esta questão da entrada norte da cidade, assunto que os membros da Coligação Novo Rumo levantaram na reunião de câmara de 24 de setembro. O Sr. Presidente disse que tomou boa nota, mais tarde chegou o projeto, mas o projeto não tem nenhum documento que diga que os serviços o analisaram, e que a câmara municipal está de acordo. ----------

Chama à atenção, pois todos sabem que há pontos na entrada da cidade que são de conflito rodoviário, com os peões e com as águas. Quando chove, normalmente a zona em que se vira à direita para a autoestrada fica sempre empoçada, quando não é mesmo cortada, e convinha que, se se está a fazer uma obra de milhões de euros, que é o caso, todos estes assuntos ficassem resolvidos, e essa é a grande questão dos membros da Coligação Novo Rumo.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

HOSPITAL DE VILA FRANCA DE XIRA - TEMPO DE ESPERA NAS URGÊNCIAS ----------

Interveio o Sr. Vereador Ernesto Ferreira, referindo-se ao hospital de Vila Franca de Xira, dizendo que a câmara municipal foi parte integrante do mesmo, porque cedeu terrenos, pagou acessos e fez tudo o resto. Desta forma, os membros da CDU gostariam que se questionasse a administração do hospital, para se saber a razão dos utentes, quando vão às urgências, estarem horas à espera para serem atendidos. ----------

Pensa que não é admissível, numa estrutura que custou muito dinheiro e vai custar muito dinheiro ao longo dos anos, que isso aconteça a qualquer utente que vá para ali. Todos, se calhar, já ouviram falar disso, e o próprio esteve lá este fim de semana, infelizmente, com o seu filho, e teve o azar de estar 7 horas na urgência. Não é admissível que uma pessoa com atendimento prioritário esteja 2 horas para ser atendida, e as outras 5 horas foram para resolver a situação. ----------

Considera que a câmara municipal deve pedir ao grupo Mello, porque é o detentor daquela unidade, que diga quais os motivos. Não há médicos? Não há enfermeiros? Não há pessoal auxiliar? O que é que se passa? ----------

Está a colocar a questão com alguma carga emocional, porque se passou consigo também. Já tinha ouvido falar, e agora presenciou.----------

O Sr. Vereador Rui Rei tomou a palavra, mencionando que nem de propósito o Sr. Vereador Ernesto Ferreira trouxe o assunto, de uma questão que lhe diz diretamente respeito e todos entendem, porque nenhum dos presentes gostaria que acontecesse tal coisa, e do ponto de vista dos membros da Coligação Novo Rumo é absolutamente inaceitável. ----------

Pensam que têm moral para dizer isto, e não é que o Sr. Vereador não tenha, é claro que tem, não é essa a questão, mas têm moral, inclusivamente, para dizerem isto, porque até estiveram a favor daquele hospital, que foi construído da forma como foi.----------

Aquele hospital e gestão têm condições que um hospital estritamente público não tem. É um hospital de gestão e conceção privada, mas pertence ao Serviço Nacional de Saúde. Um hospital estritamente público tem um conjunto de questões que lhe impede ou torna mais difícil a contratação e gestão de alguns serviços, e

este hospital, para as novas contratações de enfermeiros, médicos e por aí fora, tem uma maior liberdade do que teria se fosse estritamente público, pelo que consideram que não há nenhum entendimento se no hospital se vier a ter a notícia que faltam enfermeiros ou médicos. ----------

Não há nenhuma razão, e não há razão para que os cidadãos esperem 5, 7 ou 8 horas por uma consulta. Não é aceitável, e até são quase todos socialistas os que estão lá num conselho qualquer dentro daquele hospital. Portanto, o Partido Socialista não tem nenhum problema, e ficam "todos em família", em procurar fiscalizar a sério o que ali se passa. ----------

Não aceitam que, em primeiro lugar, não sejam reportadas estas situações, porque são medidas ao trimestre, semestre e fim do ano, com a Administração Regional de Saúde, e a seguir vão para toda a avaliação do hospital e o consequente financiamento no ano a seguir. ----------

Portanto, tem que se avaliar isto, e a câmara municipal tem a obrigação de receber relatórios regulares do hospital, e saber se os cidadãos do concelho e respetivos concelhos limítrofes estão ou não a ser servidos convenientemente por esta estrutura hospitalar, com a qual os membros da Coligação Novo Rumo estiveram a favor, pensam que foi uma grande evolução, mas não aceitam que tenha este tipo de atendimento aos cidadãos, porque não é "de borla". ----------

A saúde aos portugueses custa muito dinheiro, todos os meses e todos os anos, pelo que não é efetivamente "de borla".----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PASSADEIRA EM FRENTE AO CENTRO DE SAÚDE DE VILA FRANCA DE XIRA----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo já têm levantado várias vezes a questão da passadeira em frente ao centro de saúde de Vila Franca de Xira, e o Sr. Presidente disse que a solução estava a ser analisada pelos serviços. A última vez que levantaram a questão foi a 9 de julho, e de 9 de julho até hoje ainda não foi analisada? Ainda não foi encontrada uma solução? Pensam que é estranho. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RUA ALVES REDOL - VILA FRANCA DE XIRA----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo, quanto à rua Alves Redol, em Vila Franca de Xira, que o Sr. Presidente respondeu aos membros da Coligação Novo Rumo, num e-mail, que a retirada das letras da faixa BUS não tinha tido qualquer custo, porque foi executada por trabalhadores municipais, e a tinta oferecida por empresa especializada em pinturas rodoviárias.----------

Assim, gostariam de saber, porque sabem que funciona assim e sabem que é possível apurar, o custo que o trabalho, mesmo efetuado pelos trabalhadores municipais, teve. Sabe-se quanto tempo é que os trabalhadores lá passaram, e quanto custam as horas desse trabalho, porque enquanto lá estiveram a tirar a faixa BUS não estiveram a fazer outra coisa qualquer. ----------

Foi por teimosia do Partido Socialista que aquelas letras lá foram pintadas, e agora todos têm de estar a pagar, o que pode ser virtualmente. Gostariam, pelo menos, num primeiro momento, de saber o custo, porque sabem que tudo isso é contabilizado em termos de custos. Efetivamente não tem um custo direto, porque não foi pago ao trabalhador aquele serviço em concreto, mas sabem que teve um custo indireto, e gostariam de saber o custo dessa situação.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

DISPONIBILIZAÇÃO DE TRANSPORTE ÀS ESCOLAS PARA VISITA AO EVOA----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que na reunião de 24 de setembro os membros da Coligação Novo Rumo perguntaram sobre o ponto de situação da comunicação da câmara municipal quanto à disponibilização de transporte às escolas, para visita ao EVOA. ----------

Ficou referido que o Sr. Vice-Presidente lhes daria alguma informação, até hoje não veio informação, pelo que não sabem se as escolas foram informadas ou não, que havia transporte gratuito para o EVOA.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PROCESSO RELATIVO À EMPRESA "A QUINTINHA DA PIEDADE"----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo-se à situação da empresa "a Quintinha da Piedade", porque, efetivamente, é um assunto que os membros da Coligação Novo Rumo levantaram em julho. Entretanto veio uma resposta da Divisão de Assuntos Jurídicos desta câmara municipal em agosto, que de certa maneira não os satisfez, porque há duas questões que ainda se mantêm.--

A primeira é uma questão prática, que tinha sido levantada nessa reunião de 23 de julho, que era, nomeadamente, saber por que é que, tendo a câmara municipal pago à APE - Associação de Pais e Encarregados de Educação da Póvoa de Santa Iria, todo o mês de julho, a APE não pagou à "Quintinha da Piedade" como fez nos outros anos. ----------

Portanto, foi uma situação excecional, não é uma situação que seja estranha.--------

Por outro lado, não gostaram, e manifestaram isso ao Sr. Presidente, que a APE tenha dito, na carta enviada à "Quintinha da Piedade", que foram determinações expressas da câmara municipal que inviabilizaram a realização do contrato em causa. ----------

A Divisão de Assuntos Jurídicos respondeu que "os termos usados na carta foram da estrita escolha e responsabilidade daquela entidade, e não se consubstanciaram em qualquer documento desta autarquia". Então, também pode escrever uma carta a alguém e dizer que foi a câmara municipal que lhe deu instruções para tal? Nada acontece?----------

Sabe-se que não se pode usar o nome das outras pessoas falsamente, e está-se a falar de uma edilidade pública, com responsabilidades. Há uma instituição, a APE, que utiliza o nome da câmara municipal, e depois a Divisão de Assuntos Jurídicos refere que foram da estrita responsabilidade da APE?----------

Do outro lado, a entidade em causa considera que a câmara municipal teve responsabilidade na situação. Se não teve, há que esclarecer, não se pode ficar na "terra de ninguém" ou na "cloud", em que não se sabe se é para lá ou para cá, e no fim as instituições dizerem que foi a câmara municipal, e a câmara municipal responde que não foi, mas que a instituição disse, e as palavras são da sua responsabilidade. Fica-se assim? Nada se faz? Obviamente que não se vai "bater"

na instituição. ----------

Interveio o Sr. Presidente, perguntando se a Srª Vereadora pensa que se está na Síria ou outro sítio qualquer, em que se alguém não faz, leva um tiro, e está o assunto arrumado.----------

Retomou a palavra a Srª Vereadora, referindo que não está a dizer isso, nem ninguém disse que era preciso levar um tiro, mas é preciso esclarecer. ----------

Uma coisa é a câmara municipal não ter reparado, outra coisa foi a Coligação Novo Rumo ter apresentado a situação a 23 de julho, e os seus membros não consideram que uma instituição possa usar o nome da câmara municipal para fazer o que quer que seja, neste caso não renovar um contrato, usando o nome da câmara municipal, e depois a própria câmara municipal dizer: "De facto, a câmara municipal não disse nada, mas a responsabilidade é da instituição". ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, cumprimentando todos os presentes, e dizendo que, de facto, pensa que o mundo mudou, e o Sr. Presidente também, eventualmente passou a ser mais compreensivo, porque se recorda, noutros tempos, não tão distantes assim, que a câmara municipal e o Sr. Presidente, na altura vice-presidente, não eram com certeza tão compreensivos com falsas afirmações produzidas face à câmara municipal.----------

Se uma entidade, que é parceira da câmara municipal, escreve num documento oficial que rescinde um contrato ou não paga por indicações da câmara municipal, e entenda-se "câmara municipal" onde todos estão sentados, a câmara municipal tem obrigação de esclarecer a entidade que, ou teve um lapso, ou então perguntar quem é que da câmara municipal disse para fazer as coisas assim.----------

É assim que mandam as regras, não pode ser só quando alguém diz que não paga obras duas vezes, e a determinada altura saltar meio mundo, a dizer "malandro do tipo, que está a ofender alguém".----------

A vida passa, mas enquanto não há uma borracha que apague as coisas, elas não passaram. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que para si esse assunto morreu, ao que o Sr. Vereador Rui Rei respondeu que não morreu nada, e as coisas não morrem, porque o que se faz em público retrata-se em público.----------

Recorda-se que à responsável política atual do Partido Socialista, do concelho de

Vila Franca de Xira, ex-presidente de câmara e atual presidente da concelhia, não lhe passou coisa nenhuma, está no ativo, na política, e continua a fazer um conjunto de afirmações que demonstra claramente que não lhe passou. Assim, como é, de vez em quando, atento, vai guardando. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que só pode responder por si e pela sua equipa, ao que o Sr. Vereador respondeu que o Sr. Presidente é um eleito do Partido Socialista, e não se desmarca da pessoa em questão. Se se desmarcar, é outra questão em cima da mesa.----------

Desta forma, considera que se tem de ter o mesmo peso e a mesma atitude, e não se podem ter dois pesos e duas atitudes para situações em tudo semelhantes.-------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ESPAÇO DO REFEITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, recordando que os membros da Coligação Novo Rumo, na última reunião de câmara, chamaram à atenção do refeitório da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, e do espaço que afinal deveria estar registado em nome do município, e não está, que aparentemente o município irá entregar a um empreiteiro, a um novo proprietário, que o reclamou para si.----------

Chamaram à atenção que essa decisão tem de vir a reunião de câmara, deve vir, e deve vir o processo, para se poder analisar, sendo que, por princípio, não estão a favor que se devolva. ----------

O tribunal tem que decidir sobre essa situação, e a câmara municipal tem a obrigação de se defender, e chamar todas as testemunhas do processo, para que possam testemunhar do que aconteceu ao longo de anos.----------

Gostariam de olhar para o processo, e que não fosse assumido da parte da câmara municipal nenhum compromisso face a esta matéria. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ASSUNTOS RELACIONADOS COM O DECORRER DA REUNIÃO DE CÂMARA----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que se está com um problema complicado, na medida em que gastou 25 minutos na sua intervenção, os Srs. Vereadores gastaram o resto do tempo, e já são 11h05.----------

Assim sendo, as respostas ao período antes da ordem do dia ficam para o final da reunião, se houver tempo para o efeito, e passar-se-á para a ordem do dia. ----------

Há pedidos de intervenção para os pontos 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32 e 33, pelo que os restantes pontos estão aprovados por unanimidade.----------

Assunto: ATAS NºS 19/2014, DA REUNIÃO DE CÂMARA ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2014/09/24, E 20/2014, DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA E PRIVADA DE 2014/09/24--

Presente para aprovação a ata da reunião de câmara ordinária e pública de 2014/09/24, e a ata da reunião de câmara extraordinária e privada de 2014/09/24, com dispensa da sua leitura, por terem sido previamente distribuídas a todos os membros. ----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que, no que a si lhe diz respeito, terá que se abster, uma vez que não esteve presente.----------

Deliberado, por maioria, com a abstenção do Sr. Vereador Nuno Libório, aprovar as atas nºs 19/2014, da reunião de câmara ordinária e pública de 2014/09/24, e 20/2014, da reunião de câmara extraordinária e privada de 2014/09/24.----------

Assunto: DESIGNAÇÃO DE VEREADORA PARA EXERCER FUNÇÕES EM REGIME DE PERMANÊNCIA E A TEMPO INTEIRO ----------

Presente despacho nº 51/2014, de 08/10, do Sr. Presidente, para conhecimento da nomeação como Vereadora em regime de permanência e a tempo inteiro da Srª Maria de Fátima Pires Antunes, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

Tomado conhecimento. ----------

Assunto: NOMEAÇÃO DE MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/10/14, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da designação e nomeação da Srª Vereadora Maria de Fátima Pires Antunes para integrar e exercer funções como membro, na qualidade de vogal, do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que se podem juntar os pontos 3 e 4 da ordem do dia, e informando que os membros da CDU se irão abster, e desejam, tal como disseram na última reunião de câmara, sucesso para a nova vereadora da câmara municipal. Contudo, há de facto questões de fundo, de natureza naturalmente políticas, que os divergem de várias opções do PS sobre essa matéria.----------

Portanto, abstêm-se, desejando, no entanto, que da parte do executivo municipal, incluindo a nova vereadora em funções, haja retorno no sentido de recuperar o tempo perdido, que é aquilo que infelizmente constatam na gestão municipal do concelho de Vila Franca de Xira.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que, como diz o Sr. Vereador Nuno Libório, e bem, são apreciações políticas, e nesse aspeto divergem. Os membros do PS não estão parados no tempo, estão a fazer o trabalho que lhes compete fazer. Os membros da CDU decerto fariam de outra forma, admite que sim, mas isso está muito longe de corresponder a estarem parados. Aliás, na área social até têm feito um trabalho que os honra e orgulha.----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que sim, há de facto divergências, e a principal é que se a CDU, neste momento, tivesse a gerir a câmara municipal, todos os vereadores teriam pelouros e responsabilidades. Essa, de facto, seria uma grande diferença, a bem do desenvolvimento do concelho, salvo se da parte do Partido Socialista houvesse alguma objeção de princípio em partilhar responsabilidades, ao contrário daquilo que fez quando a CDU era maioria na câmara municipal. Essa é também uma grande divergência, que os afasta da conceção de poder do Partido Socialista.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que já se falou mais do que uma vez sobre esta matéria, e por isso não crê que os grandes problemas do concelho sejam esses. São certamente outros, mas também já teve ocasião de dizer que é uma matéria que poderá vir a ser reanalisada num futuro que não pode prever neste momento. Como costumam dizer os membros da CDU, e bem, têm um coletivo ao qual têm que prestar contas, e naturalmente que os membros do PS também. ----------

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 047
Reunião de 2014/10/22
Procº _____
Deliberação nº 647

Assunto: DESIGNAÇÃO DE REPRESENTANTE DO MUNICÍPIO NA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE VILA FRANCA DE XIRA, NA COMISSÃO SUB-REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LOURES E NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO CEBI ----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/10/14, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da designação da Srª Vereadora Maria de Fátima Pires Antunes para assegurar a representação do município na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Franca de Xira, na Comissão Sub-Regional de Segurança Social de Loures e no Conselho de Administração da Fundação CEBI.----------

A discussão deste ponto foi feita em conjunto com o ponto 3 da ordem do dia. -------

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro
Fl. Ata 048
Reunião de 2014/10/22
Procº
Deliberação nº 648

Assunto: PROPOSTA – APOIO FINANCEIRO MUNICIPAL PARA EXECUÇÃO DE INTERVENÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO URBANA ----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/10/15, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação de atribuição de um apoio financeiro municipal, no montante de 13 661,46€, à Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, destinado a comparticipar as obras de cinco intervenções de requalificação urbana no seu espaço territorial, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de realçar que este documento da junta de freguesia vem exatamente como, do ponto de vista que têm, deveria vir. Portanto, neste caso não têm nada a dizer, e pensam que todas as juntas de freguesia, se fizerem deste ponto de vista, pouco lhes resta que não seja estarem de acordo e aprovarem. ------

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.--

---

1. Assunto: 6ª ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO, PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS DA CÂMARA MUNICIPAL PARA 2014----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 130/14, de 15/10, do DGAFJ/DPFCI, para aprovação da 6ª alteração ao orçamento, plano plurianual de investimentos e plano de atividades municipais da câmara municipal para 2014. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 130/14, de 15/10, do DGAFJ/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, dizendo que, tratando-se da 6ª alteração ao orçamento, ao plano plurianual de investimentos – PPI, e ao plano de atividades da câmara municipal, mais uma vez aquilo que os membros da CDU referem é que as explicações introdutórias para estas alterações, do ponto de vista que têm, não são suficientes para poderem votar em consciência, sobretudo aquilo que é apresentado. ----------

   Todos sabem ler orçamentos, números são números, faz-se dos números aquilo que se quiser e bem entender, e aquilo que está sempre em questão no que diz respeito às autarquias é quais são as políticas e objetivos políticos por trás da engenharia financeira que os números representam. Era essa a questão que gostavam de ver explanada na fase introdutória, quando se fala dos principais reforços do PPI, que aceitam, está escrito, diz-se para que é que o dinheiro é movimentado, e para os principais reforços do orçamento também se diz para que é que o dinheiro é movimentado. No entanto, aquilo que gostavam era de ver essa

explicação extensível a todas as rubricas desta alteração orçamental que agora é apresentada. ----------

A câmara municipal, ou uma junta de freguesia, não é propriamente um banco, num banco faz-se a engenharia financeira que se quer e bem entende, trocam-se coisas para trás e para a frente, como aqui, em que pode questionar e gostaria de saber a razão de retirar 15 000,00€ de um depósito a prazo, para pôr 15 000,00€ num depósito a prazo. A taxa de juro será mais favorável? Gostava de saber que engenharia é esta, que tira 15 000,00€ de uma conta, para pôr 15 000,00€ noutra conta, se ambas são a prazo. Gostava de saber as explicações. ----------

Gostava de saber por que razão a câmara municipal, do ponto de vista político, retirou 49 000,00€ do recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho. Está a falar de política, não de números, e se o Sr. Vereador António Félix, ao final de um ano, tão bem explanado pelo Sr. Presidente no seu "estado de arte", ainda não percebeu que em política não contam só os números, mas também as políticas que estão por trás, já deveria saber isso com toda a certeza. ----------

Aquilo que a CDU gostava, para poder ter uma leitura consubstanciada do documento, era, à semelhança do que é apresentado para os grandes números, fossem também apresentadas para as outras rubricas as explicações do porquê destas movimentações financeiras, e o porquê desta alteração. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo notaram que os principais reforços estão relacionados com a aquisição de um terreno no Bairro da Mata, junto à entrada da A1, no sentido sul, sobre o qual virá uma proposta mais à frente nesta reunião, uma empreitada de substituição da cobertura do edifício do DGUPRU – Departamento de Gestão Urbanística, Planeamento e Requalificação Urbana, e a construção de um ramal de média tensão no parque linear ribeirinho. Depois, os principais reforços têm a ver com os subsídios de férias e de Natal, e outras pensões, que é o que diz o documento. ----------

Gostariam de saber se, efetivamente, no que diz respeito ao ramal de média tensão, ele vai definitivamente resolver o problema que existe na cafetaria. Em relação ao edifício, presume que seja municipal, mas não tem a certeza. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vereador António Félix poderá, de

uma forma mais fina, falar sobre as questões mais objetivas das rubricas e dos reforços. ----------

Depois, obviamente que quando se tomam estas decisões, são de caráter político, naturalmente, não se toma a iniciativa de mudar e reforçar uma determinada rubrica porque apeteceu, é porque, efetivamente, há um conjunto de necessidades que se têm que desenvolver, algumas das quais com bastante urgência. ----------

A câmara municipal tem um edifício que era o chamado antigo DHU, do urbanismo, que está com patologias complicadas, e não se pode estar a continuar a sujeitar os trabalhadores com as dificuldades que acontecem naquele edifício, de infiltrações, sem se intervir. É evidente que necessitará de outras intervenções, no entanto, há questões de fundo que se prendem com uma iniciativa que se tomará ou não em conjunto em reunião de câmara, de acordo com os dados concretos que forem colocados, que é a concentração dos serviços num só local, mas naturalmente que essa é uma matéria que não se sabe quando acontecerá, de que forma acontecerá, e se acontecerá. Se não acontecer, a câmara municipal tem de encontrar soluções rápidas para melhorar as condições de trabalho de muitas pessoas que estão dispersas pela cidade. ----------

A reparação dessa cobertura é uma prioridade, para obviar estas patologias graves que o edifício tem, e depois haverá outras que se terão de resolver. ----------

A outra questão parece-lhe ser de fundo, e tem um pouco também a ver com algumas matérias que foram colocadas, nas questões com maior enfoque e de maior paixão, o que é importante, porque as pessoas identificam as questões que mais as preocupam, e certamente que estão a refletir também outras preocupações que lhes chegam. ----------

Assim, e concretamente, é absolutamente imprescindível a câmara municipal adquirir aquele terreno no Bairro da Mata, porque ao longo de décadas que a câmara municipal tem vindo a solicitar a boa vontade do proprietário para deixar ali estacionar, aquando de grandes iniciativas, nomeadamente no Colete Encarnado e Feira de Outubro, mas também outras iniciativas, em que há uma adesão enorme de pessoas à cidade de Vila Franca de Xira. ----------

É bom não esquecer que, tanto numa, como noutra, são muitos milhares de pessoas que vêm de vários pontos da área metropolitana, e de vários pontos do

concelho, e têm necessidade de ter um espaço para estacionar, apesar de que nem sempre se consegue, porque se estaciona um pouco por onde é possível. -------
Por isso, antes que aquele terreno possa deixar de ter a possibilidade da câmara municipal o adquirir, por motivos diversos e dificuldades que hoje as próprias empresas atravessam, pensa que esta negociação, pela oportunidade que os Srs. Vereadores irão ter, mais à frente, de analisarem, é muito aceitável, tendo em vista o valor e a área do terreno, e para além do espaço propriamente dito onde se estaciona, é também a encosta com olival que se pretende adquirir. ----------
Julga que esta é uma decisão que, se não se tomar agora, corre-se o risco de um dia alguém pôr uma vedação e não deixar lá estacionar os carros. Portanto, mais vale prevenir do que depois ir negociar numa situação já muito desfavorável. É o momento de o fazer, é uma negociação muito favorável para a câmara municipal, e há também a necessidade de se fazer este reforço do PPI. ----------
Quanto às questões que estão perfeitamente identificadas, têm a ver com o subsídio de Natal, e outras pensões, que são necessários reforçar, na medida em que foram matérias em que ao longo do tempo houve alterações, e tem que se dar resposta.----------
Tomou a palavra o Sr. Vereador António Félix, dizendo ao Sr. Vereador Paulo Rodrigues, em primeiro lugar, que tem toda a razão, de facto é uma questão política, e por isso mesmo, por ser política, pede-lhe para, no futuro, se abster de falar da sua vida privada, se o próprio veio de um banco ou não, porque, como o Sr. Vereador sabe, nunca falou de comboios. ----------
Estão presentes, e estarão sempre disponíveis para explicar tudo o que os Srs. Vereadores de ambas as bancadas perguntarem, é para isso que os membros do executivo estão presentes, e não tem problema nenhum explicar isso. ----------
Relativamente à questão dos 15 000,00€, como já referiu variadíssimas vezes, o orçamento é um instrumento de trabalho, é algo que se prevê no início, ainda no ano anterior, para o ano seguinte, e portanto não se sabe o que vai acontecer. Quanto a estes 15 000,00€, a câmara municipal tem vários empréstimos, com prestações constantes ao longo do tempo, e em função da evolução da taxa de juro o montante de juros ou de capital a pagar pode variar, e o que aconteceu é que, ao baixar a taxa de juro, aumentou o montante de capital a amortizar,

diminuindo o pagamento de juros, obrigando a que se tivesse de transferir de uma conta para a outra. É tão simplesmente isto, não tem nada a ver com depósitos a prazo, tem a ver com empréstimos.----------

Perguntou o Sr. Presidente ao Sr. Vereador Paulo Rodrigues se está esclarecido ou se tem mais alguma dúvida.----------

Respondeu o Sr. Vereador Paulo Rodrigues que, antes de mais, e não sendo em tom de resposta, não é essa a questão, mas quando se referiu à questão do banco não se estava a "meter" em questões pessoais de natureza profissional do Sr. Vereador António Félix. Já muitas vezes ouviu falar da REFER, tem queixas da REFER que nunca mais acabam, nunca teve problemas em que se faça queixa da REFER, e o próprio todos os dias as faz. Não são essas as questões, se o Sr. Vereador António Félix levou para esse lado, pede desculpa, mas não era essa a sua intenção.----------

A questão principal que os membros da CDU estão a colocar prende-se exatamente com as explicações que devem ser dadas, que devem acompanhar estas alterações, explicações como a que o Sr. Vereador António Félix acabou de apresentar, que devem acompanhar a alteração, no sentido de poderem saber por que razão é que são feitas, quais os objetivos e princípios políticos que estão subjacentes às mesmas, para, tal e qual como quando falam do relatório e contas, terem a perfeita noção do que se está a passar. Quais foram as opções políticas? ---

Reparam que há uma série de verbas transferidas de um lado para o outro, e todas transferidas com um "chapéu muito grande" que é o dos "outros". São "outros", "locação de outros bens", "outros bens", "outros serviços", mais "outros", apesar de que sabem que os "outros" também são necessários, num orçamento é preciso lá estarem.----------

Outra coisa que gostavam de perguntar, que ninguém lhe respondeu, mas o Sr. Presidente com certeza responderá, é o porquê da diminuição dos 49 000,00€ no recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho. Considera o Partido Socialista que neste momento a câmara municipal não precisa de mais trabalhadores até ao final do ano? Daí estar a diminuir esta verba e a dotar a rubrica unicamente com 1 000,00€ até ao final do ano? É isso que o Partido Socialista está a dizer à restante vereação? É que já não se precisa de mais

trabalhadores?----------

Quanto a uma outra questão, o Sr. Vereador António Félix disse uma coisa em que tem toda a razão, os orçamentos são documentos de trabalho, que depois têm flutuações ao longo do ano, mas também sabem que há rubricas que normalmente, de um ano para o outro, não têm grandes flutuações. Uma delas, por exemplo, é a questão das comunicações, de um ano para o outro raramente há flutuações nas comunicações, ora vem mais para baixo, ora mais para cima, mas andam sempre minimamente estabilizadas. ----------

Assim, os membros da CDU gostavam de saber o porquê do reforço na área das comunicações em 12 000,00€, o que é que aconteceu de extraordinário de um ano para o outro que tenha feito com que o orçamento tenha saltado tão rapidamente.-

Depois, há uma outra questão. O Sr. Presidente, no seu "estado de arte", falou muito bem dos parques, dos jardins, e a CDU tem queixas das juntas de freguesia, como por exemplo da Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, onde a maior parte dos jardins infantis que fazem parte da unidade territorial está completamente ilegal face à legislação em vigor. Necessitam todos de uma intervenção, quer ao nível dos equipamentos, quer ao nível dos pisos, todos sabem isso, no entanto, nesta 6ª alteração do orçamento veem uma redução da rubrica "parques e jardins" em 28 000,00€, o que significa que afinal a visão macro da gestão que o Partido Socialista tem dos parques e jardins, e da necessidade de reforçar esta área não é assim tão importante, porque até se faz uma redução dessa verba.----------

Para terminar, volta a reforçar que aquilo que os membros da CDU solicitam é que, em futuras alterações de orçamento, venham explicadas as rubricas, o porquê das suas alterações, quais os motivos que estão subjacentes às mesmas, no sentido de poderem votar em consciência.----------

A bancada da CDU ir-se-á abster deste ponto, e poderia até, possivelmente, votá-lo a favor, se eventualmente estas premissas tivessem sido cumpridas. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que se está sempre presente para melhorar, e pensa que tanto as suas explicações, como as que se seguirão, bem como as do Sr. Vereador António Félix, elucidaram o porquê desta operação. Honestamente pareceu-lhe que a informação que se trouxe era suficiente, não é, já o reconheceu,

pelo que em próximos momentos ir-se-á fazer um esforço de se ser mais claro. ------
A CDU também já percebeu que as questões que estão subjacentes são claras e necessárias, e relativamente à questão das comunicações, não sabe se o Sr. Vereador António Félix tem presente qual é a necessidade, não tendo o próprio presente essa matéria. ----------
Uma outra questão que pensa ser importante, e que o Sr. Vereador mencionou, é a da admissão de pessoal. A câmara municipal já deu um sinal claro que está disponível para admitir pessoas que fazem falta, e agora também na própria ordem do dia isso é refletido. Agora há uma matéria, no sentido de que as câmaras municipais cumpridoras têm mais folga para fazer admissões, mas têm um travão financeiro, em que o custo não pode ser superior àquele que tinham anteriormente.----------
É uma contradição e é uma dificuldade, que se mantém. Crê que poderá certamente ter havido um lapso qualquer, e irá falar sobre ela, junto da Associação Nacional de Municípios Portugueses, que sinceramente vale o que vale, o que diz com profunda tristeza, pois deveria ser uma associação mais atuante e mais de acordo com a defesa intransigente do poder local. Ficou na expectativa que com a mudança melhorasse, não melhorou, pensa que ficou na mesma, se não pior, e di-lo com tanta tranquilidade porque já o fez em local próprio.----------
De facto, esta é mais uma matéria que julga que a Associação Nacional de Municípios Portugueses deve, junto do Governo, clarificar, porque, por um lado, há uma abertura para as câmaras municipais que têm condições financeiras razoáveis, como a de Vila Franca de Xira, mas, por outro lado, há este travão em termos financeiros, e está a ver com os serviços que admissões ainda se poderão fazer até ao final do ano. No entanto, isso ainda tem que ir à assembleia municipal.
De qualquer modo, os 49 000,00€, de acordo com os procedimentos que já se têm em curso, não são necessários, e por isso não é nenhum travão à admissão de pessoal, é porque, pura e simplesmente, naquilo que já se tem em andamento, este valor não é necessário. A câmara municipal continuará a fazer admissões de pessoal, há necessidades em várias áreas, e é isso que se irá fazer, dentro do limite que a lei determina.----------
Tomou a palavra o Sr. Vereador António Félix, dizendo, relativamente à rubrica de

comunicações, que ela inclui não apenas as comunicações móveis e via internet, mas também o correio. De facto, neste último ano houve um aumento significativo da parte de correio, que muito sinceramente neste momento não sabe responder, terá que averiguar por que é que o correio aumentou mais do que aquilo que era expectável. ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo que ficou sem saber umas questões. A primeira é sobre o ramal de média tensão, se efetivamente vai ser resolvido. ---------

Depois, como o Sr. Presidente introduziu o ponto 29, gostaria de saber se se fala já do ponto, e aí colocará já as suas dúvidas e resolve a questão. ----------

Referiu o Sr. Presidente que tem sentido falar-se já do ponto 29, no entanto o Sr. Vereador Rui Rei colocou a questão do ramal, e aquilo que pode dizer é que, depois de muita análise, de se andar para trás e para a frente, chegou-se à conclusão que, para além de se reforçarem as questões dos painéis solares, não há dúvida nenhuma que aquilo tem que ser complementado com energia da rede. ----------

Não decidiu imediatamente, na medida em que era um ramal em que a entrega fica bastante longe, mas não havia outra alternativa. Por isso ir-se-á fazer a recuperação com betuminoso na estrada dos pescadores, e entretanto aproveita-se para fazer este ramal, e desta forma resolver os problemas que se têm tido a nível do fornecimento de eletricidade, e sobretudo criar melhores condições para o concessionário que lá está.----------

Pensa que é isto que compete fazer à câmara municipal, as pessoas têm tido uma adesão enorme, mas considera existirem condições de melhorar e oferecer-lhes melhor serviço. Infelizmente não foi essa a perspetiva inicial do projeto, que referia que todas as condições estavam adquiridas, mas não estavam. Já se falou sobre isso, agora têm que se encontrar outras soluções, e é isso se vai fazer.----------

Relativamente à reabilitação da estrada, é uma parceria que se vai fazer com a Somague, que vai dar a mão de obra e equipamento, e a câmara municipal contribuirá com o betuminoso. É uma parceria importante, e a Somague também se serve da estrada, pelo que tem todo o sentido. A empresa tem a maquinaria, tem o "know-how", tem todas as condições de fazer a obra, e foi possível então encontrar-se esta parceria.----------

Quanto aos 18 000,00€, serão para a construção do ramal. Foi o orçamento que a

EDP enviou, que a câmara municipal aceitou, e aliás não tem muito que aceitar. É aquilo, umas vezes acha-se que é demais, e protesta-se, às vezes tem-se alguma capacidade negocial mas, de um modo geral, é aquilo que a EDP apresenta. ----------

As massas asfálticas não constam, já foram adquiridas, e este valor é efetivamente para o ramal.----------

Perguntou o Sr. Vereador Rui Rei se a Somague também se servirá do ramal.---------

Respondeu o Sr. Presidente que não, é só para ali, só que não sabe se depois a Somague também utilizará aquele ramal, ou se fará um próprio, mas pensa que não. A empresa deve ter eletricidade através de outro posto de transformação, mas não faz ideia. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador António Félix, esclarecendo uma questão que respeita ao pessoal. A verba não era para a contratação de trabalhadores para o município, era para trabalhadores a termo, ou seja, são trabalhadores a prazo e não para os quadros do município. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que presume que a CDU se abstém neste ponto, pelo que, com os votos a favor da Coligação Novo Rumo e do PS, e a abstenção da CDU, o mesmo é aprovado.----------

Depois, estando todos de acordo, falar-se-á de seguida do ponto 29, sendo que se tinha de aprovar primeiro o reforço constante nesta alteração, para poder dar seguimento à aquisição do terreno. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

---

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 058
Reunião de 2014//10/22
Procº _____
Deliberação nº 650

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – TÉCNICO SUPERIOR (ÁREA DE DESIGN) ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 555/2014, de 02/10, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de procedimento concursal comum para constituição da relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho para Técnico Superior (área de Design), e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei.-------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 555/2014, de 02/10, do DGAFJ/DRH, e comunicação interna nº 4/2014, de 06/01, da GIRP/SCPRP, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE OPERACIONAL (ÁREA DE CARPINTEIRO DE LIMPOS) - ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 559/2014, de 03/10, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de procedimento concursal comum para constituição da relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho para assistente operacional (área de carpinteiro de limpos), e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 559/2014, de 03/10, do DGAFJ/DRH, e comunicação interna nº 410/2014, de 10/09, do DOVI/DOVI, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo pretendiam falar sobre este ponto, mas prescindem.----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que este é um daqueles pontos, como há pouco falou, relativos à admissão de pessoal, que faz falta na área do operariado.----------
---
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 060
Reunião de 2014/10/22
Procº _____
Deliberação nº 652

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO PARA RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DO CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DO 3º GRAU – COORDENADOR DA DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 565/2014, de 07/10, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura do procedimento para recrutamento e seleção do cargo de Direção Intermédia do 3º Grau – Coordenador da Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação do júri.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 565/2014, de 07/10, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: RELAÇÃO DE ATOS DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADOS E PRATICADOS PELO SR. PRESIDENTE----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 729/14, de 15/10, do DGUPRU/SAPRE, para conhecimento dos atos praticados pelo Sr. Presidente, no período compreendido entre 2014/10/01 e 2014/10/14, no âmbito do licenciamento de obras particulares previstas no Regime Jurídico de Urbanização e Edificação. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 729/14, de 15/10, do DGUPRU/SAPRE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que há algumas explicações que conviriam, para os membros da CDU compreenderem alguns dos atos praticados pelo Sr. Presidente em matéria de gestão urbanística.----------
O primeiro deles tem a ver com um alvará de construção permitido à Saint-Gobain, no lugar dos Caniços, em que lhes parece, de duas, uma, ou não estarão na posse de toda a informação, ou de facto esta indústria já não existe, com este nome, neste local.----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que o requerente é, não há dúvida nenhuma, a Saint-Gobain, e está a falar de uma legalização de duas situações. Uma alteração ao refeitório, de melhoria de condições do refeitório, e outra dos balneários. Houve necessidade da empresa fazer alterações a nível destas duas instalações, do refeitório e dos balneários, e é isso que está em causa, a legalização dessas alterações. ----------
A outra questão que o Sr. Vereador Nuno Libório coloca é mais preocupante, é saber se a empresa está ou não em funcionamento. Quanto saiba, não está, de

qualquer forma, não sabe se esta legalização não terá em vista posterior cedência ou venda para outra empresa que lá se queira instalar.----------

Neste momento há uma grande dinâmica, há empresas que fecham e outras ocupam o seu lugar, e crê que é o que está a acontecer relativamente à Saint-Gobain. Aliás, há muito tempo atrás, um ano ou mais, o diretor executivo da Saint-Gobain veio falar com o próprio, dizendo que havia uma probabilidade de transferência ou da empresa deixar de construir os vidros curvos que fazia e que eram exportados para Espanha. Disse que essa atividade era capaz de ir cessar, mas que a empresa estava a desenvolver iniciativas para rentabilizar as construções que lá estão. ----------

Não sabe se é este o caso, e não sabe dizer muito mais que isto. ----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que quando passam por esta unidade fabril encontram na sua fachada um outro nome. Portanto, das duas, uma, ou a câmara municipal foi ultrapassada pelas alterações de natureza empresarial, ou de facto não está na posse de toda a informação. Em todo o caso conviria, na opinião da CDU, esclarecer a situação, porque os seus membros não estão seguros de que possa ter havido atividade, como disse o Sr. Presidente, e recorda que a inauguração desta unidade da Saint-Gobain no concelho de Vila Franca de Xira até teve direito à presença de membros do Governo.----------

Criou-se alguma expectativa relativamente à instalação desta atividade no concelho, infelizmente as coisas não evoluíram tal como havia sido prometido, e aquilo que hoje constatam é que na fachada desta unidade fabril já aparece referência a uma outra qualquer atividade, cuja natureza ou perfil desconhecem em absoluto. Valia a pena perceber do que se está a tratar, se se fala de uma legalização que teria de acontecer, obrigatoriamente, no sentido de haver uma alienação ou um contrato de arrendamento. ----------

A questão suscita-lhes uma outra preocupação, que vem a "talho de foice", não sendo, obviamente, se calhar, muito oportuno para o Sr. Presidente e para o PS que possam fazer a referência, que é o distanciamento do município e da gestão do Partido Socialista relativamente a tudo o que acontece do ponto de vista económico no concelho de Vila Franca de Xira.----------

O Sr. Presidente teve uma grande oportunidade, no período antes da ordem do dia,

de expressar as preocupações, que, se fossem expressas seriam acompanhadas pelo grupo político da CDU, da desindustrialização, destruição do aparelho produtivo e, acima de tudo, no que às competências da câmara municipal dizem respeito, a esta e a todas, a incapacidade de promover toda e qualquer iniciativa que venha ao encontro do desenvolvimento socioeconómico do concelho, já para não dizerem que esta área em particular, e por isso hoje fazem esta intervenção, faz parte de uma suposta unidade operativa de planeamento e gestão, que foi apresentada por esta autarquia como uma área estratégica para desenvolver economicamente. Contudo, aquilo a que assistem na gestão do PS, de há 16 anos a esta parte, é muita promessa e pouca concretização, ou, dito de outra forma, "muita parra e pouca uva". ----------

Esperam bem que, com a Saint-Gobain ou outra qualquer atividade, haja atividade económica, mas, já agora, no que respeita ao licenciamento e às condições de fiscalização que assistem obrigatoriamente à câmara municipal, que se perceba o que é que evoluiu, e por que é que de um alvará de construção se passou, eventualmente, a ter outra atividade diferente daquela que é a tradicional atividade da Saint-Gobain. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que a intervenção dos membros da Coligação Novo Rumo é exatamente para questionar o que é que se passou, porque a Saint-Gobain indústria, neste caso a Saint-Gobain Glass, que era a que fabricava vidro, fechou em Santa Iria já há alguns anos, mantinha em operação a Saint-Gobain Sekurit, que transforma o vidro em vidros para veículos automóveis, e a que estava na Póvoa de Santa Iria era a Saint-Gobain Solar.----------

O Sr. Presidente introduziu uma outra questão, que aparentemente foi para legalizar obras que lá tinham sido feitas, e isso levanta-lhes uma outra. Não são contra a legalização de obras que são passíveis de legalizar, o que perguntam é como é que foram legalizadas, pois era importante avaliar. A câmara municipal foi lá, e fez o quê? Alguém foi lá e levantou um auto? Alguém verificou que se estavam a fazer obras ilegais, que não tinham previamente tido autorização municipal? Pagaram alguma coima? ----------

Conhece o caso de um cidadão, que por acaso é numa rua, onde foi o único que fez um "barraco" com licença e, porque se esqueceu de pedir licença de utilização, a

fiscalização, e bem, foi lá e disse-lhe: "então o senhor está a utilizar isto?" Ao lado ninguém tinha licença, ninguém nunca fez nada, mas ali foram lá e disseram-lhe: "não, o senhor vai ter que pagar, porque se esqueceu de comunicar à câmara." É uma coisa que deve ter cerca de 16 m2, e por acaso até não sabe como ficou, mas há de perguntar. ----------

O que diz é que, se não é até para esta indústria e é para outra, convinha que se avaliasse que tipo de serviços se vai ali instalar, para não se ter mais ou menos a mesma surpresa estilo Solvay Portugal, em que se autorizou que ocupasse zona ribeirinha, e do ponto de vista dos membros da Coligação Novo Rumo até o Tejo, para fazer uma área de logística. Depois, quando foi a altura de escolher onde é que instalava 200 pessoas para o escritório, foi para Carnaxide, não ficou na Póvoa de Santa Iria, em Vila Franca de Xira.----------

Efetivamente, tem que se saber o que se quer, o que se vai fazer do futuro do concelho, de que forma se quer projetar o concelho e a forma como se quer desenvolver, e tem que ser tudo previsível. A câmara municipal tem que ser previsível, tem que facilitar, tem que saber ao que vai e como vai, efetivamente, tratar.----------

Há uma questão, quando se fala da industrialização, ou seja, tem que se mudar a mentalidade, porque não há empresário ou empreendedor se o ambiente gerado à volta não for amigo do empresário ou do empreendedor. Vai fazer 42 anos, ainda é do tempo em que não se lembrava de Mira Amaral, mas lembrava-se daqueles que destruíram uma parte da indústria, até na Póvoa de Santa Iria, porque quiseram as empresas que não eram deles. Lembra-se disso, da Eurofil, da Presmalte, das moagens, da Mague, que faziam greve duas vezes por dia. A sua primeira bicicleta veio da Mague, que chegou a fazer greve duas vezes por dia, quando passavam os manifestantes do Alentejo e quando regressavam ao Alentejo.----------

Pensa que, ou se olha para isto com "olhos de ver", ou então como na Eurofil, em que também se lembra, e era miúdo, andava de calções e jogava à bola, daqueles que defendiam os trabalhadores e a seguir foram formar uma empresa ao lado, com o "know-how" dos trabalhadores. É a dinâmica empresarial, "da foice e do martelo", alguns eram da "foice e do martelo". ----------

Aquilo que quer dizer é que não vale a pena andar a atirar para os outros e, ou se

cria uma zona que seja atrativa, ou então olha-se para o lado, na Área Metropolitana de Lisboa, onde se veem zonas que são atrativas, onde se instalaram indústrias e serviços, e zonas de onde as pessoas fugiram ou onde a única coisa que se instalou fortemente nos últimos anos, com a exceção do que já estava, era a logística, aquela que é grande consumidora de espaço e cria poucos empregos. -------
Essa é que é a questão, tem que se saber o que se quer fazer para o futuro. ----------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se vive numa incerteza bastante acentuada em termos económicos, o que é hoje, amanhã já pode ser de outra forma, e as determinações que vêm do exterior não são só de agora. Agora descobriu-se que Portugal sofre dificuldades que são externas, mas sempre foi assim, só que, quando dá jeito, não se evidenciam esses factos.----------
A câmara municipal, através do seu gabinete de apoio ao investidor, que não anda em "bicos de pés" a dizer o que faz ou não faz, quando alguém aparece promove uma reunião com o próprio, ou então o próprio dá instruções, no sentido de verificar o que é necessário fazer para acolher uma determinada empresa que é importante que venha para o concelho. É isso que a câmara municipal faz, não tem de andar a dizer o que faz, e se os Srs. Vereadores estiveram atentos ao seu escrito, de que tanto gostaram, pelos vistos, por aquilo que já disseram, e tiveram muita atenção àquilo que o próprio disse, há uma matéria bastante importante, que se refere às questões de caráter empresarial.----------
Estas questões são tratadas desta forma, como referiu, a câmara municipal deve acarinhar e ser amiga do empresário, e é isso que se faz. Para além disso, grandes empresas do concelho não tinham licença de utilização no concelho, e é um trabalho que se tem vindo a fazer, que se faz, não agora, esperando que tivessem de resolver tudo o que tiveram de resolver há 50, 40 ou não sabe quantos anos, em que as coisas eram como eram, mas encontrar soluções que permitam que as empresas possam estar legais, e irem mais longe naquilo que é a necessidade de certificação que a lei hoje exige. ----------
Se assim não fosse, se calhar também se continuava "alegremente" desta forma, porque as empresas foram crescendo, com mais um armazém num sítio e mais uma outra coisa qualquer, mas agora utilizou-se a metodologia de considerar estas grandes empresas como complexos industriais, vê-las no seu todo e não só "de per

si", porque senão nunca mais ninguém se entendia.----------

Há armazéns que são abastecidos por eletricidade pelo mesmo posto de transformação ou a mesma instalação elétrica, pelo que, se se fosse legalizar armazém a armazém, cada um tinha de ter uma instalação elétrica autónoma, o que iria trazer dificuldades tremendas, com aquilo que são as exigências hoje em dia da Certiel e todas essas coisas.----------

Têm que se encontrar metodologias, e é o que se está a fazer, sendo que a Saint-Gobain, de facto, mais tarde veio a criar outras necessidades, que eram a melhoria dos dois espaços que o próprio referiu, balneários e refeitório. Poder-se-ia chegar ali e perguntar: "Vocês fizeram isto com ordem de quem? Por que é que avançaram sem ter a respetiva autorização?" Naturalmente que em termos de facto as situações devem ser assim, mas também as empresas podem dizer: "Vocês criam tanta dificuldade, tanta dificuldade, que vamos é embora daqui pra fora."----------

Portanto, há que ter algum equilíbrio e bom senso nestas avaliações, e dá o exemplo no Forte da Casa, do Parque Tejo, em que pelo menos uma empresa já saiu de Oeiras. Assim, há dinâmicas que se criam, e quem vem olhar para o território de Vila Franca de Xira considera que tem boas condições para que o seu negócio desenvolva, tendo em vista a centralidade do mesmo. Ao contrário do que às vezes dizem, que as acessibilidades são más, não é isso que os empresários que vêm ao concelho dizem, dizem que têm boas condições.----------

É este o trabalho que se vai fazendo, que se tem de fazer, e é isso que cumpre fazer, mas naturalmente a câmara municipal poderá ser mais agressiva, e essa agressividade, se calhar, é no sentido de cada vez que dá um passo informar. No entanto, há muitas questões de caráter empresarial que evoluem ou não, e podem evoluir mais depressa se houver também algum recato, porque muitas das vezes os próprios empresários não querem muita conversa à volta daquilo que são as suas decisões empresariais. Portanto, é falar só quando as coisas se consumam, quando a empresa está a funcionar, e é assim que as coisas têm de ser.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando, sobre a questão da Saint-Gobain, que ninguém disse que não se deve, se for a Saint-Gobain, chegar lá armado em polícia ou fiscal e dizer: "Os senhores não fizeram isto, vamos fazer trinta por uma

linha." Não é isso, até porque os membros da Coligação Novo Rumo estiveram sempre a favor, por exemplo, quando foi o caso da Atral-Cipan, em que foi necessário legalizar. Estão de acordo, mas não estariam de acordo em legalizar a Atral-Cipan se fechasse portas para ir embora. ----------

Deve haver entendimento sobre isto, são amigos dos que são amigos de Vila Franca de Xira. Se há uma empresa que vai fechar as portas, que se vai embora, vai-lhe facilitar o quê? A saída? ----------

Respondeu o Sr. Presidente que é claro que não, e é isso também que acabou de explicar.----------

Interveio novamente o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que não percebeu, e a dificuldade deve ser sua, perguntando quem vai ficar na Póvoa de Santa Iria. É a Saint-Gobain, ou a Saint-Gobain vai utilizar a legalização dos serviços para entregar a uma terceira empresa? ----------

Respondeu o Sr. Presidente que é provável que assim seja. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que se é isso a situação muda de figura, ou deveria mudar, mas até pode ser uma empresa do grupo.----------

Interveio novamente o Sr. Presidente, mencionando que o problema não é fechar, é não abrirem outras.----------

O Sr. Vereador Rui Rei tomou a palavra, dizendo que não é assim, as coisas não são vistas dessa forma. Tem que se olhar para aquilo que se quer do concelho. Dá o exemplo de uma empresa que amanhã chegue e diga que quer chegar às salinas da Póvoa, aterrar aquilo tudo, que vai criar 200 postos de trabalho, mas vai construir uma chaminé donde sai fumo preto todos os dias, em que aquilo que se tem de dizer é que se querem muito os 200 postos de trabalho, mas não, porque a seguir se vai matar tudo o que está à volta. ----------

Aquilo que se tem de fazer é saber o que se quer para o concelho, e se a situação se enquadra, então ir-se-á fazer. Neste sentido, o que questionam aos serviços é se aquilo aconteceu, e se sim está perfeito, mas se se vai manter no grupo, se vai criar ou se vai fazer. Se é uma empresa do concelho, tem que se resolver, não se têm de criar problemas, nem ser burocrático, mas se é para fazer negócio, então têm que se fazer os negócios antes, pois não se pode ficar com o passivo para outros ficarem com o dinheiro. É a favor da iniciativa privada, mas pelo mérito, não

é o "tipo" que vai ganhar dinheiro, porque legalizou tudo, e entretanto tinha lá tudo ilegal. Não está de acordo, e por isso perguntou a quem é que a empresa vendeu. Qual é a empresa que lá está instalada? É do grupo? Se não é do grupo, não tem que se facilitar a Saint-Gobain, porque não teve nenhuma consideração pelo município, já que despediu os trabalhadores e foi-se embora. A câmara municipal só tem de ter consideração por quem tem consideração por ela. ----------

Se a Microsoft, que saiu de Oeiras e foi para a Expo, quisesse vir para o concelho, ou outra empresa qualquer, dever-se-ia procurar acolher, pois era um investidor que vinha para o concelho. Agora, quer-se ir embora, e ainda se vai legalizar o que lá está, que é para aquilo, em vez de valer 5, valer 6,5? Os membros da Coligação Novo Rumo entendem que não pode ser, pois a câmara municipal não está a cumprir a sua missão, até porque essas questões não são da competência do Sr. Presidente. ----------

Aplicar uma coima ou deixar de aplicar é uma decisão da câmara municipal, não é uma decisão do presidente ou do vereador. É preciso cuidado, porque há regras claras, e umas podem-se fazer, outras não, mas isentar este tipo de coisas é decisão da câmara municipal, não é de uma pessoa em particular. É a isto que chamam à atenção, porque é importante avaliar. Nunca inviabilizaram nada, mas não querem é facilitar aqueles que se vão embora, pois não contribuem para o desenvolvimento do concelho. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que foi uma boa conversa, e retém aquilo que lhe pareceu essencial no final da intervenção do Sr. Vereador. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU só querem recordar que esta câmara municipal aprovou, salvo erro por unanimidade, um programa que se destinava a legalizar instalações industriais e fabris cuja legalização se enquadrava no plano diretor municipal, com alguns benefícios, no sentido de poderem ser, não protelados os pagamentos devidos para esse tipo de legalizações, mas, atendendo à situação de grave crise económico-financeira, por um lado, não "empurrar" as empresas para situações mais difíceis em relação àquelas em que hoje já se encontram e, acima de tudo, salvaguardar postos de trabalho no concelho, sendo que esta última parte foi uma das que levou a CDU prioritariamente a assumir que estavam de acordo com a bondade dessa proposta.

Assim sendo, não conhecem se é a Saint-Gobain, ou se é outra empresa que agora ali se encontra no lugar dos Caniços, e pedem que a câmara municipal se informe, e que os informe da evolução de uma situação que visualmente identificaram nos últimos dias. Houve uma aparente mudança de atividade nas antigas instalações onde se fabricavam ou pretendiam fabricar painéis solares, pois também nunca tiveram uma informação fidedigna se essa atividade acabou por acontecer ou não no concelho. ----------

Uma segunda recomendação que fazem é que a câmara municipal não tenha dois pesos e duas medidas. Aquilo que tiver de ser exigido a esta empresa deve ser exigido, e aquilo que tiver de ser apoiado deve ser apoiado, no estrito cumprimento e na salvaguarda dos direitos que assistem a toda a iniciativa empresarial ou particular, no que respeita à matéria de fiscalização da câmara municipal. ----------

É isso que querem, e ficam a aguardar que o Sr. Presidente lhes dê a correspondente informação, que percebem que hoje e agora possa ser difícil de apresentar.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que vai procurar rapidamente fazer chegar essa informação. ----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

---

1. Assunto: ALTERAÇÃO AO LOTEAMENTO SITO NA RUA DA IGREJA – CALHANDRIZ - ALVARÁ DE LOTEAMENTO Nº 10/81, DE 09/03 ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 854/14, de 29/09, do DGUPRU/DGU/SG, para aprovação, decorrido o período de discussão pública, da alteração ao loteamento sito na rua da Igreja, na Calhandriz, União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, titulado pelo alvará de loteamento nº 10/81, de 09/03, solicitada por Lino Norberto Avelar. ----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação técnica nº 854/14, de 29/09, do DGUPRU/DGU/SG, planta de localização, planta de síntese (alterada) e planta de síntese (definitiva), documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MORADIA UNIFAMILIAR – PRACETA DA JUSTIÇA, NºS 10 A 13 – VILA FRANCA DE XIRA----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação técnica nº 506/14, de 26/09, do DGUPRU/DGU, para aprovação da demolição da construção existente na praceta da Justiça nºs 10 a 13, em Vila Franca de Xira, da construção de moradia unifamiliar, de acordo com o disposto no nº 6, do artigo 88º e artigo 44º do Regulamento do Plano Diretor Municipal, bem como da cedência de 74,46m2 para integração na via pública, propriedade de Miguel Gomes Roque da Silva, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. ---------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação técnica nº 506/14, de 26/09 do DGUPRU/DGU, planta de localização, projeto de arquitetura composto por peças desenhadas (numeradas em legenda de 01/16), documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que nesta demolição e construção na praceta da Justiça o que vem, quanto a si, e se não for assim dir-lhe-ão, é a demolição e cedência da parcela dos 74,46m2 ao município, e a construção virá posteriormente. ----------

   É a demolição de um edifício pequeno, degradado, mas que vai ter um avanço de 1,55m no alinhamento em relação ao edifício adjacente. Segundo é referido na informação, o artigo 88º do PDM diz que o alinhamento definido pelas edificações imediatamente contíguas tem de ser respeitado, exceto em casos em que a câmara municipal entenda conveniente fixar novo alinhamento. Assim, se há a possibilidade de fazer o alinhamento pensando no futuro e já existe lá um bloco de

construção, mandaria a lógica que fosse feito pelo que existe, embora haja outras construções degradadas a seguir. ----------

Portanto, os membros da CDU não veem qual a razão de não ser feito este alinhamento, a não ser que lhes expliquem que, eventualmente, sendo esse alinhamento feito com o prédio que está, iria inviabilizar a construção e a habitação.----------

Sem entrar em grandes conversas, são estas as dúvidas que lhes assaltam, e continuam a achar que deveria ser feito o alinhamento pelo prédio que lá existe, porque, se interpretaram bem, vai ficar avançado 1,55m, mas podem estar a interpretar mal.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que tentará explicar, sem prejuízo de depois o diretor do departamento da área de urbanismo se poder pronunciar. --------

Sempre que chegam possibilidades de regeneração urbana, para melhorar as cidades, e criar, neste caso, uma moradia com boas características, e com características que preservam, de algum modo, a traça doutros tempos, deve-se fazer o possível para encontrar soluções. ----------

O alinhamento é o das varandas, e se o Sr. Vereador verificar no seu desenho, há um ponteado, onde consta 1,55m, que é correspondente às varandas. Portanto, as varandas do prédio ao lado têm um avançado, e faz-se esse alinhamento. ----------

É evidente que esta foi uma matéria muito discutida entre o próprio e os serviços, porque se se recuasse a moradia para o alinhamento da base do prédio ficava imensamente prejudicada na sua organização espacial. Assim, o proprietário não estava interessado em fazer esta operação urbanística com essas condicionantes.--

Foi possível, na discussão, encontrar outras soluções que vêm beneficiar o espaço público, sendo que o Sr. Vereador é muito conhecedor da zona, e sabe, hoje em dia como é o espaço público ali, pelo que, não estando o alinhamento feito pela base do edifício contíguo, esse alinhamento está feito pelas varandas, que estão avançadas.----------

Há uma largura de espaço do passeio bastante generosa, e julga, sinceramente, que se está perante uma solução que lhe parece adequada, e de outra forma não se iria ter condições de, em vez de ter ali aquele edifício degradado que hoje se tem, ter um edifício com boas características, e de modernização da cidade e de

regeneração do espaço. ----------

Fica-se na expectativa que os outros espaços seguintes venham mais tarde a ter alguém que se interesse, para fazer uma renovação como esta, e desta forma conseguir-se-á melhorar consideravelmente aquele espaço. ----------

Tomou a palavra o Arqtº Nuno Santos, dizendo que, de facto, como o Sr. Presidente faz referência, houve um cuidado de articular com a malha existente, em particular porque a construção não é só a projeção no terreno, é também o resto dos volumes que tem, e houve a preocupação de permitir fazer a transição de uma área marcada por aquele edifício mais elevado que os outros, para os outros edifícios ao lado, que já hão de ter uma cota mais reduzida, permitindo gradualmente abrir um pouco mais o arruamento que ali existe hoje, amanhã, propiciando outros investimentos na área. Acima de tudo, o que se pretende é criar condições para o espaço público continuar a ser ganho para o utilizador, com as condições de ser coerente com a organização espacial, em particular valorizando os planos de fachada, porque naquele caso as varandas acabam por ser o plano marcante daquela fachada. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo ainda que para além dos 4,14m de largura que vêm para o espaço público, conseguiu-se mais um estacionamento. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

---

---

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO - LOTEAMENTO BALTARES, LOTE 26 – SOBRALINHO ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 315/14, de 10/10, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 26 do loteamento Baltares, no Sobralinho, registada na 2ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 2/2013-AUGI, de 23/01, requerido por Nelson Bento Caetano. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 315/14, de 10/10, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO - LOTEAMENTO CASAL DO ÁLAMO, LOTE 90 – SÃO JOÃO DOS MONTES ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 311/14, de 09/10, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 90 do loteamento Casal do Álamo, em São João dos Montes, registada na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 5/2013-AUGI, de 20/09, requerido por Alcides Vieira Marques. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 311/14, de 09/10, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO - LOTEAMENTO CASAL DO ÁLAMO, LOTE 148 - SÃO JOÃO DOS MONTES ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 310/14, de 09/10, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 148 do loteamento Casal do Álamo, em de São João dos Montes, registada na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 5/2013-AUGI, de 20/09, requerido por Alcides Vieira Marques.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 310/14, de 09/10, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO - LOTEAMENTO DO CASAL DO ÁLAMO, LOTE 173 – SÃO JOÃO DOS MONTES ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 312/14, de 09/10, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 173 do loteamento Casal do Álamo, em São João dos Montes, registada na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 5/2013-AUGI, de 20/09, requerido por Domingos Pires Dias.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 312/14, de 09/10, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 078
Reunião de 2014/10/22
Procº 47/14 CERTAUGI
Deliberação nº 659

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO - LOTEAMENTO DA FONTE SANTA, LOTE 3 - VIALONGA ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 313/14, de 09/10, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 3 do loteamento Fonte Santa, em Vialonga, registada na 2ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 1/2011-AUGI, de 23/03, requerido pela cabeça de casal Elisa Berta dos Santos Morais dos Reis da herança aberta por óbito de Delmar dos Anjos Morais. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 313/14, de 09/10, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO - LOTEAMENTO DA FONTE SANTA, LOTE 4 - VIALONGA ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 314/14, de 09/10, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 4 do loteamento Fonte Santa, em Vialonga, registada na 2ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 1/2011-AUGI, de 23/03, requerido pela cabeça de casal Elisa Berta dos Santos Morais dos Reis da herança aberta por óbito de Delmar dos Anjos Morais. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 314/14, de 09/10, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: EXECUÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA EFICIENTE NA PÓVOA DE SANTA IRIA ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1396/14, de 08/10, do DOVI/DOVI, para aprovação da conta final, datada de 2014/09/23, referente à empreitada de execução de iluminação pública eficiente, na Póvoa de Santa Iria, adjudicada à CME - Construção e Manutenção Electromecânica, SA. -------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1396/14, de 08/10, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo receberam um documento, quando levantaram a questão da iluminação pública, mas a questão permanece. Têm a certeza de uma situação, nomeadamente em frente à sede do Partido Comunista Português, para quem vem na estrada nacional e à direita desce as escadas, indo dar mesmo em frente à sede, de uns 4 ou 5 postes em que a iluminação não foi mudada, e fazia parte da intervenção. ----------

   Há outros, na rua da República e por aí fora, e este caso em concreto foi levantado, mas quando receberam o documento, ou não se expressaram bem, ou não se avaliou bem, e não é relevante, verificaram que não está dito por que é que não se faz. ----------

   É pela dimensão da iluminação? Pensa que não, porque à frente, na espécie de parque que existe em frente à bomba de gasolina também há postes pequenos iguais àqueles. Por que é que não foi mudado? Qual é a razão? Se fazia parte da intervenção, por que é que não foi alterado? ----------

   Depois, chegou-se à conclusão que faltava uma outra iluminação na rua da

República, que não se sabia por que é que faltava, e ontem não passou lá, não teve oportunidade de passar dentro da rua para verificar, mas há efetivamente algumas destas situações.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que quando o Sr. Vereador falou sobre esta matéria havia luminárias que não estavam em funcionamento, e isso foi resolvido, e solicita ao Sr. Vereador António Oliveira os devidos esclarecimentos.----

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, mencionando que foi pedida à CME a substituição das luminárias que faltavam na rua da República, para reposição da situação, e está-se a aguardar. Essas eram as luminárias que faltavam, mas que no ato da entrega estavam lá, o que o próprio focou na altura em que se falou do assunto, até pelas fotografias, verificando-se que posteriormente é que faltaram. ---

A situação não prejudica a questão da conta final, porque no momento da entrega estava lá tudo, as fotografias "presenciaram". Agora, quanto ao saber como é que essas luminárias conseguiram desaparecer, o facto é que não estavam lá, mas no momento da entrega, como foi focado anteriormente, o serviço estava completo. ---

O Sr. Presidente interveio, referindo então que no auto de vistoria o equipamento estava completo, e que posteriormente desapareceu, perguntando o que é que se fez. Fez-se queixa à polícia? ----------

Respondeu o Sr. Vereador António Oliveira que se fez queixa e pediu-se a substituição.----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, perguntando se se está perante uma situação que nada tem a ver com a questão da conta final. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, dizendo que nada tem a ver. ----------

Em relação à situação junto ao Partido Comunista, foi tudo mudado de acordo com o projeto, sendo essa a indicação que os serviços têm, e na altura em que o Sr. Vereador colocou a questão os serviços informaram por escrito que tudo o que lá está na escada está de acordo com o projeto.----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo que aquilo que os membros da Coligação Novo Rumo receberam, salvo melhor opinião, não fala dessas luminárias, nessa escada, e fazem parte da intervenção, faziam parte da limitação. A limitação era da estrada nacional para baixo, mais a parte em cima, da zona do mercado, e essa parte faz parte da intervenção. Por que é que não foram mudadas? ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que se lançou uma obra na base de um projeto, esse projeto está completo, há uma conta final, e há uma questão que nada tem a ver com a empreitada, nem com esta conta final, que é a vandalização ou roubo de luminárias, que agora têm de ser repostas, mas é à parte deste processo. ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, para dizer que a questão que está a colocar não tem nada a ver com isto. Colocou várias questões, a da rua da República, uma em frente à pastelaria Rei, e há a questão da escada em frente ao Partido Comunista. Nesta escada as luminárias são iguais às que lá estavam antes, salvo melhor opinião. ----------

O Sr. Presidente interveio, mencionando que aquilo que o Sr. Vereador contesta não é propriamente este ponto, ao que o Sr. Vereador Rui Rei respondeu que contesta o ponto, porque se aquilo faz parte do documento, não se pode receber sem estar resolvido, e foi isso que falou desde o início. ----------

Continuou o Sr. Presidente, referindo que aquilo que o Sr. Vereador diz é outra coisa. Por um lado, a abrangência do projeto para que as luminárias tivessem uma constância, fossem coerentes em termos da iluminação a colocar, e pensa que é a isso que se está a referir, e outra coisa é o trabalho que se adjudicou, e que foi feito de facto. ----------

Agora, a outra avaliação é saber se há condições de, mais tarde, poder ir substituindo aquelas luminárias ou colunas para luminárias idêntica às outras. -------

Crê que as questões são estas, e têm que se separar. O projeto deveria ter ido mais além, não foi, e agora tem que se resolver de outra forma. ----------

De seguida, passou à votação, perguntando o sentido de voto, tendo o Sr. Vereador Rui Rei respondido que os membros da Coligação Novo Rumo votam contra.----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, mencionando que com os votos contra da Coligação Novo Rumo o ponto é aprovado. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da Coligação Novo Rumo, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

Pelas 12h38, depois da discussão e votação do ponto 19 da ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra ao público presente, prosseguindo posteriormente com a discussão dos restantes pontos da ordem do dia. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
BURACO NO LARGO DA CÂMARA – VILA FRANCA DE XIRA ----------
Interveio o munícipe, Sr. Mário Vicente, cumprimentando os presentes e pretendendo dar uma informação, para que não aconteçam coisas mais graves do que as que aconteceram. ----------
Há um buraco no Largo da Câmara, que já lá está há uma porção de tempo, por falta do vidro dos candeeiros que deveriam estar iluminados, e que infelizmente já há bastante tempo que não estão. As lâmpadas estão fundidas, não houve ainda dinheiro para se comprarem, a Arqtª Catarina Conde, que está presente, diz que havia um projeto, e que se ia arranjar, mas até à data nunca mais foi arranjado.-----
Infelizmente a sua esposa, ontem, ia a passar e caiu. Enfiou lá os pés, caiu e bateu com o joelho no chão. Felizmente não partiu perna nenhuma, nem partiu o joelho, tirou radiografias e não partiu nada, mas ficou com um hematoma de todo o tamanho, teve de ir para o hospital, e ninguém lhe tira as dores.----------
Foi assistida, veio à câmara municipal saber informações, e aquilo que lhe disse logo a funcionária que a atendeu foi que era muito distraída.----------
As pessoas não têm que ser distraídas, elas não podem andar a olhar para o chão, olham para o ar, e o chão deve estar devidamente arranjado, para que não caiam. -
Não quer condenar o Sr. Presidente, de maneira nenhuma, mas sim chamar à atenção, para que, de futuro, quando aquelas coisas estiverem assim, se ponha uma sinalização, de maneira a que as pessoas não caiam.----------
Foi a sua esposa, que ainda é relativamente nova, mas se fosse uma pessoa de idade que partisse a perna, certamente as coisas seriam muito piores. ----------
Foi-se hoje comunicar ao seguro, parece que a câmara municipal tem seguro, e as despesas estão entregues no departamento respetivo, sendo que espera que as coisas andem para a frente, e já agora que não tenha de suportar as despesas do hospital.----------
Depois, solicita ao Sr. Presidente, aos engenheiros e responsáveis, que sinalizem quando aquilo estiver partido, porque senão outra pessoa poderá cair lá, e para que de futuro haja um pouco mais de atenção, num largo destes. Se fosse numa rua sem movimento nenhum, poderia justificar-se estar lá um buraco, que ninguém passasse e visse, mas neste caso passa muita gente, e estranha que nunca

ninguém o tenha visto. ----------

O próprio, certamente, passa ali muita vez e não o viu, mas a câmara municipal tem tantos funcionários e superiores, que têm por obrigação verem um pouco, para chamarem à atenção.----------

Interveio o Sr. Presidente, para dizer que lamenta profundamente o que aconteceu à esposa do munícipe, e pede que lhe transmita a preocupação da câmara municipal, e sobretudo espera que este seja um processo rápido. As dores certamente são sempre desagradáveis, seja em que circunstâncias forem, e espera que rapidamente a senhora se restabeleça.----------

Depois, por um lado, a câmara municipal, ou quem falou com a esposa do munícipe, não deveria ter dito o que disse. Não sabe de que forma o disse, se foi num tom de brincadeira, ou a sério, mas seja de que maneira for a obrigação da câmara municipal, pelo menos numa praça como esta, é ter as coisas em condições.----------

Já tinha detetado e dito para se resolver aquele processo, mas entre a informação e a execução às vezes demora tempo demais, o que é lamentável. A única coisa que tem de pedir é desculpa, e apresentar também as desculpas à esposa do munícipe.----------

Já se colocou lá uma situação provisória, e agora tem que se resolver, tendo que se encontrar uma solução definitiva a breve trecho. Contudo, é pena que as pessoas não cuidem daquilo que é seu, e a vandalização destes projetores é frequente. Não sabe qual é o prazer de chegar ali e partir um vidro, e pensa, sinceramente, que é uma coisa extraordinária, e que valeria a pena um estudo sociológico sobre a matéria, pois francamente há coisas que ultrapassam a compreensão. ----------

Terminou, lamentando mais uma vez o que aconteceu.----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
SITUAÇÃO DE ÁRVORES NO BOM RETIRO – PLÁTANOS E CHOUPOS – VILA FRANCA DE XIRA ----------

Interveio o munícipe, Sr. Arlindo Ferreira, cumprimentando os presentes e dizendo que aquilo que vem apresentar não o incomoda rigorosamente nada, mas incomoda alguns concidadãos seus que moram no concelho e no Bom Retiro, em Vila Franca de Xira. ----------

Há lá imensos plátanos e choupos, que provocam muitas alergias aos moradores e não só, para além das centenas de crianças que frequentam aquelas escolas. Fez parte do conselho pedagógico da escola Reynaldo dos Santos, e na altura observava quantas crianças sofriam com alergia, derivada à flor dos choupos e dos plátanos.----------

Para além do mais este assunto já foi levado a imensas reuniões de junta de freguesia, realizadas no Bom Retiro, e há muitas pessoas a queixarem-se do problema dos plátanos, não dos plátanos em si, são árvores de algum porte, não são eles que incomodam, mas sim as flores que deitam. ----------

Os plátanos também provocam muito lixo nesta altura do ano, caem imensas folhas, e os caminhos são alterados por causa do enraizamento das árvores.----------

Assim, gostaria de colocar este assunto à câmara municipal, e pensa que se deveriam colocar lá árvores que despoluam o ambiente e embelezem o concelho. --

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que esta é uma questão transversal, e muitas pessoas colocam estas matérias, sendo que, num determinado contexto histórico, plantaram-se muitas árvores de crescimento rápido, sem cuidar das consequências que daí advinham. ----------

Em várias reuniões de câmara a matéria já foi colocada, e pode dizer, quanto às questões de alergias, que cientificamente ainda não há nada que diga que aquilo provoca alergias, mas incomoda. Quando as flores se esfarelam e ficam em suspensão na atmosfera, de facto não é agradável, e respiram-se aquelas partículas. ----------

Para além disso aquelas árvores, nas escolas, e plantaram-se muitas nas escolas, estão a dar cabo da canalização, porque as raízes vão à procura da humidade. Por isso, com esta consciência que hoje se tem e não se tinha no passado, já não se vai

plantar este tipo de árvores em locais urbanos. Poder-se-ão plantar noutros sítios, onde não haja problemas. ----------

Assim, sempre que há arborizações, os serviços técnicos da área ambiental recomendam a colocação das espécies que são absolutamente necessárias, e que não fazem mal às pessoas, muito pelo contrário, ajudam-nas no seu habitat natural, de melhor conforto. ----------

Ter-se-á que encontrar uma solução para estas árvores, é sempre difícil abater uma árvore já com muitos anos, não é fácil, e se há pessoas que querem que aquelas árvores sejam abatidas, há outras, pelo contrário, que querem a sua manutenção. ----------

É uma questão que não é nada simples, mas ter-se-á que encontrar uma solução, e não sabe se o Sr. Vice-Presidente tem mais alguma questão a colocar. ----------

Aquilo que se quer é que as árvores não incomodem, pelo contrário, que beneficiem, mas tem-se a consciência que nos choupos e plátanos há de facto um problema sério para resolver. De qualquer forma tentar-se-á encontrar, principalmente na zona do Bom Retiro, em que há sinalização da situação, que preocupa muito os moradores.----------

Interveio de novo o munícipe, referindo que a ciência não explica tudo, e às vezes as pessoas não se podem estribar em teorias que se podem negar a si próprias. O que é verdade é que no tempo da queda do algodão dos choupos não há dúvida que há muita gente com problemas alérgicos. Conhece até o caso de um senhor que tem de dormir com um aparelho de oxigénio na altura da queda do algodão. Depois, a solução para os plátanos é muito simples, ou seja, com motosserras e serrotes o problema fica resolvido. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que não tem dúvida nenhuma. ----------

Tomou de novo a palavra o munícipe, referindo que as câmaras municipais existem para decidir, e que neste caso, pedindo desculpa pela sua insistência e incómodo, é preciso resolver a situação.----------

Sabe que há muitas resistências dentro da câmara municipal, tem conhecimento disso, mas fica o assunto colocado a toda a vereação. ----------

---

---

1. Assunto: PROCESSO DE LICENCIAMENTO PARA UM NOVO POSTO DE ABASTECIMENTO EM POVOS – VILA FRANCA DE XIRA ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 95/14, de 29/09, do DOVI/DOVI/SGE, para aprovação da minuta da "Declaração do Proprietário do Terreno", mediante a qual a câmara municipal autoriza a Petrogal – Petróleos de Portugal, SA, a implantar o posto de combustível para abastecimento da frota de viaturas da câmara municipal no terreno que é propriedade do município, descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira sob o nº 26754, do Livro nº 76, freguesia de Castanheira do Ribatejo, omisso na matriz, localizado junto da EN 1, km 26, na freguesia e concelho de Vila Franca de Xira. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 95/14, de 29/09, do DOVI/DOVI/SGE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. ----------

1. Assunto: RELAÇÃO DOS DESPACHOS DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA NA ÁREA DE PESSOAL ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 577/14, de 13/10, do DGAFJ/DRH, para conhecimento dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal, no período compreendido entre 2014/09/29 e 2014/10/10. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 577/14, de 13/10, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea a), do nº 2, do artigo 35º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. ----------
---

6. Propostas: A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo solicitavam ao Sr. Presidente que os informasse sobre a fundamentação das acumulações privadas, tal como ocorreu na reunião de câmara do dia 27 de agosto. ----------
Têm pedido sucessivamente que as acumulações privadas venham sempre com fundamentação, desta vez não vieram, pelo que solicitam que lhes seja enviada. ----
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que na acumulação de funções privadas tem-se tido a preocupação de dar seguimento aos pedidos dos trabalhadores cujos vencimentos são mais baixos e cuja necessidade de ter outras funções é por demais evidente para fazerem face às dificuldades sociais e familiares. ----------
Tirando um caso ou outro que foge a este critério, é este o critério que tem sido seguido, não é outro. Não se podem estender as acumulações de uma forma muito abrangente, porque poderia de facto prejudicar as funções que as pessoas desempenham na câmara municipal, e não é isso que se quer. ----------
Em próxima oportunidade em que estas matérias sejam presentes a reunião de câmara serão acompanhadas da justificação dos serviços e do seu despacho. --------
---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

Assunto: LEGISLAÇÃO – SÍNTESE ----------

Foi dado conhecimento da publicação feita em Diário da República dos seguintes diplomas de interesse para a administração: ----------

Portaria nº 204/2014, de 8 de outubro, I série, que aprova o regulamento do módulo relativo ao regime jurídico a que estão sujeitas, no território continental, as ações de arborização e rearborização com recurso a espécies florestais do Sistema Integrado de Informação para a Conservação da Natureza e Florestas;----------

Decreto-Lei nº 145/2014, de 8 de outubro, I série, que clarifica o modo de contagem do tempo de serviço relevante para as pensões de reforma e de sobrevivência a atribuir após a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 88/2012, de 11 de abril; ----------

Decreto-Lei nº 146/2014, de 9 de outubro, que estabelece as condições em que as empresas privadas concessionárias de estacionamento sujeitadas ao pagamento de taxa em vias sob jurisdição municipal podem exercer a atividade de fiscalização do estacionamento nas zonas que lhes estão concessionadas; ----------

Portaria nº 209/2014, de 13 de outubro, I série, que regulamenta o Programa de Rescisões por Mútuo Acordo na Administração Local;----------

Portaria nº 213/2014, 15 de outubro, I série, que regulamenta o apoio financeiro a projetos de modernização da gestão autárquica;----------

Portaria nº 214/2014, de 16 de outubro, I série, que define as condições de atribuição de competências às câmaras municipais para processar e aplicar sanções nos processos contraordenacionais rodoviários por infrações ao trânsito de veículos pesados de mercadorias ou conjunto de veículos nas vias públicas sob jurisdição municipal.----------

Tomado Conhecimento. ----------

---

1. Assunto: PAGAMENTOS AUTORIZADOS----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental para conhecimento dos pagamentos autorizados pelo Sr. Presidente, pelo Sr. Vice-Presidente e pelo Sr. Vereador António Félix, no período compreendido entre 2014/10/02 e 2014/10/15, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

3. Informações/pareceres:----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea g), do nº 1, do artigo 34º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. ----------

6. Propostas: ----------

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

23 pagamentos

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 092
Reunião de 2014/10/22
Procº _____
Deliberação nº_____

1. Assunto: BALANCETES ----------

2. Resumo: Apresentados os balancetes os quais acusam o seguinte saldo em dinheiro: ----------
   Câmara Municipal:----------
   Dotações Orçamentais----------24 643 081,76€
   Dotações não Orçamentais---------- 1 851 208,41€
   Serviços Municipalizados de Água e Saneamento:----------
   Dotações Orçamentais---------- 4 368 061,21€
   Dotações não Orçamentais----------681 714,39€

3. Informações/pareceres:----------

4. Dotação orçamental: Plano ----------Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: ----------

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

24 balancetes

1. Assunto: AUTORIZAÇÃO GENÉRICA PARA DISPENSA DE PARECER PRÉVIO VINCULATIVO - LISTAGEM DE CONTRATOS – AGOSTO E SETEMBRO DE 2014 ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 128/14, de 15/10, do DGAFJ/DPFCI, para conhecimento da listagem dos contratos ao abrigo da autorização genérica para dispensa de parecer prévio vinculativo na celebração ou renovação de contratos de prestações de serviço, aprovada na reunião de câmara de 2014/01/08, referente aos meses de agosto e setembro de 2014. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 128/14, de 15/10, do DGAFJ/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis:----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para conhecimento.----------
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que vai fazer uma intervenção, e de seguida o seu camarada, Sr. Vereador Paulo Rodrigues, também falará sobre este ponto.----------
Foram presentes as listagens dos meses de agosto e setembro, e começaria por mencionar uma verba de 2 992,00€, referente à distribuição do nº 1 do "Notícias do Município", em que gostaria de saber se foi um ajuste direto à senhora que fez esta distribuição, se foi consultado mais alguém, e se é mesmo necessário haver esta distribuição desta maneira.----------
Há outra verba de 758,17€, referente ao PI do jardim municipal, em que deduz que "PI" seja "parque infantil", e neste sentido pergunta: Reparação do quê? ----------
Há também, como não podia deixar de ser, e os membros da CDU já tinham falado no assunto e questionado várias vezes, logo a seguir ao Colete Encarnado, uma verba mesmo certa, de 5 000,00€, para a empresa Coral, e com este nome só se

lembrava da cerveja da Madeira, em que mais um cêntimo e tinha de vir antecipadamente a reunião de câmara. É realmente o programa televisivo da TVI, e não tem nada contra a TVI, como é evidente, vê todas as televisões, mas são mais os 5 000,00€. ----------

Brincando um pouco, o que diz é que se calhar até é barato, pois pela presença do Sr. Presidente e do Sr. Vice-Presidente nos ecrãs da TVI a câmara municipal devia pagar mais, mas essa é a sua opinião. ----------

Não viu o programa todo, não ia perder horas a vê-lo, e não é que tenha alguma crítica, mas o que viu não lhe disse nada, e não sabe se compensa, contudo, está de acordo e é solidário com o Sr. Presidente, porque, e repete, 5 000,00€ é capaz de ser pouco para a sua presença e do Sr. Vice-Presidente, que são os dois fotogénicos.----------

Depois, como não podia deixar de ser, há um valor de 11 180,91€ da divulgação da dita cuja biblioteca, e não tem nada contra a biblioteca municipal de Vila Franca de Xira. Para se ganhar tempo não vai dizer os valores um a um, mas são 9 rubricas, desde Alextipo, Barraqueiro, CTT, e por isso há pouco falou que os aumentos eram para os CTT, Imarte, Resulta, Umaimagem e SIC. Por último, e muito bem, não tendo nada a objetar, nem vai dizer qual, a comunicação social local e regional. Ao contrário de alguns, entende que não é a câmara municipal que tem de apoiar, mas nestas questões deve dar a sua publicidade à comunicação social regional e local, porque é importante ter essa comunicação social. ----------

Agora há uns "spots", mas tudo é divulgação, aparece a SIC, é claro, pois, como foi a TVI que veio, tinha que se compensar a SIC, sendo o próprio um fanático da RTP, pois é pelas instituições públicas e privilegia a RTP. ----------

Interrompeu o Sr. Presidente, perguntando se o nome se escreve com C ou K, ao que o Sr. Vereador Aurélio Marques respondeu que se reporta à SIC, à televisão. ---

Prosseguiu, dizendo que já viu que os membros do PS falam muito da coisa pública, mas o próprio está a falar da RTP, e não lhe ligam nenhuma, porque nem consta na listagem a RTP.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que só estava a tentar saber se era uma empresa química, ao que o Sr. Vereador respondeu que não é química, é SIC,

televisão. A este propósito, questiona até como é que uma empresa química, mas já admite tudo desta câmara municipal, poderia fazer divulgação da biblioteca. -----
Continuou, dizendo que os membros do PS não gostam mesmo da coisa pública, e não sabe por que é que marginalizam a RTP, que não consta nesta divulgação. Pensa que não é pelo próprio gostar da RTP, que é a sua televisão favorita, sempre foi, pois é pelo público, apesar de não ter nada contra a SIC e a TVI. ----------
No entanto, questiona por que é que não está a RTP, quando ela até vinha "sempre à borla". O Sr. Presidente só lhe falou na montagem dos palcos e nessas coisas, mas montagem dos palcos há muita gente a fazê-la. ----------
Pensa que o executivo não estará a gostar da sua intervenção, mas é assim, e o Sr. Presidente pode interrompê-lo à vontade. ----------
Respondeu o Sr. Presidente que não é uma questão de gostar, é uma questão de precisão, os valores da RTP são muitíssimo mais caros. ----------
Prosseguiu o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que nunca viu isso. Quando a RTP esteve em Vila Franca de Xira só viu uma dormida no Lezíria Parque Hotel, o resto não viu, e o Sr. Presidente, mais tarde, é que explicou que com a RTP eram mais despesas, porque tinha que pôr o palco e outras questões. Contudo, também pode dizer que ouviu, e não sabe se é verdade, que as sevilhanas nem foram a esta transmissão da TVI, porque a televisão queria que levassem qualquer coisa, mas não vai entrar nesses detalhes. ----------
Quanto à RTP, ainda não percebeu, não veio nada debitado quando a RTP esteve em Vila Franca de Xira, e não ganha nada por estar a defender a RTP, não tem percentagem, mas é uma coisa que o executivo deveria ver. Diz o PS que defende a coisa pública, mas não defende, defende é o privado. ----------
São 11 180,91€, depois há mais 5 107,06€, relativos a animação cultural, o que soma 16 287,97€, quase 4 mil contos. É uma animação de 168,00€, de uma senhora, 600,00€ do Grupo Andante, em que também não tem nada contra, pensa até que este grupo deveria ser "andou por aí".----------
Interrompeu o Sr. Presidente, perguntando se os membros da CDU não querem dinamização. ----------
Respondeu o Sr. Vereador Aurélio Marques que sim, e também querem a dinamização do comércio local, continuando a falar na verba de 5 000,00€ para

animação, que inclui ainda um valor de 4 347,06€, para Paulo Brissos. Gostaria de saber o que é esta ação do candidato autárquico nas últimas eleições, e questiona se foi a que foi feita agora com uma série de outros artistas, e se vai haver mais. São quase 5 000,00€, gostaria que lhe explicassem bem se vai haver mais, e já não vai falar do próximo ano, em que, se for vivo, estará presente, e se calhar vem a mesma verba outra vez. ----------

Pensa que as verbas poderiam e deveriam ser canalizadas para outras necessidades. ----------

O que diz, com amizade, é que a vaidade e a megalomania falaram mais alto, e gostaria ainda de falar na publicidade e nas resmas que por aí houve no comércio local, nas grandes superfícies, em que depois a biblioteca foi inaugurada e ficaram lá mais de uma semana, apesar do dinheiro que se gastou em prospetos, que foram milhares.----------

Os membros da CDU verificam que esses serviços da câmara municipal não foram contabilizados, mas, como é seu timbre, diria, com os seus botões, e inicialmente ficou surpreendido: "Aurélio Marques, o que é isso pá! Então não vês que Fábrica das Palavras só podia dar uma fábrica de gastar dinheiro à câmara municipal?" -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, mencionando que gostaria de colocar uma questão, que subdivide em duas, que se prende com alguns serviços de manutenção e reparação. Nomeadamente gostaria de saber sobre uma verba de 1 797,00€, para serviços de manutenção e assistência técnica da porta rotativa da biblioteca municipal de Vila Franca de Xira. ----------

Aquilo que gostava de perguntar, partindo do princípio que esta porta rotativa terá garantia de equipamento, com toda a certeza, e não sabe qual o período dessa garantia, mas de certeza que tem, é se se está a falar dos serviços de manutenção que a Thyssen vai executar, à semelhança daquilo que faz com os elevadores e outras portas rotativas na sua área de competências. ----------

Os membros da CDU gostariam de saber de que tipo de manutenção se está a tratar. Se se trata de um contrato de manutenção, não se lembram de ter vindo a reunião de câmara. Quais são os itens que estão contratados para a manutenção desta porta rotativa?----------

Esclareceu o Sr. Presidente que o assunto foi à assembleia municipal, ao que o Sr.

Vereador Paulo Rodrigues respondeu que então terá sido nalguma reunião de câmara em que o próprio possivelmente não esteve presente, durante as suas férias. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, mencionando que na assembleia foi levantada esta questão pela bancada do Bloco de Esquerda, que até sugeriu ou pelo menos o próprio percebeu, que em vez da porta rotativa dever-se-ia ter lá uma "cortinazinha", mas não dava. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que, nesse caso, tendo o assunto vindo a reunião de câmara no seu período de férias, gostava de perguntar que tipo de manutenção foi feita, e se se trata de um contrato de manutenção que foi aprovado em reunião de câmara, se existe e já tem verbas inscritas no mesmo, não vê, nem faz muito sentido, vir na listagem. Para vir nesta listagem possivelmente foi algo que saiu fora do contrato de manutenção, e gostava de saber exatamente o quê.----------

A outra questão prende-se com uma verba, que não é a verba em si, são só 297,00€, mas porque se trata da reparação da porta da biblioteca municipal de Vila Franca de Xira. Parte do princípio que já não é a porta rotativa, será a outra porta que se encontra ao lado, mas também pergunta se não há garantia do equipamento. Se há garantia, e se o equipamento avariou, se a porta se avariou por qualquer motivo, se está dentro da garantia de obra, por que razão é que não é acionada a garantia da obra, e tem-se aqui o pagamento duma reparação? --------

Por último, e só para os membros da CDU terem conhecimento do que é que foi feito, gostariam de saber sobre uma verba de 975,00€ para, segundo diz o título, "produção, criação artística de desenho". Gostavam de saber relativa a quê, e que produção foi esta, que levou ao gasto desta verba.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que gostaria de colocar algumas questões, deixando uma ou duas afirmações. Quanto à primeira, aparece uma avaliação de espaço comercial, na Castanheira do Ribatejo, no valor de 408,00€, cujo fornecedor é Fernando Henriques, e aparentemente esta loja é do município. Assim, os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber qual é a intenção.----------

Depois, verificam que a recolha da areia volta a ser feita pela empresa oficial da

câmara municipal, que é a Construções Pragosa, e não foi o próprio que disse, os senhores é que disseram, na última reunião de câmara.----------

Interrompeu o Sr. Presidente, dizendo que isso depois tem resposta, e ora se fala da RTP, ora da TVI, e pronto.----------

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que não tem dúvidas disso, pois tudo na vida tem uma resposta. Depois, é um grande defensor do serviço público de televisão, até porque ninguém lhe pergunta sobre o serviço público de televisão, todos os meses lho cobram. Dizem-lhe "toma lá, e paga", e poderia ser que se aproveitasse alguma coisa de vez em quando, porque fazia todo o sentido, até porque um dos componentes do serviço público é a promoção da tauromaquia, apesar de alguns também não quererem que aconteça. No entanto, já que o cobram, pelo menos que o deixem gostar de alguma coisa. ----------

Neste caso o Governo andou bem, um setor do Partido Socialista também, mas houve uma parte da extrema-esquerda que, pelos vistos, queria retirar alguma coisa, porque de esquerda é o próprio, não foram os senhores. ----------

Prosseguiu, referindo ficar satisfeito por, efetivamente, se começar a dar valor aos artistas locais, o que é sincero, já que considera que, de facto, Paulo Brissos merece ser apoiado, e merece que aquilo que tem feito pela música seja efetivamente apoiado, independentemente, neste caso, das opções que tomou, que para si não são relevantes, pois nunca lhe perguntou se era do Sporting ou do Benfica. Neste caso tem que ficar satisfeito. ----------

Em último lugar, também tem que ficar satisfeito com o apoio que se dá à comunicação social local, porque é muito importante. Houve uma vez que lhe disseram que estava a querer tirar "o pio" à comunicação social local, e agora espera que digam que se transformou no campeão da defesa da comunicação social local, que pensa que deve ser, efetivamente, estimulada, cultivada, acarinhada e apoiada, para que não se tenha sempre que comer "pão com manteiga" ou "pão com queijo". Deve também ser estimulada a sua independência, pois é um órgão algo importante para todos, para a democracia e para os cidadãos do concelho.----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que é extraordinário como é que os Srs. Vereadores, por causa de umas pequenas verbas que constam na listagem, fazem

dissertações fantásticas sobre tudo e mais alguma coisa. ----------

Retomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, para dizer que os membros da Coligação Novo Rumo têm legitimidade para o fazer, porque disseram que estas coisas deveriam vir a reunião de câmara. Se tivessem vindo, não havia nenhum problema, discutia-se logo, mas agora, deram autorização ao Sr. Presidente, e não poderiam vir depois dizer "você é malandro, apoiou a comunicação social, apoiou o Manel e o Joaquim". Aí dever-se-ia tomar a decisão em conjunto, para se ver se apoiam ou não. Apoia-se ou não a comunicação social local? Quer-se ou não? Então toma-se essa decisão em reunião, vota-se, e aí toda a gente fica a saber, não é só o Sr. Presidente. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, pretendendo, de uma forma muito sintética, falar sobre as questões colocadas, começando por aquilo que lhe pareceu essencial. -----

Há, da parte da gestão do Partido Socialista, e pensa que os Srs. Vereadores também comungam desta ideia, a intenção de, cada vez mais, apoiar os artistas da terra. É Paulo Brissos, e também há outros que estão ligados a outras forças políticas, porque, num determinado momento, apoiaram, ou fizeram canções. Conhece, todos conhecem, grandes artistas portugueses que conseguiram fazer hinos para vários partidos, várias canções para vários partidos, e não é por isso que se consideram menos. Também não se deixam de considerar as opções políticas dessas mesmas pessoas, porque os artistas precisam de trabalhar, como os escritores e toda a gente ligada à cultura, que não é uma coisa simples. ----------

Se não forem as autarquias a terem esta possibilidade de, sempre que necessitem de um serviço, recorrerem à economia local e aos artistas locais, não se está a ir no bom caminho, o que não quer dizer que num ou outro contexto não se justifique que venha até Vila Franca de Xira um artista de grande representatividade nacional. Doutro modo, aquilo que se pensa fazer é recorrer sempre ou quase sempre aos artistas locais. ----------

Interrompeu o Sr. Vereador Aurélio Marques, mencionando que não está em causa isso, porque da sua parte, na questão do Colete Encarnado defendeu e registou até os artistas locais. Aquilo que quer que o Sr. Presidente lhe diga é se esta ação foi a passada, se há mais, e é só isso. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que, sempre que possível, dever-se-ão apoiar os

artistas locais, e nunca foi seu timbre perguntar qual era o cartão partidário deste ou daquele artista, o que é uma parvoíce, e não tem sentido absolutamente nenhum, uma vez que o que se quer é ter um artista de qualidade, para as pessoas poderem dele usufruir. Por isso, pensa que estão todos conversados sobre esta matéria. ----------

Sobre as questões várias de animação, vêm na sequência daquilo que se falou um pouco no período antes da ordem dia. Tem-se feito algum esforço, no sentido de criar momentos de animação de rua, é isso que se está a fazer e se vai continuar a fazer.----------

Quanto à divulgação, é isso mesmo, é de facto mostrar o que de bom se faz no concelho e atrair pessoas, e é isso que se faz.----------

Quanto à TVI, se os Srs. Vereadores quiserem que não apareça, não aparece, aliás até é uma situação que não é das que mais lhe agrada, mas é das funções que exerce, não é o Alberto Mesquita que vai ali aparecer, porque é vaidoso e quer aparecer. É o presidente da câmara municipal, e pensa que se tem de evidenciar aquilo que é de bom da terra e puxar por ela. Considera que é a função de qualquer presidente de câmara, e é aquilo que pensa que faz, apesar de lhe darem tão pouco tempo para falar.----------

Houve 6 horas de televisão, e, a propósito, o Sr. Vice-Presidente esteve muitíssimo bem, conseguindo acentuar aquilo que é importante e se deve ver em Vila Franca de Xira. Por outro lado, houve outras coisas, viu-se a escola de toureiro José Falcão, mostrou-se uma série de questões de património natural belíssimo como é o rio Tejo, e falou-se com muitas pessoas. Portanto, houve uma projeção do concelho que de outra forma não haveria. Foram 6 horas, e é evidente que, pelo meio, com alguma animação, em que há quem gosta e quem não gosta, é da vida, mas também não viu o programa o tempo todo, naturalmente.----------

Quanto à razão de se ter recorrido a esta televisão, em primeiro lugar, foi pelo valor que está em causa, e a negociação feita, a um preço que parece muito aceitável. Por outro lado, porque tem 1 milhão de pessoas de audiência. O concelho foi visto por cerca de 1 milhão de pessoas, não é tão pouco como isso, e se se for para a RTP ou para a SIC são menos de metade. Na SIC são 300 mil e tal, na RTP são menos ainda, pelo que as coisas são como são. ----------

Se se quer projetar a terra, ela tem que ser vista por muito mais gente, e é a TVI que proporciona isso. Goste-se ou não, as coisas são como são. ----------

Por fim, quanto às questões de manutenção e da porta crê, mas não tem a certeza, que se está num processo de procedimento para fazer o contrato, mas a porta tem de ter manutenção desde já, e enquanto esse contrato não aconteceu, teve que se fazer um ajuste direto, para que não tivesse problemas, porque passam lá, felizmente, muitas pessoas, e não se poderia correr o risco de ter alguma avaria. ----------

Relativamente aos 408,00€, foi uma avaliação que se pediu para um avaliador externo, e raramente agora irá trazer avaliações que não sejam externas, porque são avaliadores certificados pelo tribunal, cuja avaliação não deve ser contestada. A câmara municipal estava, por vezes, a servir-se dum técnico municipal, que não tem essa mesma certificação, e muitas das vezes as avaliações não eram consideradas, apesar de serem bem-feitas. ----------

Pediu-se pois a avaliação desta fração, que se tem num prédio junto à biblioteca da Castanheira. A fração está fechada, não está a ser utilizada, e pode dizer que no âmbito da discussão que se tem vindo a ter no minimercado da Vala do Carregado pensou-se que eventualmente poderia ser uma solução, de fazer uma permuta entre o minimercado e esta fração. Para o efeito era preciso saber qual era a avaliação da fração, mas até agora essa matéria não evoluiu, provavelmente não vai evoluir, vai avançar para expropriação, e depois o tribunal há de resolver os valores que forem considerados. ----------

Conclui, dizendo que abordou as questões de modo muito sucinto, e numa listagem tão grande é sempre difícil reter as coisas. ----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, mencionando que não tem nada contra o artista, só que o Sr. Presidente não lhe respondeu, ou alguém por ele, se esta verba de 4 347,06€ foi para pagar a atuação do artista e outros que estiveram ali, ou se ainda há mais atuações dentro desta verba. Já nem fala do futuro, de que falará se estiver presente no próximo ano. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, convidando os Srs. Vereadores a irem, todas as sextas-feiras, à Fábrica das Palavras, uma vez que todas as sextas-feiras há um espetáculo de Jazz, que tem uma particularidade interessante, que não era hábito

em Vila Franca de Xira, e mesmo em Portugal não é muito, que se chamam sessões de "Jam Session". ----------

Aquilo que se pretende com esta ação é, não só dar oportunidade aos artistas que fazem de polo desse programa, todas as sextas-feiras, e mais, permitir que músicos se desloquem até àquele local, para também irem integrar o espetáculo de Jazz, de forma livre.----------

Começou na sexta-feira passada, em que estas coisas todas já aconteceram, e é exatamente nesse âmbito de dinamização cultural regular da Fábrica das Palavras que este projeto concreto se insere. Não é único, como o Sr. Vereador sabe, todos os fins de semana acontecem atividades na biblioteca, desde a apresentação de livros, a ciclos de cinema para crianças aos domingos de manhã e outras, bem como espetáculos com associações culturais locais. Portanto, é nesse âmbito, "pra frente", que isto se passa. ----------

Uma referência interessante que também foi motivada pela biblioteca é o facto de, a propósito da sua inauguração, se ter dado um impulso interessante na junção de um conjunto de músicos de Vila Franca de Xira, que tocavam cada um para seu lado, nos seus próprios projetos, que tiveram a vontade e ambição de, a partir de textos de autores vila-franquenses, que estão presentes na biblioteca, fazer um projeto musical completamente diferente. ----------

Foi o espetáculo que aconteceu, integrado ainda na inauguração da biblioteca, mas na semana seguinte, com um conjunto de artistas, onde estiveram aproximadamente 1 000 pessoas a assistir. Foi um excelente espetáculo, de músicos vila-franquenses, não de Paulo Brissos em concreto, porque foram vários. Quanto ao valor que o Sr. Vereador colocou, já respondeu, é para o programa, para a frente, ou seja, até ao final do ano, sendo o dinamizador Paulo Brissos. -------

Relativamente a um aspeto da divulgação referenciado, responde exatamente a um pedido que tem vindo a ser feito à câmara municipal, nomeadamente por parte da CDU, o facto de as atividades poderem e deverem ser dinamizadas ou divulgadas fora do próprio concelho. Daí aparecer a Barraqueiro, porque não tem a ver com transportes nenhuns, tem a ver com o facto de se conseguir divulgar as atividades do município nos autocarros que servem as zonas à volta de Lisboa e a zona de Lisboa. Neste sentido, também estará com certeza a despesa relativa à

Carris, uma vez que é um dos objetivos que se pretendem. ----------
No que respeita à porta, não a rotativa, a que já foi dada a resposta, mas à outra, o que aconteceu, de acordo com o que lhe dizem os serviços, é que houve um dano causado na porta que não se inseria no âmbito da garantia, porque não era um defeito que tinha, foi um dano causado na altura da montagem e desmontagem do interior. Portanto, foi preciso repará-lo, e por isso mesmo é que aparece essa verba, que é de reparação de um dano causado pelos próprios serviços, na montagem do espaço. ----------
---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

---

1. Assunto: PARECER PRÉVIO VINCULATIVO E PRORROGAÇÃO DO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR AVENÇA – LUÍS FILIPE MOREIRA FREIRE ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 581/14, de 14/10, do DGAFJ/DRH, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo e prorrogação do contrato de prestação de serviços por avença, por mais seis meses, de Luís Filipe Moreira Freire, a fim de exercer funções de jurista na Divisão de Assuntos Jurídicos do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 581/14, de 14/10, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que os membros da CDU não têm nada contra a prorrogação desta avença do jurista em causa, e votarão a favor da mesma. No entanto, gostavam de relembrar ao Sr. Presidente que, quanto às funções que lhes foram comunicadas em tempo, por um requerimento que fizeram, neste caso do funcionário Luís Moreira Freire, foi-lhes dito que presta funções de jurista, nomeadamente na análise e emissão de pareceres, e na instrução de processos de contraordenação, além de outras coisas, e é essa a questão. ----------

   Já foi solicitado, em reunião de câmara, que fossem recetores de relatórios periódicos sobre o ponto de situação dos processos de contraordenação deste município, e gostavam efetivamente de saber em que ponto está, porque já há algum tempo que não têm notícias rigorosamente nenhumas sobre esses processos. ----------

   Estão a aprovar, e já referiu e volta a referir, vão aprovar a prorrogação desta

avença do jurista Luís Freire, mas gostavam que fosse dado corpo àquilo que têm sido as solicitações, quer da CDU, quer da Coligação Novo Rumo, que também já fez essa solicitação, que o ponto de situação das contraordenações fosse entregue com periocidade. ----------

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que, quanto a este ponto, os membros da Coligação Novo Rumo também não têm nada contra a prorrogação deste contrato de avença, têm unicamente uma questão. ----------

Quando este contrato foi prorrogado, a 30 de abril de 2014, a comunicação interna que foi apresentada vinha devidamente fundamentada, e agora não tem qualquer fundamentação em termos de justificação da necessidade das funções exercidas, e da necessidade da prorrogação. Sabem que é necessária, e não estão contra, mas consideram que quando votam sobre qualquer deliberação, votam acolhendo a fundamentação técnica que é apresentada, e neste caso não há fundamentação técnica sobre o assunto.----------

Por isso, pedem ao Sr. Presidente que lhes faça chegar a fundamentação, sendo certo que o voto é a favor.----------

O Sr. Vice-Presidente interveio, mencionando, relativamente à questão do relatório, que o mesmo acompanha, como sempre, o relatório da câmara municipal. Portanto, anualmente é feito pelos serviços da Divisão de Assuntos Jurídicos o ponto de situação da tramitação naquele ano dos processos de contraordenações, com os grandes números, e eles integram o relatório da câmara municipal.----------

É uma questão de olhar para o que vem de informação, e pedir aos serviços que verifiquem o que é que podem incluir de maior detalhe relativamente a esta área de atividade da câmara municipal no relatório, e provavelmente isso responderá às questões colocadas pelo Sr. Vereador Paulo Rodrigues. Contudo, olhará para isso e depois analisará com os serviços a forma como se pode aprofundar o relatório, as informações que põem no relatório da câmara municipal.----------

Relativamente à questão da fundamentação, foi um documento feito, crê, pela Divisão de Recursos Humanos, e pode eventualmente ser mais complementada se assim for necessário, mas relativamente a isso não tem nenhuma informação suplementar a dar. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, pedindo ao Dr. Fernando Barreiros para, no

fundo, seguir a mesma analogia dos processos anteriores, não tendo razão para não ser assim. ----------

Interveio o Dr. Fernando Barreiros, mencionando, como disse o Sr. Vice-Presidente, que agora vem a informação dos recursos humanos, e pensa que anteriormente vinha a informação ou o parecer plasmado do chefe de divisão, que agora é a Drª Paula Costilhas. Neste momento também verificou que a informação e fundamentação não vinham diretamente daquilo que foi dito pela consultadoria, mas que essa transcrição vinha na informação técnica dos recursos humanos. -------

Por comparação, a fundamentação está lá, e está explicado por que é que é necessário.----------

Interveio o Sr. Presidente, pedindo para se remeter a ambas as bancadas a fundamentação da necessidade desta prorrogação. Para si é mais do que evidente, a consultadoria jurídica tem muitos poucos juristas para o trabalho que é necessário fazer, mas é com eles que tem de ser feito, sendo que, se esta prorrogação não fosse feita, é que criava problemas sérios.----------

Quanto à questão da listagem, ir-se-á ver se há condições também de resolver isso brevemente.----------

---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

---

---

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONFEÇÃO E FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES NOS REFEITÓRIOS MUNICIPAIS – ADJUDICAÇÃO ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 390/14, de 13/10, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação do relatório final elaborado pelo júri do procedimento para contratação de serviços de confeção e fornecimento de refeições nos refeitórios municipais, com proposta de adjudicação ao concorrente ICA – Indústria e Comércio Alimentar, SA, pelo valor de 441 600,00€, acrescido de IVA à taxa legal em vigor. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 390/14, de 13/10, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que os membros da CDU entendem que há alguma falta de informação na documentação, e diria até que vem incompleta. ----------

   Na reunião de câmara de 11 de junho foi a abertura do procedimento para concurso público, e diz que falta informação, que deveria vir mais completa, porque só consta a quem foi concedida a adjudicação, que é a ICA. Pensa que concorreram outras, deveria vir essa informação, e não vem, só se lhe escapou. ----

   Deveria vir tudo completo, e ultimamente, em várias questões, não só nesta, tem notado isso, pelo que já pensou dizer o que diz agora, a informação já foi mais completa do que aquela que vem. Pensa, como o Sr. Presidente acabou de dizer também, que tudo o que há é para trazer. ----------

   Consta que a adjudicação foi atribuída à ICA, quanto ao resto não sabem. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que pensa, sem prejuízo de se acrescentar mais informação, ou completá-la, se for caso disso, que há um relatório final, que é muito sintético, mas identifica exatamente o que é que aconteceu.----------

Prosseguiu o Sr. Vereador, mencionando que o Sr. Presidente se deve estar a referir ao quadro de ponderação, mas esse não tem os valores, só tem a ponderação. Quais foram os valores que as outras empresas apresentaram? ---------

Agradecem a informação, que é verdade, e não há qualquer intenção, sabem ler, como diz o seu camarada, Sr. Vereador Paulo Rodrigues, mas têm razão, não está nada disso.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vereador tem razão. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador, dizendo que os membros da CDU vão votar contra, como é evidente, por todos os debates que tem havido sobre esta situação da atribuição a privados da exploração do refeitório, e não vão repetir. ----------

Interveio novamente o Sr. Presidente, pedindo para se tirarem rapidamente cópias de informação constante no processo, para distribuir aos Srs. Vereadores, pois efetivamente falta essa informação. ----------

O Sr. Vereador Ernesto Ferreira interveio, mencionando que não sabe se é possível saber uma questão, até porque, na empresa onde trabalha, uma destas empresas saiu, e a outra está para sair. Contudo, faz-lhe alguma confusão haver uma diferenciação nos critérios entre a ICA, que tem 3,2, e a ITAU, que tem 0,7, e gostaria de saber se é possível explicar, para se perceber o que é que acontece. ---

Fala de uma empresa que saiu de lá há 2 anos, e de uma que está lá neste momento, e é uma questão complicada. As empresas de refeitórios e os refeitórios em si são uma questão bastante complicada, sendo que há agora, na sua empresa, um levantamento dos trabalhadores no sentido de fazer sair a ITAU, que veio substituir a ICA. Contudo, gostaria de tentar perceber por que é que existe esta diferença.----------

É um problema complicado, cada uma baixa o preço, e vai baixando, para ficar, mas depois os serviços são de péssima qualidade, pelo que espera que a ICA venha a cumprir aquilo que disse. Neste sentido, se houver possibilidades de explicar, agradece.----------

Interveio novamente o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que os membros da

CDU já sabem o que é a ICA, o que se tem passado, e não estão a fazer processos de intenção, mas questionam como é que todas as empresas têm 60 na previsibilidade de boa qualidade. Em continuação do que disse o seu camarada, Sr. Vereador Ernesto Ferreira, perguntam como é que se tem esta previsibilidade, de todas serem boas, e já conhecem o passado, não só da ICA, como das outras empresas. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que fará uma sugestão, a de, enquanto se distribuem os documentos que faltam, se passar aos outros pontos da ordem do dia, e depois voltar a este.----------

O Sr. Vereador Rui Rei tomou a palavra, dizendo que o documento que é presente vem reforçar uma coisa, que é, contratação pública é contratação pública. Há um departamento na câmara municipal, neste caso o das obras municipais, que traz relatórios à câmara municipal, com os quais se pode concordar ou discordar, mas onde informam com clareza o que lá está.----------

Pode concordar ou discordar de muita coisa, mas a verdade é que lá está, e por isso é que a contratação pública deve ser feita de forma centralizada, não pode ser de vez em quando haver um grupo de pessoas que faz contratação pública, que depois resulta nisto. ----------

Não é que as pessoas não saibam, não estão rotinadas a fazer, e quando vem um relatório à reunião, muitas destas questões que foram colocadas só o são porque nenhum dos vereadores tem uma base para as poder avaliar, pois não consta a informação, e por isso é que não sabe por que é que uma empresa, no preço, tem 3,2, e outra tem 0,7 ou 1,1. Quando lhe entregam o relatório final tem de estar justificado como é que se chegou a estes valores, pois se o próprio quiser contestar, precisa de saber como é que chega lá, como é que todas têm 60, e depois como é que no final varia, por causa do somatório, o que até é mais fácil. ---

Aquilo que está para trás tem de ser justificado, caso contrário não há como avaliar o que está feito, e nem tem dúvidas que estará correto. Tem é de haver base para se poder avaliar e votar.----------

Interveio o Sr. Vereador António Félix, mencionando, relativamente às ponderações, que no caderno de encargos estão definidas as regras que cada uma tem de cumprir, e a partir do momento em que todas as cumprem, todas têm a

mesma pontuação em termos de qualidade. ----------

Está definido no caderno de encargos o que é que cada uma tem de fazer, ou o que é que cada uma tem de ter, e, basicamente, aquilo que diferenciou as várias propostas foi o preço, e por isso é que umas têm uma ponderação melhor do que outras. No relatório preliminar está explicado todo o processo, com preços, ponderações e tudo feito. ----------

Interveio novamente o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que não quer acreditar que na alimentação das pessoas se foi ao preço, e no alcatrão vai-se à qualidade.--------

O Sr. Vereador António Félix retomou a palavra, mencionando que a qualidade está definida, só que todas cumpriram com as regras da qualidade definidas no caderno de encargos. O Sr. Vereador não acredita que estão no caderno de encargos? ----------

O Sr. Vereador Rui Rei tomou de novo a palavra, para dizer que não é isso, é que também acredita no alcatrão, e no alcatrão está a ser subjetivo. Então, e na alimentação da pessoa está a ser objetivo? Não percebe isso, porque a diferença está no preço. ----------

Respondeu o Sr. Vereador António Félix que está no preço, porque todas as empresas cumpriram com a qualidade, com o que era definido no caderno de encargos. ----------

Questionou o Sr. Vereador Rui Rei como é que vai saber isso, pois no alcatrão também todas cumpriram. ----------

Interveio de novo o Sr. Vereador António Félix, dizendo que se se puser isso em questão então tem que se pôr tudo em questão, até a própria existência. ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo que quando ouve algumas justificações, tem que colocar, e está disponível para votar, no sentido de pagar mais na alimentação, se estiver garantido que se vai ter melhor serviço do que se teve até hoje. ----------

O Sr. Vereador António Félix retomou a palavra, mencionando que esse é o objetivo do executivo, e é para isso que se acompanha o processo, e está previsto no caderno de encargos. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo-se a dois aspetos que lhe parecem importantes. O primeiro é que estes processos são muito complexos, são cada vez

mais complexos, e por isso os cadernos de encargos são também de uma minúcia técnica que diria, até para própria proteção, que a deliberação da câmara municipal sobre estas matérias nunca se pode substituir ao detalhe técnico com que estes documentos têm mesmo que ser preparados. Isso significa que boa parte dos resultados que vêm neste relatório, e diria todos, resultará da aplicação direta de todas as respostas a todos os aspetos e itens do caderno de encargos.----
Nesta sede, os membros da câmara municipal, enquanto vereadores e eleitos, não poderão estar a ir ao detalhe, ponto a ponto, de todos os itens em causa, porque isso seria uma substituição total do próprio júri, e não fazem o papel do júri. Há um júri, que aliás foi quem fez o relatório, outra coisa distinta é considerar-se que o relatório poderia vir mais completo, no sentido de tornar os eleitos mais confortáveis na análise final e, no fundo, o sancionamento da própria posição do júri. Aí dá de barato, embora pense que os documentos que entretanto foram distribuídos são capazes de aclarar um pouco mais estas questões colocadas. -------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que enquanto os Srs. Vereadores leem os documentos agora distribuídos passar-se-á à análise de outro ponto, voltando-se posteriormente ao ponto em discussão. ----------
Retomou mais tarde a palavra, perguntando se com os novos elementos que foram distribuídos há mais alguma questão a colocar.----------
O Sr. Vereador Aurélio Marques tomou a palavra, dizendo que a CDU é contra. ------
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de perguntar se este ponto pode ser incluído na ordem do dia da reunião extraordinária de 30 de outubro. A ordem do dia foi distribuída agora, e todos podem assinar nesse sentido. Pede, e por uma razão simples, ou seja, não está em desacordo com o que disse o Sr. Vereador, que o fator de diferenciação é o preço, pois, olhando para os critérios, se diz que todas são iguais nos critérios seguintes, obviamente que aquilo que vai diferenciar é o preço. Contudo, o que gostavam de ver era o caderno de encargos agora, porque não o conseguiram ver, e por uma razão simples, que pode não estar em causa para este concurso. Se efetivamente todas cumprem as mesmas certificações que é possível exigir, não é como fator de exclusão, mas como fator de ponderação, então, se calhar, pelo conhecimento que tem, deve exigir mais alguma coisa que lhe permita avaliar

melhor. Caso contrário, neste tipo de concurso é só o preço, porque todas estas empresas que vêm a concurso têm o mesmo nível de certificação, que é o que está.----------

A única coisa que irá conseguir decidir é pelo valor mais baixo, e pelo valor mais baixo, obviamente, se as pessoas têm que ter margem, o que se vai buscar depois é à qualidade da comida. A empresa não vai fornecer comida estragada, a não ser que aconteça um problema, não é essa a essência, a empresa vai ter que fugir a alguma coisa, e é só esta a questão.----------

Assim, se for possível o agendamento, os membros da Coligação Novo Rumo estão disponíveis. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Félix, mencionando que isso levanta algumas dificuldades, até porque o processo ainda tem de seguir uma série de trâmites até chegar ao Tribunal de Contas, pois tem que ter visto do Tribunal de Contas, para poder entrar em funcionamento em janeiro. ----------

Já foi à assembleia municipal, e esta parte já é a adjudicação. O caderno de encargos e tudo isso já veio a reunião de câmara, bem como a plurianualidade.-----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo se abstêm na votação. ----------

Interveio o Sr. Presidente dizendo então que com a abstenção da Coligação Novo Rumo, os votos a favor do Partido Socialista e os votos contra da CDU, o ponto é aprovado, sem prejuízo do processo poder ser analisado, para ficar com outra informação. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU e a abstenção dos membros da Coligação Novo Rumo, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.----------

---

---

1. Assunto: RATIFICAÇÃO-SANAÇÃO DE ATO ADMINISTRATIVO – AQUISIÇÃO DE IMÓVEL SITO NA RUA SALVADOR MARQUES, NºS 93 E 95 – ALHANDRA ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 268/14, de 16/09, do Notariado Privativo Municipal, para ratificação-sanação do ato administrativo de aquisição do imóvel sito na rua Salvador Marques, nºs 93 e 95, em Alhandra, descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira sob o nº 120, da freguesia de Alhandra e inscrito na matriz sob o artigo 270 da mesma freguesia, nos termos do nº 3, do artigo 137º do Código do Procedimento Administrativo. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 268/14, de 16/09, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para ratificação. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU, lamentavelmente, são confrontados com uma situação, que, atentos à explicação e à proposta para resolver este problema, lhes parece que resultará num problema ainda maior. Portanto, na prática o que o Sr. Presidente sugere é que passem a fazer parte de um processo de ratificação de um ato absolutamente ilegal. Deve dizer, como é óbvio, que não vão ratificar ato nenhum ilegal, apesar de compreenderem, naturalmente, e infelizmente tem-se vindo a assistir a isto nos últimos tempos, a propósito agora de uma situação que envolve a todos, que há necessidade de reforçar o apoio jurídico e a compreensão das questões legais, para, no âmbito das tomadas de decisão, os eleitos poderem estar devida e corretamente salvaguardados do ponto de vista legal. ----------

Percebem que a situação, que implica o Sr. Presidente diretamente, não é previsível, mas, como ponto primeiro, esta lei já está em vigor há demasiado tempo. Em segundo, os serviços da câmara municipal, para não começar pelos próprios eleitos, têm a obrigação de alertar e chamar à atenção das competências que assistem ao presidente da câmara, aos vereadores, delegadas nos vereadores, ou, na impossibilidade dessa delegação, que são conferidas ao órgão câmara municipal, o que infelizmente não foi feito. ----------

Portanto, são confrontados com uma escritura que já aconteceu, com um ato registado no notário, e agora o Sr. Presidente pede que passem a fazer parte de todo este processo através de uma proposta de ratificação. Não vão estar de acordo com essa ratificação e não vão sancionar nenhum ato ilegal. Se fosse para ratificar a anulação de todo este procedimento, o Sr. Presidente encontraria na CDU disponibilidade para o acompanhar, nestas condições e para este fim, salvo melhor opinião, dão a sugestão para que anule rapidamente esta ratificação. ---------

Obviamente que os membros da CDU vão votar contra, mas deixando a sugestão, e já agora era importante também saber, porque não consta em nenhuma parte da justificação, independentemente do imbróglio jurídico que foi criado ao presidente da câmara, para que serve a aquisição ou qual a intenção da aquisição dos nºs 93 e 95, pela câmara municipal. ----------

Portanto, de uma forma muito clara, e compreendendo a situação que constituíram ao Sr. Presidente, o que diz é que não deve o mesmo pedir aos vereadores da CDU para fazer parte de um ato ilegal, e dão a sugestão de anular imediatamente tudo aquilo que tiver que ser anulado, pedindo responsabilidades a quem não o aconselhou, do ponto de vista político e jurídico, que era aquela que era a sua obrigação fazê-lo a tempo e horas. ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo têm uma posição praticamente equivalente à CDU, e custa-lhes ler, na comunicação interna, que "sobre este processo, importa referir que nenhum dos serviços pelos quais o mesmo tramitou se deu conta, apercebeu ou questionou sobre a competência do Sr. Presidente da câmara municipal". Assim, nem o Sr. Presidente pode estar equivocado sobre as suas competências, nem os serviços, e foram vários, podem estar equivocados, têm que ter a certeza para o

que é que o Sr. Presidente é competente.----------
Se não delegaram essa competência, não podem ratificar, porque senão, e não é que desconfiem do Sr. Presidente, como é óbvio, isso não está em questão, mais tarde, com alguma ligeireza, trata-se destes assuntos, e hoje é esta aquisição, amanhã outra situação qualquer, e os serviços não detetam, andando os vereadores depois a ratificar, e não é isso que se pretende. Ao imaginar que era uma situação que o Sr. Presidente tinha invocado, sabia que não era competente, mas havia urgência em tomar uma determinada decisão e tinha-a tomado, seria diferente, poderiam ponderar, mas neste caso não.----------
Nem o Sr. Presidente, nem os serviços, podem estar equivocados sobre as suas competências, e portanto não vão também ratificar, votam contra. ----------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que fica uma dificuldade, na medida em que a questão da necessidade de adquirir este imóvel tem a ver com aquilo que os vereadores conhecem, os que passam pela rua Salvador Marques. O prédio está a cair, vai cair, mais tarde ou mais cedo, nem precisa de vir o LNEC, porque é evidente, e um dia poder-se-á ter ali uma situação grave. ----------
Tendo em vista a urgência do processo, de facto este procedimento avançou, e o notariado fez a escritura. Entretanto surgiu a necessidade do ponto que já foi votado hoje, a aquisição do terreno da Quinta da Mata, e foi-lhe dito, pela mesma pessoa que fez a escritura, que era preciso vir à reunião de câmara, porque, ao contrário do mandato anterior, não foi dada competência ao próprio para fazer este tipo de aquisições. Não tem problema nenhum, e até é mais vantajoso e confortável estas coisas virem a reunião de câmara, sobre isso não tem dúvida nenhuma, e quanto mais as pessoas forem responsabilizadas, no seu todo, pelos atos, melhor para todos. ----------
Na altura, nesta situação, que foi quase no início do mandato, não houve dúvidas sobre a possibilidade de fazer a escritura e da sequência do procedimento. Partiu-se de um convencimento errado, de que a sua competência também abrangia a possibilidade de fazer este tipo de aquisições, e quando se estava a discutir a questão da aquisição do terreno da Quinta da Mata foi-lhe dito que este processo tinha que vir a reunião de câmara. Na altura respondeu: "deve haver aqui um equívoco, então, ainda há pouco tempo a senhora fez uma escritura e não teve

dúvidas nenhumas, agora há este processo, e diz-me que ele tem que vir a reunião de câmara?" Contudo, depois de se avaliar o processo, considerou-se que, necessariamente, o processo da aquisição do terreno da Quinta da Mata, como outros do género, tinha que vir a reunião de câmara, e sobre isso não há dúvidas absolutamente nenhumas. ----------

Prosseguiu, dizendo que a sua preocupação foi o facto de o prédio estar a cair, e poder cair em cima de alguém, matar alguém ou haver problemas graves. Depois, respondendo já à questão que foi colocada, a aquisição foi efetivamente para demolir aqueles prédios. É para demolição, não é para mais coisa nenhuma, e é, eventualmente, para se fazer ali provisoriamente um arranjo, ficar limpo, e não criar, sobretudo, problemas de segurança às pessoas. O prédio está em péssimo estado, como se pode ver nas fotografias, e se se for ao local verifica-se isso mesmo, e teve ocasião, no início do mandato, de lá ir. ----------

Assim, das duas, uma, ou há compreensão da parte das forças políticas sobre esta matéria, ou então não sabe como é que todo este processo vai ser resolvido. ---------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que os membros da CDU não estão a pôr em causa a idoneidade de quem quer que seja, muito menos do Sr. Presidente, a questão de fundo não é essa. A questão de fundo é que, com o ato ilegal que praticou, quer pôr toda a câmara municipal a ratificar um ato que continua a ser sempre ilegal. Este é o ponto de partida, pelo menos é a opinião que a CDU tem.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se ratificarem, o ato passa a ser legal. --------

Prosseguiu o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que os membros da CDU não podem ratificar uma competência que não assiste ao Sr. Presidente, que não lhe delegaram. O Sr. Presidente não está autorizado a praticar atos desta natureza, por uma razão que diz respeito às vontades políticas, e sobre essa matéria estão conversados sobre a intenção. ----------

O Sr. Presidente podia ter tido outro ato, que era, dentro das suas áreas de competência exclusivas, indelegáveis em qualquer um dos vereadores, um ato de despacho pela demolição, atendendo às questões de proteção de pessoas e bens, como já fez em ocasiões anteriores. Não foi assim, a câmara municipal, através da sua pessoa, aconselhado pelos seus serviços, deu um "passo maior que a perna",

que é, constatando que poderia haver, e não pondo em causa o perigo iminente de derrocada, ou para pessoas e bens, decidiu comprar, e já fez a escritura.----------
Não vão, nem podem arriscar-se a pôr a câmara municipal a ser penalizada, até do ponto de vista financeiro, sobre um ato que não confere a nenhum dos vereadores, nem ao Sr. Presidente, qualquer tipo de legitimidade. Portanto, o conselho que dá é que este ponto seja retirado, e analisado, no sentido de como fazer a inversão de todos estes procedimentos, incluindo, se tiver que ser o caso, a anulação da escritura. Se se mantém o pressuposto de boa-fé, que todas as partes querem resolver este problema, não vê que possa haver grandes impedimentos, até do ponto de vista legal, para que isso possa acontecer. Agora, não vale a pena insistir sobre uma matéria que para os membros da CDU está absolutamente clara, não praticam atos ilegais.----------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que não está a exigir, nem a pedir, nem coisa nenhuma, que pratiquem atos ilegais, e o que trouxe a reunião de câmara foi aquilo que juridicamente o aconselharam a fazer. Os Srs. Vereadores, tanto de uma bancada como outra, têm outro entendimento, mas foi, juridicamente, a avaliação que foi feita, e inclusivamente a situação advém de uma chamada de atenção sua, que eventualmente até nem devia ser. Foi uma chamada de atenção sua, para a incongruência entre uma situação e outra. Nesta situação o que disse foi que havia um problema, que se tinha de sanar, e para o sanar aquilo que lhe disseram que se fazia, juridicamente, era a ratificação-sanação do ato administrativo, como diz no documento.----------
A CDU e a Coligação Novo Rumo têm outro entendimento, e ver-se-á como é que isto se resolve, mas não sabe. ----------
O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo escutaram a explicação do Sr. Presidente, e não têm nada contra ela, e há só uma questão, de que a câmara municipal não precisa de ser proprietária de um imóvel para o deitar abaixo. Está de acordo com a intervenção que a CDU fez, só é pena é que não o faça sempre, pois agora deu uma "bicada" nos serviços, e noutra altura até faz intervenções a dizer "malandro, está a criticar os serviços". Agora até está, porque tem que votar, e fica em cima, mas este é só um à parte.----------
Prosseguiu, para dizer que aquilo que é importante é que os serviços,

independentemente da intenção, têm que dotar o Sr. Presidente de várias opções, e a câmara municipal não precisa de ser proprietária de um imóvel para o deitar abaixo. Se estiver em causa o perigo de pessoas e bens, a câmara municipal pode deitar o edifício abaixo. Pode notificar o proprietário para o fazer, e pode chegar lá e fazê-lo. Percebe a intenção, os membros da Coligação Novo Rumo não têm nada contra a intenção, muito menos têm com a intenção a seguir, mas é preciso que todos, que são dotados, tenham a obrigação de tomar decisões, porque cada vez mais isto vai apertar.----------

Às 14h00 vão discutir uma situação que receberam do Tribunal de Contas, e não lhes apetece, por ligeireza de terceiros, e não por decisão política, "porque eu quis", tomarem responsabilidades, para as quais a única coisa que fizeram foi de boa vontade, por receberem todos os documentos que lhes diziam que "podiam virar à esquerda", mas a seguir alguém chega e diz "oiça, chefe, você não podia virar à esquerda, tinha que ter ido em frente, então agora venha lá, e venha ter que pagar", porque alguém não cumpriu a sua missão. Depois, nem se chega ao pé de ninguém a pedir desculpa, porque não se viu, faz-se é de conta que não aconteceu nada. ----------

Isto é que não pode ser, pois hoje são cada vez mais escrutinados, e quando invocam o facto de que desconhecem, não é argumento, porque são obrigados a conhecer tudo. O próprio, já como cidadão, é, e depois, a exercer estas funções, é obrigado a conhecer aquilo que conhece mais o que não conhece. Portanto, preocupa-os que se fundamente devidamente, para poderem tomar uma decisão, e enquanto não estiver fundamentada têm um problema.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que retira o ponto, na tentativa de se encontrar uma solução adequada, que possa permitir, numa outra ocasião, analisá-lo novamente.----------

---

7. Deliberação: Retirado da ordem do dia.----------

Assunto: AQUISIÇÃO DE TERRENO SITO NA QUINTA DA MATA, FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA ----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/10/13, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da aquisição do terreno sito na Quinta da Mata, freguesia de Vila Franca de Xira, com a área de 115,160m2, descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira pela ficha 1577 da freguesia de Vila Franca de Xira e inscrito na respetiva matriz predial rústica sob os artigos 33, 34 e 38 da Secção T, propriedade da Santos Ferreira & Silva, SA, pelo valor de 50 000,00€. ----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que à partida os membros da CDU não têm nada contra a aquisição deste terreno por parte do município de Vila Franca de Xira. ----------

Não manifestam oposição, tendo em conta o preço que foi conseguido na negociação com o proprietário, e considerando a finalidade, sendo que este terreno, basicamente, atualmente é utilizado duas vezes por ano para estacionamento durante as festas do Colete Encarnado e da Feira de Outubro. -------

Interrompeu o Sr. Presidente, dizendo que com maior expressão sim. ----------

Continuou o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que inclusivamente é isso que faz parte dos considerandos que foram apresentados como fundamento para a aquisição do terreno, e limita-se a reportar aos factos daquilo que a câmara municipal apresenta. ----------

No entanto, a questão que têm é se a intenção do município é manter a utilização esporádica deste terreno, ou seja, se é intenção do município gastar a verba dos 50 000,00€ para continuar a fazer um estacionamento duas vezes por ano, ou se é intenção transformar este terreno, e aproveitá-lo como um parque dissuasor, o que foi muitas vezes falado na câmara municipal, à entrada da cidade de Vila Franca de Xira. Um parque dissuasor que deveria ser articulado com os transportes públicos, no sentido de ser dotado também de passagem de transportes públicos no local, para evitar que o trânsito, nomeadamente o trânsito pendular das pessoas que depois vão apanhar os transportes públicos para Lisboa, entre dentro da cidade. Assim, qual é o objetivo que o Partido Socialista tem para este terreno? É só a utilização duas vezes por ano ou pretende transformar o terreno num parque de

estacionamento efetivo, para utilização diária por parte da população?----------
Depois, gostavam de fazer uma proposta à câmara municipal. Trata-se de um terreno não edificante, por várias razões, pelas condicionantes que tem, pela proximidade da autoestrada e tudo mais, é um terreno em que 80% a 90% é uma zona que nem sequer vai ser utilizada ou não é atualmente utilizada como parque de estacionamento, e futuramente poderá não vir a ser utilizada como tal, pelo que, depois da aquisição do terreno, sugerem que se apresente um plano de reflorestação do terreno remanescente, no sentido de ser dotado de um coberto arbóreo, que pudesse fazer, não só a divisão à própria autoestrada, à sua proteção e ao ruído que provoca no concelho, mas como fonte de florestação ambiental, de que tanto se necessita. ----------
Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo, por princípio, não têm nada contra a aquisição do terreno. No entanto, olhando para os documentos, colocam em causa a avaliação do terreno, porque, e estiveram a ler, a mesma parte primeiro de um princípio, que é o valor de avaliação com base nos critérios das Finanças. Não consegue perceber o que vem depois, no resto dos documentos, mas pelo valor de avaliação, com base em critérios das Finanças, o terreno valeria 336 000,00€.----------
Assim, e com o devido respeito, nem hoje nem daqui a 10 anos alguma vez alguém daria 300 000,00€ ou compraria um terreno ali, naquele sítio, em que o PDM diz que é impossível fazer alguma coisa que não seja, eventualmente, floresta. ----------
Interrompeu o Sr. Presidente, referindo-se à aquisição de uma parcela de terreno que se adquiriu para a construção do viaduto do hospital, que não valia nada em termos de construção, em que só se poderia construir numa tira, tendo em vista as condicionantes que havia e que existem, em que, por um lado, a câmara municipal teve de fazer uma expropriação total, que foi exigência do proprietário, e por outro foi o valor patrimonial, que depois o próprio tribunal exigiu que fosse o preço que a câmara municipal pagasse. ----------
Neste caso está-se na mesma, são valores que só têm sentido se alguém, efetivamente, necessitar muito daquele terreno por alguma razão, mas que estão completamente fora da realidade. São critérios que existem, mas concorda com o Sr. Vereador Rui Rei.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que toda a gente sabe que o próprio não é, por princípio, não respeitador da propriedade privada. É sempre, por princípio, a favor de respeitar a propriedade privada, mas ser empresário com o dinheiro dos outros também sabe ser. O que se assistiu neste país foi a muitos empresários, que foram grandes empresários, extraordinários, mas que agora, ao "espremer", está lá "zero", deixaram a dívida para os outros pagarem, porque é sempre com o dinheiro dos outros, e do banco.----------

Portanto, há muitos negócios feitos sempre com o dinheiro do Estado, há gente que os faz sempre com o dinheiro do Estado, e, pessoalmente, olha e diz que toda a gente conhece aquele terreno, e que nalguns casos "nem uma cabra lá vai pastar". Há lá zonas em que, se calhar, a cabra tem dificuldade em subir, mas vêm-lhe dizer que custa 300 000,00€? Descobriram petróleo no subsolo? O subsolo é do Estado, não é do proprietário, portanto, há regras que têm de ser reavaliadas.

Não vão questionar os 50 000,00€ pelo seu valor, porque, se fossem ao detalhe, desafiariam a que lá se colocasse uma placa a dizer que se vende aquele terreno por 50 000,00€ para ver, durante os próximos anos, quem o iria comprar. Pensa que ninguém compraria, a não ser que tivesse a possibilidade, a seguir, de a câmara autorizar algo.----------

Mesmo para estacionamento, compreendem o estacionamento duas vezes por ano, ainda agora na Feira de Outubro deixou lá o seu carro estacionado, e não é essa a questão. Compreendem que há essa necessidade em outubro e em julho, e em julho depende, mas é preciso cuidado, porque aquele local só serviria de dissuasor de alguma coisa se o apeadeiro estivesse a funcionar e tivesse acesso direito, porque senão ninguém vai estacionar ali o carro para apanhar comboio à estação de Vila Franca de Xira, até porque fica mais perto, se calhar, Alhandra.----------

É preciso cuidado, pois gasta-se dinheiro, e depois vai-se ouvir "então as pessoas reclamam de estacionamento e têm ali lugar para estacionar"? Alguém estacionará ali o carro para ir almoçar ou jantar a Vila Franca de Xira? Pensa que ninguém. O executivo pode falar com os comerciantes ou com quem quiser, mas ninguém irá fazer isto, porque todos são comodistas, e só não levam o carro para a loja no centro comercial porque não deixam, ou o carro para a cama, senão levavam. -------

É preciso cuidado, para, além dos 50 000,00€, não gastar ali mais 100 000,00€, e

depois ficar alcatroado como está o debaixo, que é um exemplo. É um terreno alcatroado encostado à EN10, em frente à Marinha, em que pergunta se se sabe quantos carros lá se estacionam durante um ano. Pode-se dizer que ainda se paga para os carros lá estacionarem, e nem quem vai para o Vilafranquense lá quer pôr o carro, põe-no dentro do parque, e o executivo sabe disso melhor que o próprio. --- Tem que se avaliar verdadeiramente, e não é pelos membros da Coligação Novo Rumo que não se adquire o terreno, mas o dinheiro público é um bem escasso, pelo que, quando se adquire um terreno para se usar duas vezes por ano, tem que se verificar se, nalguns casos, não se teria um maior retorno e um maior serviço público noutros casos. Pensa que se deve rever, e, no futuro, reavaliar estas avaliações, porque é um autêntico disparate que lesa o património municipal e o património de todos.----------

Em relação ao terreno sobrante, pensa que a câmara municipal deveria encontrar um parceiro, porque não tem, do seu ponto de vista, salvo melhor opinião, como função a exploração agrícola. Se tiver essa função só vai dar disparate, o que pode é incentivar e pode fazer, não tendo como função ser uma latifundiária ou uma minifundiária de exploração agrícola.----------

Ainda há pouco tempo veio à reunião de câmara uma proposta para florestar ali uma área bem perto, em que depois tem que ser consultado um conjunto de entidades, e a câmara municipal pouco define no território, nessa matéria, mas dever-se-ia encontrar, eventualmente, algum parceiro, um empresário ou um conjunto de pessoas de Vila Franca de Xira que quisessem explorar aquele terreno que ali vai ficar em área de floresta, ou outra que fosse entendida como importante para o concelho, a cidade e a região, para se poder depois tirar algum partido daquele terreno que vai ficar ali, com a exceção daquela zona mais plana, que será para estacionamento nas tais duas vezes por ano. ----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que a preocupação da câmara municipal, e pensa que comungam todos do mesmo, é poder tirar partido daquele espaço para utilização diversa, para além daqueles dois grandes momentos. Para aqueles dois grandes momentos tem que se ter espaço para acolher as pessoas. Se não houver, onde é que as pessoas vão pôr os carros? Pensa que não é possível ter outro espaço como aquele. Depois, trata-se de não perder o espaço, pois, como há pouco

referiu, o proprietário pode, um dia, vender a outra pessoa qualquer, que não tenha a mesma atitude que ele tem tido ao longo destes anos, emprestando o espaço à câmara municipal, e que vede aquilo, acabando o espaço para estacionar. Desta forma, com esta aquisição fica-se com a garantia de se ter aquele espaço, e tem-se, a partir daqui, a obrigação de o melhorar, no acondicionamento de estacionamento. Não se querem fazer ali grandes investimentos, mas têm que se fazer os necessários para o piso ser o conveniente, e haver drenagens convenientes, bem como fazer outras melhorias, que se têm de ver com a própria Brisa e o IMT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes, sobre o que é possível fazer em termos de arborização, porque estas entidades são também muito ciosas nos pareces que têm que dar.----------

É provável que aquele espaço possa vir a ser aproveitado, tem é que se analisar, mas para isso tinha de haver uma relação muito forte de transporte público, para que as pessoas soubessem que às tantas horas podiam ter ali o carro, e que depois eram transportadas para o centro da cidade. Assim, é uma questão de se ver com os operadores.----------

Uma ideia que foi lançada foi uma que o executivo também teve, que era a rentabilização do olival. Estão ali centenas de oliveiras e, por um lado, podem constituir um viveiro que ali se tem para se transplantar sempre que necessário, porque é uma árvore que tem capacidade de ser transplantada sem dificuldade. Por outro lado, era uma ideia verificar se alguém quer tomar conta do olival e dali tirar rentabilidade, através de um acordo ou uma negociação que se possa fazer. Necessariamente a câmara municipal não tem vocação para ser empresário florestal, faz algumas coisas na Quinta da Subserra, porque se não fizesse também não tinha vinho, nem o olival, que esteve muito mal durante muitos anos e agora está muito melhor cuidado, mas cria grandes dificuldades em termos financeiros, como se sabe. ----------

Por isso, é preciso atrair alguém, se calhar alguns empresários jovens que queiram avançar nesta área da agricultura, e aquele olival pode ficar expectante para esse aspeto. ----------

Julga que só o olival, e não diz que valerá este valor, mas é uma área semelhante à outra do estacionamento, tem um valor bastante grande. Basta ver quanto é que

uma oliveira com aquele porte custa no mercado, multiplicado pelas centenas de oliveiras que lá estão, e verifica-se que se tem ali um valor bastante grande. ---------
Por isso, dá-lhe ideia que é uma boa decisão, ficando também os apores que tanto uma bancada como outra deram, para ver se, no futuro, se consegue evoluir numa ou outra sugestão que foi dada. ----------
Quanto às avaliações, são critérios das Finanças, a câmara municipal não inventou nada, são critérios claros das próprias Finanças, e é uma transposição daquilo que as Finanças fazem. ----------
Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, perguntando se os proprietários do terreno são os mesmos que construíram o edifício lá ao lado, ao que o Sr. Presidente respondeu que sim. ----------
Continuou o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que é mais uma razão, porque se fosse valioso ter-se-iam construído uns prédios e não se teria vendido a 50 000,00€. -------
Prosseguiu, dando apenas uma nota, mencionando que foi aprovado em tempos, numa reunião de câmara, uma coisa que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber se está ainda em vigor, porque não lhes parece que seja normal, que é uma licença de utilização provisória do edifício lá ao lado. Gostariam de saber se se mantém, e em que circunstâncias, porque aquele edifício não era provável que pudesse ser legalizado, até porque foi construído de forma irregular e ilegal. ----------
Gostariam de ter acesso a essa informação, para se poder avaliar, porque não se pode sistematicamente premiar quem não cumpre as regras do município. ----------
Sobre o que o Sr. Presidente falou, a câmara municipal tem sempre dois mecanismos. Primeiro, se transacionar o terreno tem sempre a oportunidade de exercer o direito de opção, e portanto o terreno não é vendido se a autarquia o quiser comprar. Se o proprietário quiser vender este terreno, a câmara municipal pode dizer que por aquele valor compra, e pode comprar mesmo, porque às vezes há negócios que se fazem assim, vai-se lá e compra-se o terreno. ----------
Outra questão é a expropriação para utilidade pública, que se pode fazer sempre. Pode-se é pagar mais caro ou não, dependendo de vários fatores, várias avaliações e da decisão do tribunal. No entanto, continua a dizer, independentemente dessa decisão, que parece muito aquela publicidade de um automóvel que chega às

portagens, cobram-lhe "x" de euros, e ele entrega a chave, dizendo que podem ficar com o carro. É mais ou menos igual, as Finanças podem avaliar, e então que o proprietário fique com o terreno e o venda, e é capaz de abater no défice do Estado, se não for ao contrário, passando a ser mais um ónus.----------

O poder público também tem um conjunto de instrumentos à sua disposição, que algumas vezes tem que usar para fazer exercer o seu valor, é aquilo que entende como objetivo.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo, para encerrar o ponto, que irá fazer chegar aos membros da Coligação Novo Rumo a informação. Não tem presente, mas crê que as condicionantes que havia foram resolvidas, e o prédio já terá licença de utilização, tanto mais que também começou a ser usado por pessoas que estavam no Bairro da Mata em situações muito más. Chegou a ir àquele bairro avaliar as condições, e eram muito degradantes, muito difíceis, e muitas das pessoas foram realojadas naquele prédio, o que também foi um fator importante em termos sociais. ----------

De qualquer modo, solicita ao diretor do departamento que faça chegar aos gabinetes da CDU e da Coligação Novo Rumo essas informações.----------

De seguida, colocou à consideração o ponto, concluindo que o voto é favorável, de todas as bancadas.----------

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -
---

---

1. Assunto: EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A FRAÇÃO SITA NA RUA JOSÉ MARIA TAVARES, LOTE 20, 3º DTº - BAIRRO CHABITAL – SÃO JOÃO DOS MONTES----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 297/14, de 14/10, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e transmissão sobre a fração sita na rua José Maria Tavares, lote 20, 3º dtº, Bairro Chabital, em São João dos Montes, pelo valor de 45 000,00€. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 297/14, de 14/10, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

Assunto: EXTINÇÃO DA CASA DO POVO DE VILA FRANCA DE XIRA – UTILIZAÇÃO VITALÍCIA DO PÁTIO DO IMÓVEL ----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/10/15, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da utilização vitalícia pelo ex-sócio da Casa do Povo de Vila Franca de Xira, António Francisco da Silva, do alpendre do pátio do prédio sito na rua José Carlos Gonçalves, nº 2, em Vila Franca de Xira, a fim de aí estacionar o seu veículo pessoal. ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo têm alguma dificuldade em analisar esta situação, porque o que lhes parece é que a casa do povo doou à câmara municipal um imóvel, e há uma pessoa que lá estaciona um veículo, pretendendo a autarquia que essa pessoa continue a utilizar vitaliciamente o pátio. ----------

Interrompeu o Sr. Presidente, referindo que o executivo vem propor essa situação, que advém de uma decisão do tribunal. ----------

Continuou Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que a decisão do tribunal diz "deste modo, e a fim de salvaguardar o interesse de António Francisco da Silva, solicita ao Presidente da câmara Municipal de Vila Franca de Xira que, no prazo de 10 dias, informe se a câmara estará na disposição de salvaguardar a situação daquele, através de deliberação camarária, no sentido de lhe facultar vitaliciamente o uso do alpendre do pátio do imóvel". ----------

Respondeu o Sr. Presidente que o próprio tribunal refere que assiste razão à pessoa. ----------

Referiu a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus que será noutros documentos, pois não é no despacho que têm. Não é dele que retiram esses fundamentos, simplesmente diz-se que há uma pessoa que utiliza aquele pátio, a título pessoal, e pelos vistos deve ter vindo pedir que continuasse a utilizá-lo. Agora, se existem outros fundamentos que façam com que a câmara municipal possa deliberar uma utilização vitalícia de um pátio que é sua propriedade neste momento, até morrer, é esquisito. Sabe que há falta de estacionamento em Vila Franca de Xira, é um problema com que a cidade tem que se debater, mas se for assim, não sabe, a câmara municipal vai ter que fornecer estacionamento a uma série de pessoas. -----

Não sabe o que o Sr. Presidente pensa sobre o assunto mas, por outro lado, da visita que fizeram ao local, além do alpendre há uma outra divisão, que no entanto do lado de fora não é possível perceber exatamente o que lá existe, e não sabe se também será de utilização desse senhor ou não, mas é preciso averiguar. ----------

Se o Sr. Presidente diz que tem outra fundamentação vinda do tribunal, os membros da Coligação Novo Rumo não têm. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que vai retirar o ponto para melhor análise, mas a convicção com que ficou é que, do processo que foi a tribunal, o tribunal deu razão à queixa feita pela pessoa em causa. ----------

Tomou a palavra o Dr. Fernando Barreiros, referindo que, na altura, quando as instalações eram da casa do povo houve uma condição, logo de início, de se estabelecer um usufruto a favor da câmara municipal, e nesse usufruto esteve sempre implícita a autorização, no sentido deste senhor lá ficar com a viatura. Neste momento a casa do povo já não funciona de todo, o usufruto tem todas as condições de se poder extinguir, e uma dessas condições era extinguir-se o usufruto mas manter-se aquela prerrogativa que tinha existido inicialmente, deste senhor manter lá a viatura. ----------

Para que a câmara municipal venha a ser plena proprietária de todo o imóvel, sem ficar com o ónus de ter o usufruto, fica ali com um património valorizado, ficando apenas esta prerrogativa do senhor manter lá o veículo, como desde sempre manteve. Foi sempre essa uma das condições e premissa, para o património que era da casa do povo passar para a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, daí que o senhor tenha dado esta indicação na altura ao delegado do Ministério Público, e ele tenha apresentado as questões nestes termos.----------

Trata-se, no fundo, de viabilizar a propriedade plena da câmara municipal, com esta prerrogativa, que é uma coisa menos onerosa do que o usufruto. ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo, na sequência do que o Dr. Fernando Barreiros referiu, que existe eventualmente documentação antiga sobre o assunto, e os membros da Coligação Novo Rumo gostariam, já que o ponto vai ser retirado, que essa documentação lhes chegasse. Seja como for, aquilo que lhes parece é que este senhor era sócio da casa do povo, por inerência. ----------

Referiu o Sr. Presidente que o senhor era o fundador. ----------

Continuou a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que não conhece o senhor, e que aquele imóvel estava destinado à casa do povo, pelo que havia uma certa lógica na situação, se se analisar deste ponto de vista. ----------

Neste momento não sabe, e não quer que o senhor fique sem sítio para pôr o carro, mas tem que se ponderar, pois não se pode tratar de forma desigual todas as pessoas. Por isso, gostariam que toda a documentação lhes chegasse, a fim de averiguarem se há fundamentação para o senhor continuar a usar o pátio. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que a casa do povo só poderia passar para a posse da câmara municipal quando se extinguisse de facto. Foi o que aconteceu agora, com a não existência física dos fundadores. Esta matéria é muito antiga, agora veio-lhe parar às mãos, no entanto, desde sempre que havia esta prerrogativa, do senhor, que era o fundador e pertencia aos órgãos sociais da casa do povo, lá colocar o veículo. Está-se a falar duma pessoa bastante idosa, e portanto esta questão vitalícia é relativa. Parece-lhe que se está também a falar numa situação de caráter social, porque o senhor praticamente já nem sai com o carro. ----------

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que todas essas questões têm de ser fornecidas à sua bancada, pois os seus membros estão a decidir ceder vitaliciamente. ----------

Continuou o Sr. Presidente, mencionando que, se se estiver a olhar, pura e simplesmente, da questão dos princípios, conforme a Srª Vereadora falou, todas as pessoas são iguais, e ninguém tem o privilégio de ter estacionamento à borla, mas há outras questões que estão associadas. ----------

Disse a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus que essas questões têm que ser ditas aos membros da Coligação Novo Rumo, pois não adivinham. ----------

Referiu o Sr. Presidente que já acabou de falar de algumas, e outras serão fornecidas através de documentação. Alguma está anexa a esta proposta, mas poder-se-á melhorar a informação, sendo que o objetivo era resolver agora esta questão. Espera que o senhor viva muitos anos, naturalmente, que tenhas muitos e bons anos, tem-se é este constrangimento, que foi um compromisso da câmara municipal. Tem-se um compromisso que se assumiu e que se tem de honrar, na sua opinião. É isso, mais do que qualquer outra questão, ou seja, tomou-se uma

decisão no sentido de que, para a casa do povo vir para a posse da câmara municipal, se assumia este compromisso. ----------

Perguntou o Sr. Vereador Rui Rei quem assumiu esse compromisso.----------

Respondeu o Sr. Presidente que foi a câmara municipal, através de uma escritura de doação que consta nos anexos. ----------

Perguntou o Sr. Vereador Rui Rei se, quando a câmara municipal assumiu essa escritura, a condição era deixar o senhor pôr lá o automóvel, e se está escrito.-------

Respondeu o Dr. Fernando Barreiros que pensa que não estará escrito, mas houve sempre essa implicância com o usufruto a favor da casa do povo. Agora está-se a falar da extinção, porque já não existe a casa do povo. ----------

Perguntou o Sr. Presidente se há alguma coisa no processo escrita sobre isto. --------

Respondeu o Dr. Fernando Barreiros que não quer enganar, mas pensa que não. Há um compromisso assumido, que tem vindo sempre a ser honrado pela câmara municipal. ----------

Perguntou o Sr. Vereador Rui Rei quem assumiu esse compromisso.----------

Continuou o Dr. Fernando Barreiros, dizendo que o senhor desde o início que punha lá o carro, e enquanto a associação se manteve, e a câmara municipal não tinha o usufruto. Agora, como "a associação é praticamente ele sozinho", já não tem condições de poder mesmo funcionar, eventualmente o senhor quereria ter esta garantia, para o resto dos dias de vida que lhe faltam, de poder lá ter o carro.--------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo não têm problema nenhum, mas tem de haver alguém. A câmara municipal é uma entidade abstrata, mas depois alguém a vincula. Assim, têm que lhe dizer que foi o "Manel", o "Francisco" ou o "Joaquim" que assumiu, o que não tem problema, pois estão presentes, até podem dizer que discordam, mas como foi assumido, vão votar. Quem é que assumiu? Até poderá ser um fator de desbloqueio, porque se calhar na altura a questão só se desbloqueava dessa forma, mas tem que haver alguém. ----------

Interveio o Dr. Fernando Barreiros, esclarecendo que enquanto existiu a casa do povo foi sempre esta que assumiu essa relação com o senhor, porque a casa do povo tem-se mantido. Agora que se vai extinguir, e que à casa do povo está associado um usufruto, porque inclusivamente já entregou o património ao

município e entregou o seu espólio literário aos arquivos da biblioteca, a câmara municipal nunca poderia assumir isso. O usufruto esteve sempre na posse da casa do povo, não era a câmara municipal que assumia, mas houve um compromisso e um entendimento, no sentido de que o senhor poderia lá ficar sempre com o carro, eventualmente nestas condições.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se vai retirar o ponto, para melhor aclaramento destas questões, e depois logo se vê. Pode ser que se desbloqueie a situação do carro entretanto, ou que a natureza resolva o problema.----------

Retirado da ordem dia. ----------

Assunto: PROJETO DO REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DE MÉRITO E EXCELÊNCIA DE ÂMBITO ESCOLAR PARA O ENSINO BÁSICO – 2º E 3º CICLOS ----------

Presente proposta do Sr. Vice-Presidente, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação do projeto do Regulamento de Atribuição de Prémios de Mérito e Excelência de Âmbito Escolar para o Ensino Básico - 2º e 3º ciclos, e submissão a discussão pública, pelo período de 30 dias, nos termos do Código do Procedimento Administrativo. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo-se a este ponto e ao ponto 33 da ordem do dia, dizendo que são processos idênticos e estão presentes para discussão pública. O que hoje se traz é a aprovação, para se enviar estas atribuições de prémio de mérito e excelência e o programa de atribuição de estágios para discussão pública, na qual as forças públicas podem fazer chegar sugestões.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que nas últimas reuniões os membros da CDU têm sido muito benévolos em relação ao tempo. Quem iria falar sobre estes pontos até já se ausentou, e pede que os pontos fiquem para a próxima reunião, que não é a extraordinária. ----------

Outra questão que quer também deixar, como não há tempo, é que na próxima reunião ordinária o Sr. Presidente irá responder a todo o período antes da ordem do dia, que foi explanado, tendo o próprio pena que não haja respostas a coisas importantes que foram levantadas. Vai-se voltar ao passado, em que se andou tempos e tempos sem se saber as respostas.----------

Respondeu o Sr. Presidente que isso depende dos Srs. Vereadores. O próprio dirige a reunião, gastou 25 minutos, e os Srs. Vereadores gastaram o restante do tempo, que foi mais de uma hora. Foi quase hora e meio de período antes da ordem do dia, e os Srs. Vereadores não lhe deram condições. De qualquer forma, agradece a generosidade dos Srs. Vereadores, de terem ficado mais um pouco na reunião. ------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo, uma vez que os pontos ficam para a próxima reunião de câmara, que se os Srs. Vereadores quiserem fazer chegar alguns contributos neste entretanto poderá haver condições para, nos documentos da próxima reunião de câmara, incluir já algumas das sugestões.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que estes dois pontos ficam agendados para a próxima reunião de câmara ordinária, e os membros da

Coligação Novo Rumo farão chegar alguns contributos, já que se trata de um dos pedidos que fizeram ao abrigo do direito da oposição e dos contributos que tiveram no orçamento anterior. Portanto, ainda durante a semana farão chegar alguns contributos para o agendamento para a próxima reunião de câmara.----------

Retirado da ordem do dia, sendo presente à próxima reunião de câmara.----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 134
Reunião de 2014/10/22
Procº EDUCA.00SE.001.
Deliberação nº _____

Assunto: PROJETO DO REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE ESTÁGIOS PARA O ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR----------

Presente proposta do Sr. Vice-Presidente, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação do projeto do Regulamento de Atribuição de Estágios para o Ensino Secundário e Superior, e submissão a discussão pública, pelo período de 30 dias, nos termos do Código do Procedimento Administrativo. ----------

Este assunto foi discutido em conjunto com o ponto 32 da ordem do dia. ----------

Retirado da ordem do dia, sendo presente à próxima reunião de câmara.----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 135
Reunião de 2014/10/22
Procº DCTAE.00.DM.MUS.113
Deliberação nº 667

1. Assunto: DOAÇÃO DE OBJETOS MUSEOLÓGICOS ETNOGRÁFICOS AO MUSEU MUNICIPAL - NÚCLEO DE ALVERCA DO RIBATEJO, POR MARIA ISABEL MODAS BORRALHO MORAES----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 336/14, de 25/07, do DEC/DCTPM/Núcleo de Alverca, para aceitação da doação de uma máquina de costura Singer, 1918, e de uma máquina de escrever Remington, século XX, ao Museu Municipal – Núcleo de Alverca do Ribatejo, por Maria Isabel Modas Borralho Moraes. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 336/2014, de 25/07, do DEC/DCTPM/Núcleo de Alverca, documento que se dá inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aceitação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------

1. Assunto: DOAÇÃO DE UM BRINQUEDO ANTIGO EM FOLHA-DE-FLANDRES E A CORDA AO NÚCLEO MUESEOLÓGICO DE ALVERCA DO RIBATEJO, POR VÍTOR MANUEL VIEIRA GRAÇA ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 365/2014, 15/09, do DEC/DCTPM/Núcleo de Alverca, para aceitação da doação de um brinquedo antigo em folha-de-flandres e a corda, ao Núcleo Museológico de Alverca do Ribatejo, por Vitor Manuel Vieira Graça. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 365/14, de 15/09, do DEC/DCTPM/Núcleo de Alverca, documento que se dá inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara, para aceitação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------

1. Assunto: EXPOSIÇÃO "ARSÉNIO MOTA: UMA VIDA COMO OBRA" – PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO DO RESPETIVO CATÁLOGO ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 171/14, de 08/10, do DEC/DCTPM/MNR, para aprovação do preço de venda ao público do catálogo da exposição "Arsénio Mota: Uma Vida como Obra", no valor unitário de 5,00€.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 171/14, de 08/10, do DEC/DCTPM/MNR, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente.----------

1. Assunto: AGENDA DA SUSTENTABILIDADE – GALARDÃO ECO XXI ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 556/14, de 14/10, do DASDEDS/DASEP, para conhecimento da atribuição da bandeira verde ao município, prémio conferido pela Associação Bandeira Azul da Europa no âmbito do programa Eco XXI, bem como do prémio "Enerbiz – Medir para Gerir" no valor de 10 000,00€, que visa a implementação da plataforma ENERBIZ.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 556/14, de 14/10, do DASDEDS/DASEP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para conhecimento. ----------

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

1. Assunto: APOIO MUNICIPAL À REALIZAÇÃO DA AVIXIRA 2014 – IV CAMPEONATO ORNITOLÓGICO INTERNACIONAL DO COMITÉ ORNITOLÓGICO MUNDIAL DE VILA FRANCA DE XIRA - CLUBE ORNITOLÓGICO DE VIALONGA ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 369/14, de 10/10, do DASDEDS/GAMAJ, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com o Clube Ornitológico de Vialonga, que visa o apoio à realização da AVIXIRA 2014 - IV Campeonato Ornitológico Internacional do Comité Ornitológico Mundial de Vila Franca de Xira, que decorrerá de 7 a 9 de novembro de 2014. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 369/14, de 10/10, do DASDEDS/GAMAJ, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 140
Reunião de 2014/10/22
Procº _____
Deliberação nº 671

Assunto: ATA EM MINUTA DA REUNIÃO DE CÂMARA ----------

Presente para aprovação a ata em minuta da presente reunião de câmara, com dispensa da sua leitura. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta da presente reunião de câmara. ----------

Encerramento às 14h13.----------

Esta ata foi aprovada por maioria, com a abstenção da Srª Vereadora Margarida Cavaleiro, na reunião de câmara de 2014/11/19, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros.----------

E eu, Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, a subscrevi.----------

O Presidente da Câmara Municipal,

- Alberto Simões Maia Mesquita -

folha encerra